

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

2022

Resumo e escrita acadêmica de estudantes surdos no ensino superior

Delanhese, Bruna Gomes

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/647>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

BRUNA GOMES DELANHESE

**RESUMO E ESCRITA ACADÊMICA DE ESTUDANTES
SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**

BRUNA GOMES DELANHESE

RESUMO E ESCRITA ACADÊMICA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* de Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Ensino, Ciência e Tecnologia.

Linha de Pesquisa: Formação Docente, Recursos Tecnológicos e Linguagens.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

Dr Delanhese, Bruna Gomes
Resumo e escrita acadêmica de estudantes surdos
no ensino superior / Bruna Gomes Delanhese;
orientadora Leticia Jovelina Storto - Cornélio
Procópio, 2022.
148 p. :il.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2022.

1. Inclusão. 2. Surdos. 3. Ensino Superior. 4.
Escrita acadêmica. 5. Resumo. I. Storto, Leticia
Jovelina, orient. II. Título.

BRUNA GOMES DELANHESE

**RESUMO E ESCRITA ACADÊMICA DE ESTUDANTES
SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* de Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Profa. Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Cornélio Procópio, 19 de setembro de 2022.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.

(Paulo Freire)

Dedico este trabalho à minha família, que tem sido meu esteio em todas as circunstâncias da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e à minha irmã, pelo incentivo constante, por estarem ao meu lado em todas as situações vivenciadas e pela prontidão em me ajudar nos momentos desafiadores.

À amiga e irmã do coração, Sueli Gaspareto, pela diligência em me amparar e por confiar na minha pesquisa.

Aos alunos que se tornaram amigos e foram fonte de encorajamento. Destaco aqui os queridos Heitor de Melo e Joicy Gonçalves.

Aos colegas que trilharam a caminhada do mestrado ao meu lado, sempre dispostos a compartilhar conhecimento.

Aos professores do PPGEN, que brilhantemente se adaptaram a uma realidade ímpar causada pela pandemia da COVID-19 e dividiram seus conhecimentos com humildade, zelo e dedicação, nos conduzindo ao aperfeiçoamento profissional.

Aos demais profissionais do PPGEN, que, por meio de seu trabalho, possibilitaram uma jornada de aprendizado profícua.

Aos membros da banca, pela disposição em colaborar para a melhoria desta pesquisa e meu crescimento pessoal e profissional.

Aos participantes da pesquisa, por aceitarem analisar e validar a Produção Técnica e Tecnológica.

Agradeço de forma especial à minha orientadora, professora Letícia Jovelina Storto, pela orientação e pela confiança depositada em mim e no desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço, sobretudo, pela amizade, palavras de conforto e carinho ao longo desta trajetória.

DELANHESE, Bruna Gomes. **Resumo e escrita acadêmica de estudantes surdos no ensino superior**. 2022. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, 2022.

RESUMO

Uma das principais barreiras para a formação acadêmica dos surdos tem sido a compreensão e a produção escrita de alguns gêneros presentes nesse nível de ensino, como o resumo técnico-científico, que envolve a inserção do graduando em uma comunidade escolar caracterizada por especificidades de leitura e escrita de resumos presentes em artigos, dissertações, teses e participação em eventos científicos. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral validar o *E-book: Escrita Acadêmica e o Gênero Resumo Técnico-Científico para Surdos*, voltado ao desenvolvimento da escrita acadêmica de tais estudantes. Para tanto, esta dissertação configura-se no formato de *multipaper*, composta por quatro *papers*, a saber: I) Estado da arte do ensino de surdos na universidade na perspectiva inclusiva; II) Constituição das bases legais no ensino de surdos e o legado das licenciaturas bilíngues no Brasil; III) Escrita acadêmica de alunos surdos por meio do gênero resumo; IV) Validação e Análise do *E-book*. Ao apresentar e analisar o material didático elaborado, foram elencadas as características contextuais, composicionais e linguístico-discursivas do gênero. Além disso, recorreu-se à avaliação do material por profissionais da área da surdez, professores bilíngues e tradutores-intérpretes de Libras. O *e-book* é constituído também de vídeos em Libras, disponíveis no *YouTube* e que podem ser acessados por meio de código QR. Metodologicamente, este estudo apresenta-se como qualitativo. Da análise crítica dos dados, emergiram categorias que resultaram na comprovação do caráter bilíngue dessa produção, por possibilitar o desenvolvimento da escrita acadêmica por meio do ensino do gênero resumo técnico-científico. Conclui-se que a produção didática elaborada é uma ferramenta que pode propiciar a inclusão de surdos e favorecer a sua permanência no Ensino Superior, por possibilitar a esses graduandos a compreensão e o desenvolvimento de aspectos essenciais da escrita acadêmica, bem como oportunizar a autonomia no desenvolvimento e na disseminação de suas pesquisas acadêmicas. Espera-se que o *e-book* possa ser utilizado como uma estratégia facilitadora do desenvolvimento da escrita acadêmica de surdos universitários.

Palavras-Chave: Inclusão. Surdos. Ensino Superior. Escrita Acadêmica. Resumo.

DELANHESE, Bruna Gomes. **Abstract and academic writing of deaf students in higher education**. 2022. 148f. Dissertation (Professional Master's in Teaching) – State University Northern Paraná, Cornélio Procopio, Paraná, 2022.

ABSTRACT

One of the main barriers to the academic education of deaf students has been the comprehension and written production of some genres present at this level of education, such as the scientific-technical abstract, which involves the insertion of the undergraduates in a school community characterized by specificities of reading and writing of abstracts present in articles, dissertations, theses, and participation in scientific events. Thus, this research had a general objective to validate the e-book *Academic Writing and the Scientific-Technical Abstract Genre for Deaf People*, aimed at the development of academic writing of these students. For this purpose, this dissertation is configured in multi-paper, so that it is composed of four papers, namely: 1) State of the art of deaf education at university in the inclusive perspective; 2) Constitution of the legal bases in deaf education and the legacy of bilingual degrees in Brazil; 3) Academic writing of deaf students through the abstract genre; 4) Validation and Analysis of the e-book. Thus, in presenting and analyzing the teaching material prepared, the contextual, compositional, and linguistic-discursive characteristics of this genre were listed, and there is the exposure of the evaluation of the material by professionals in deaf-blindness, bilingual teachers, and interpreters of Brazilian Sign Language (Libras). For the development of this material, built in the format of an e-book, there are direct links to videos that provide accessibility in Libras through *YouTube*. Methodologically, this study presents itself as qualitative. From the critical analysis of data, categories emerged that resulted in the proof of the bilingual character of this production by enabling the development of academic writing through teaching the discourse genre technical-scientific summary. Therefore, it is concluded that the didactic production is a tool that can promote the inclusion of the deaf and contribute to the permanence in Higher Education by enabling these undergraduates to understand and develop the essential aspects of academic writing and participants of the academy by providing opportunities for autonomy in the development and dissemination of their academic research. Thus, using this e-book can be seen as a facilitating strategy in developing academic writing for deaf college students.

Keywords: Inclusion. Deaf People. Higher Education. Academic Writing. Summary

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resultado após análise da Matriz Curricular de 2014	48
Figura 2 – Resultado da análise da Matriz Curricular do INES de 2017	50
Figura 3 – Gêneros textuais	63
Figura 4 – Características composicionais do gênero resumo	64
Figura 5 – Semelhanças e diferenças no Resumo Técnico-Científico	65
Figura 6 – Procedimentos de sumarização	66
Figura 7 – Desenvolvimento do gênero resumo	67
Figura 8 – Etapas de elaboração da produção técnica e tecnológica	74
Figura 9 – Princípios de Aprendizagem Multimídia na elaboração de materiais bilíngues	75
Figura 10 – Categorias de análise da PTT	78
Figura 11 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio Multimídia	79
Figura 12 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio da Contiguidade Espacial	80
Figura 13 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio da Segmentação	81
Figura 14 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio da Atenção Dividida	81
Figura 15 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio da Capacidade Limitada ..	82
Figura 16 – Gráfico resultante da avaliação de respeito às especificidades dos surdos no <i>e-book</i>	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos relacionados à pesquisa encontrados no Portal de Periódicos da CAPES	23
Quadro 2 – Categorias elencadas através da Análise de Conteúdo	24
Quadro 3 – Possibilidades de acesso e permanência dos surdos no Ensino Superior	24
Quadro 4 – Princípios e questionamentos avaliativos da Aprendizagem Multimídia para Elaboração de Materiais Bilíngues	76
Quadro 5 – Avaliação complementar da PTT	77

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
ESTADO DA ARTE DO ENSINO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	18
Considerações Iniciais do Estado da Arte	18
Marcos da Perspectiva Inclusiva	20
Metodologia do Estado da Arte	22
Estado da Arte do Ensino de Surdos na Perspectiva Inclusiva	26
1ª CATEGORIA: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO VOLTADAS AO ENSINO SUPERIOR	26
2ª CATEGORIA: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES PARA INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	28
3ª CATEGORIA: CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	34
Considerações Finais do Estado da Arte	35
CONSTITUIÇÃO DAS BASES LEGAIS PARA O ENSINO BILÍNGUE E O LEGADO DAS LICENCIATURAS BILÍNGUES NO BRASIL	40
Considerações Iniciais: Bases Legais para o Ensino Bilíngue	40
Materiais e Métodos: Bases Legais para o Ensino Bilíngue	41
Concepções históricas atreladas à Surdez	42
Ensino de Surdos no Brasil e a Legislação	42
Ensino Bilíngue de Surdos no Ensino Superior: Análise de Licenciaturas Bilíngues no Brasil	46
Considerações Finais: Bases Legais para o Ensino Bilíngue	52
ESCRITA ACADÊMICA DE ALUNOS SURDOS E GÊNERO RESUMO	56
Considerações Iniciais: Da Escrita Acadêmica de Surdos	56
Escrita e Surdez: Uma conciliação possível	57
Ensino de Surdos	58
Gêneros no Ensino de Surdos	59
Gênero Textual Resumo	61
Resumo Técnico-Científico: Procedimentos Práticos para sua Elaboração	66
Considerações Finais da Escrita Acadêmica de Alunos Surdos	68
ANÁLISE DA PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA	72
Considerações Iniciais	72
Construção da Produção Técnica e Tecnológica	73
Análise das Percepções e Validação da PTT	78
Considerações Finais	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
Referências	91
APÊNDICE 1: VÍDEOS.....	93
APÊNDICE 2: E-BOOK.....	94

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta Dissertação de Mestrado foi produzida no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* de Cornélio Procópio. Evidencia-se que a elaboração deste trabalho ocorreu em um contexto de pandemia, requerendo a reorganização curricular e um repensar das instituições educacionais, no que concerne às concepções de ensino e de avaliação.

Isso demandou que tanto os estudantes quanto os docentes se apropriassem de saberes relacionados às tecnologias digitais de informação e comunicação, que se configuraram como uma solução para a continuidade da oferta do ensino. Ademais, suscitou mudanças em relação à implementação da Produção Técnica e Tecnológica (PTT) elaborada, exigindo uma implementação indireta, pois a aplicação de forma direta junto aos surdos foi inviabilizada devido ao ensino remoto emergencial.

Potencializando a necessidade de (re)construção de saberes tecnológicos, por promover a articulação tão necessária em contexto pandêmico, que exigiu o distanciamento físico entre as pessoas, as instituições passaram a se adequar ao ensino remoto emergencial. Não obstante, novos documentos e resoluções passaram a reger e orientar o processo educacional nesse período.

No âmbito do Instituto Federal do Paraná (IFPR), local de exercício profissional da pesquisadora, o ensino, durante a pandemia da COVID-19, iniciou-se com a Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP)¹ (IFPR, 2020a), que correspondeu à realização de atividades remotas durante a suspensão do calendário acadêmico. Isso ocorreu de acordo com a realidade de cada *campus* do IFPR, tendo sido estabelecida uma data máxima para início (IFPR, 2020a).

No *campus* de Jacarezinho, as APNP foram iniciadas por meio de *podcasts* e atividades que poderiam ser enviadas aos estudantes. Posteriormente, o uso de ferramentas tecnológicas, como o *Google Classroom*, foi incluído ao processo de ensino/aprendizagem. Todavia, essa oferta por meio de plataformas virtuais só ocorreu após constatação² de que os estudantes teriam os meios necessários para

¹ A regulamentação das APNP ocorreu por meio da Resolução nº 12, de 22 de maio de 2020 (IFPR, 2020a).

² Saliencia-se que foi realizado o levantamento do número de alunos que teriam os aparelhos eletrônicos necessários e o acesso à internet para realização de atividades de ensino. Em seguida, foi

concretizar seus estudos, como internet e aparelhos necessários para seu acesso, como *notebook* ou celular.

Na sequência, foi instituído o *Regime Didático Emergencial (RDE)*³ (IFPR, 2020c), como resultado de um trabalho coletivo, alicerçado em discussões e debates. Constituiu-se em um conjunto de normas referentes à retomada do calendário acadêmico, o que envolveu ações de organização do trabalho pedagógico, estruturando-o para um período excepcional, com o intuito de promover o prosseguimento das atividades de ensino (IFPR, 2020b).

As orientações referentes a essa etapa foram divulgadas na *Resolução nº 29, de 28 de setembro de 2020* (IFPR, 2020c), na qual se estabeleceram os ambientes virtuais de aprendizagem a serem utilizados pelos docentes, os programas de inclusão digital disponíveis aos estudantes, as orientações de reorganização do calendário acadêmico de cursos Nível Médio Técnico, Subsequente, Superior e de programas pedagógicos, como PIBID e Residência Pedagógica.

Além dessas orientações, a resolução também abrangeu as possibilidades de adaptação curricular às contingências do enfrentamento da pandemia, ou seja, apresentou as alternativas didáticas e pedagógicas para os cursos em andamento. Especificou, ainda, a importância dos momentos síncronos e direcionou o repensar das atividades presenciais para o RDE, de forma a tornar o conteúdo acessível e evitar uma sobrecarga, já que docentes passariam a ofertar vídeos, disponibilizar arquivos, registrar ações acadêmicas e interdisciplinares e realizar atividades avaliativas.

O documento direcionou a realização das atividades de Estágio e teceu especificações a respeito do atendimento aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, espectros ou com necessidades específicas temporárias ou permanentes⁴, incluindo orientações acerca de processos de

disponibilizado o empréstimo ou a doação de aparelhos aos estudantes que não possuíam, além de um *chip* com pacote de dados móveis. Antes desse levantamento, o *campus* não ofertou nenhum tipo de atividade, apenas conversas periódicas com os estudantes, buscando manter a aproximação, pois se entendeu que, como uma das missões do IFPR é propiciar a inclusão, a oferta de atividades de ensino, se desconsiderasse a realidade dos seus alunos, seria agir de forma excludente.

³ As orientações sobre o RDE podem ser consultadas na íntegra em IFPR (2020b).

⁴ A instituição possui o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Esse núcleo é composto por diferentes profissionais, como psicólogo, assistente social, tradutor e intérprete de Libras, pedagogas e professores de diversas áreas do conhecimento. Atua no atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e estudantes com necessidades específicas temporárias ou permanentes, como, por exemplo, realiza o acompanhamento de estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem ou situações transitórias que possam comprometer o aprendizado e a permanência na instituição.

flexibilização curricular, de internação hospitalar e de progressão parcial ou total.

Ressalta-se, na *Resolução nº 29, de 28 de setembro de 2020* (IFPR, 2020c), a importância de se considerarem as particularidades desses estudantes com necessidades específicas. Para isso, a resolução inclui encaminhamentos de como realizar o acompanhamento dos estudantes, visando à permanência na instituição, de forma a oportunizar o respeito às singularidades em todo o processo de ensino/aprendizagem, ou seja, desde os meios utilizados ao acesso e à ampliação dos conhecimentos científicos, como também durante o processo avaliativo. Além disso, especifica que os estudantes têm seus direitos sociolinguísticos respeitados, por disponibilizarem de uma rede de Tradutores-Intérpretes de Libras para a tradução dos vídeos (IFPR, 2020c).

As adaptações para o ensino remoto emergencial reverberaram em todas as instituições, independentemente das modalidades de ensino ofertadas, constituindo um novo desafio ao ensino. Não obstante, a profissão “ser professor” está permeada por características ímpares que exigem constantes reflexões e (re)construções no ato de lecionar. Em vista disso, observa-se que uma das demandas mais inquietantes tem sido proporcionar um ensino alicerçado na inclusão, que propicie a construção do conhecimento dos estudantes, respeitando a diversidade, ou seja, “educar na e para a diversidade” (CASTRO; KELMAN, 2022, p.164).

Por conseguinte, o ensino pautado no paradigma da inclusão trouxe um novo olhar aos surdos, que deixaram de ser vistos pela ótica da deficiência, de modo a ganhar ênfase a perspectiva da diferença (MARTINS, 2016; BRASIL, 2015). Atrelado a isso, observam-se também os avanços no ensino dos surdos e as conquistas ímpares dessa comunidade, como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda (BRASIL, 2002), assim como a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória em cursos superiores de formação de professores (nível médio ou superior) e fonoaudiologia (BRASIL, 2005).

Nesse ínterim, os graduandos surdos passam a integrar a universidade, fato que não significa a concretização da inclusão no Ensino Superior, pois cabe aos docentes uma tarefa desafiadora: ensinarem discentes cuja especificidade se encontra no uso de uma língua de modalidade visual-espacial (a Libras), pertencente a uma comunidade minoritária (os surdos). Assim, ainda há muitas barreiras a serem transpostas no ensino de surdos, ora a barreira linguística, a atitudinal ou, até mesmo,

o uso de recursos didáticos-pedagógicos apropriados para que a inclusão se efetive, desafios presentes tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

Contudo, Ribeiro (2016) menciona que o acesso e a permanência dos surdos nas universidades envolvem diferentes ações direcionadas aos grupos que sofreram com a exclusão histórica, o que abarca as minorias linguísticas. Por isso, as universidades precisam promover reestruturação pedagógica, expansão física e acadêmica aliada ao combate à evasão, além de reorganização curricular e pedagógica, assegurando as políticas de acesso e permanência que valorizem as especificidades dos surdos.

Assim, vislumbrar os surdos pela perspectiva da diferença evoca o debruçar sobre novas práticas educacionais, com estratégias pedagógicas diferenciadas, construídas por meio da visualidade (MARTINS, 2016). Ressalta-se que a Língua Portuguesa (LP) permanece como um impasse na permanência dos surdos no contexto universitário (JACINTO, 2021), pois muitos desses estudantes não se apropriaram da variedade prestigiada da escrita, nem possuem um vasto vocabulário da segunda língua, no caso a LP, ao ingressarem nesse nível de ensino, devido à privação do uso efetivo da interpretação comunicativa no contexto familiar, social e, até mesmo, dos livros didáticos.

Ao tecer essas considerações, são apresentados os objetivos que esta pesquisa possui, sendo o objetivo geral validar o *e-book* “Escrita Acadêmica e o Gênero Resumo Técnico-Científico para surdos” (Apêndice 2), elaborado durante a pesquisa neste mestrado profissional e voltado ao ensino do resumo técnico-científico, dentre a família do resumo. Quanto aos objetivos específicos, consistem em: a) explicitar se as especificidades dos surdos são respeitadas de forma a possibilitar sua inclusão na universidade; b) apresentar as bases legais para o ensino de surdos no Brasil; e c) identificar se as duas principais licenciaturas bilíngues (Letras Libras e Pedagogia Bilíngue), no Brasil, ofertam disciplinas que possibilitem aos egressos a elaboração de materiais bilíngues, com vistas à efetiva participação dos surdos na divulgação de suas pesquisas.

Os motivos que conduziram à realização desta pesquisa resultam tanto da trajetória de vida pessoal e profissional da pesquisadora, como de razões científicas. Dentre as razões científicas observadas, foram: a permanência dos surdos no Ensino Superior ameaçada em decorrência da ausência de metodologias adequadas; a dificuldade relatada por surdos universitários ao se depararem com a escrita

acadêmica, muitas vezes impossibilitando a participação em eventos para exposição de pesquisas e produções científicas; e a escassez de materiais didáticos bilíngues produzidos para surdos, pois “quando existem não atendem ao desenvolvimento de interfaces de leitura e escrita” (TEIXEIRA; BAALBAKI, 2014, p. 26).

Darde e Santana (2021) relatam que as dificuldades relacionadas à leitura e à escrita acadêmica não atingem apenas os surdos. Os autores trazem à tona dados relevantes relativos ao letramento acadêmico, explicitando que grande parte dos universitários é considerada analfabeta funcional, pois apenas 22% podem ser considerados proficientes na leitura e escrita acadêmica. Portanto, se ouvintes com acesso às informações em sua língua desde a infância permanecem aquém do letramento acadêmico, pode-se inferir que a situação dos surdos é ainda mais delicada. Esses dados ressaltam a distância que ainda se deve percorrer, para que a autonomia na produção dos gêneros textuais mais complexos seja alcançada.

Posto isso, apresentam-se os demais motivos para a realização desta pesquisa, advindos da vida pessoal e que culminaram na escolha profissional. Aos dezoito anos, tive⁵ meu primeiro contato com a Libras: por ser Testemunha de Jeová, fui convidada a realizar um curso básico, com o objetivo de ensinar a Bíblia a surdos. Aceitei o convite prontamente. Após a conclusão, passei a ter contato diário com indivíduos surdos, deparando-me com a desafiadora realidade que os cerca: familiares que desconhecem a Libras, surdos que se comunicam por sinais de modo ínfimo, por não serem fluentes na língua e, ainda, o agravante de a grande maioria dos surdos ter sido escolarizada com base na abordagem oralista.

Mesmo diante de todos esses desafios, o contato diário com surdos possibilitou-me realizar o exame de proficiência na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) e, posteriormente, o Exame Nacional de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Prolibras), obtendo a aprovação como tradutora e intérprete de Libras em ambos os exames. No ano seguinte, obtive a certificação de proficiência no uso e ensino da Libras. A aprovação conduziu-me a ingressar no trabalho como tradutora e intérprete na rede estadual do Estado do Paraná, trabalho ao qual me dediquei por oito anos. No ano de 2014, após a realização de um teste seletivo, passei a compor o quadro de profissionais da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e, no mesmo ano, fui aprovada no concurso

⁵ A partir deste ponto, será utilizada a 1ª pessoa do discurso, por se tratar de aspectos relativos à minha experiência e vida.

público no Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Algumas circunstâncias impossibilitaram-me de aceitar a vaga, mas me mudei para a cidade de Jacarezinho-PR e passei a trabalhar unicamente na UENP como professora de Libras. Em 2015, passei a compor o quadro de professores do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), na cidade de Sertãozinho, como professora da área de Educação/Libras, resultado da aprovação em um concurso público. Posteriormente, em 2017, consegui transferência para Jacarezinho, o que possibilitou trabalhar vivendo próxima à minha família.

Diante da convivência com os surdos e estando ciente das barreiras que os circundam e dos desafios que os docentes enfrentam para ensiná-los, ingressei no Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), sob a orientação da professora Dra. Letícia Jovelina Storto. O objetivo é elaborar um material didático com base no gênero textual resumo técnico-científico que possibilite o desenvolvimento da escrita de acadêmicos surdos incluídos no Ensino Superior, desenvolvendo esta dissertação.

Apresentadas as razões para a efetivação deste estudo, faz-se necessário discutir acerca da organização deste trabalho. Por uma questão metodológica, esta dissertação está estruturada no formato de *multipaper*. Trata-se de um conjunto de artigos publicáveis, fugindo ao modelo tradicional de dissertações e teses (BARBOSA, 2015; DUKE; BECK, 1999). Os trabalhos nesse formato apresentam uma seção introdutória geral (em que são expostos o tema, os problemas e os objetivos da pesquisa como um todo), os artigos (já publicados ou em fase de publicação em livros ou revistas) e uma seção de considerações finais (que retoma os aspectos apresentados na introdução e reitera os resultados relatados nos artigos, concatenando-os).

Pelo fato de os trabalhos *multipaper* serem um conjunto de textos, cada um exibe características próprias, com resumo técnico-científico, objetivos, revisão da literatura, materiais e métodos, resultados, discussões e conclusões próprios e individuais. Assim, pode ser publicado separadamente, desvinculando-se uns dos outros (FRANK, 2013).

Neste caso, a dissertação está composta por artigos e ensaio. O primeiro *paper* traz o levantamento bibliográfico dos estudos sobre o processo de inclusão de alunos surdos no Ensino Superior. Os dados foram coletados na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e foram

estudados pela metodologia da Análise de Conteúdo.

O *paper* seguinte aborda as bases legais que sustentam o ensino dos surdos e uma pesquisa documental e bibliográfica, com a finalidade de expor uma análise de cursos de licenciatura bilíngues e do seu legado nos quesitos de elaboração de materiais bilíngues e adoção de práticas bilíngues. Por fim, explicita os reflexos desses cursos superiores na concretização e na afirmação do bilinguismo no Brasil.

O terceiro *paper*, considerado um ensaio, tece considerações acerca da escrita de surdos e do gênero textual resumo técnico-científico, a fim de auxiliar um maior entendimento desse instrumento. O gênero resumo técnico-científico foi selecionado para o trabalho, por se tratar de um gênero que, recorrentemente, é solicitado e produzido em contexto acadêmico, especialmente para a divulgação de resultados de pesquisas em congressos científicos e similares. Assim, seu emprego aponta-se como uma possibilidade de desenvolvimento da escrita acadêmica de graduandos surdos.

O último *paper* trata da análise qualitativa da Produção Técnica e Tecnológica (PTT), especificando tanto os pontos positivos, quanto as fragilidades diagnosticadas no *e-book* (Apêndice 2) após a avaliação de diferentes profissionais da área da surdez (professores bilíngues e tradutores e intérpretes de Libras)⁶.

A PTT é obrigatória em mestrados profissionais. Neste estudo, optou-se por um *e-book* (Apêndice 2) que pode ser utilizado por alunos e professores para a compreensão do gênero resumo técnico-científico. Além disso, possui vídeos em Libras (Apêndice 1), permitindo que estudantes surdos possam estudar o gênero sem a presença física de um professor e, ainda assim, construir conhecimento. Essa ferramenta tem por objetivo favorecer o desenvolvimento da habilidade da escrita dos surdos, que possam ter uma participação mais efetiva em eventos acadêmicos e científicos. Além do mais, pode ser utilizado como um material autoinstrucional⁷ ou por um docente em sala de aula.

⁶ Ressalta-se que os *papers* que compõem esta dissertação ainda não foram publicados.

⁷ A utilização como uma ferramenta autoinstrucional depende do conhecimento prévio do discente acerca da Língua Portuguesa e das metodologias de pesquisa, pois o *e-book* prevê que o surdo universitário tenha conhecimento básico de Língua Portuguesa, sua segunda língua, e apresente uma revisão dos conceitos que envolvem a realização de uma pesquisa.

ESTADO DA ARTE DO ENSINO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

STATE OF THE ART OF DEAF EDUCATION IN HIGHER EDUCATION FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE

Resumo: Esta pesquisa objetiva realizar um levantamento da produção disponível sobre a inclusão de estudantes surdos no Ensino Superior, a partir dos dados disponibilizados na base da CAPES. A busca concentrou-se em artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020. Dentre esses, quatorze pesquisas vinculadas ao Ensino Superior enquadravam-se na temática e constituíram o foco de análise deste estudo. Utilizando o processo da Análise de Conteúdo, emergiram três categorias: I) Políticas de Inclusão voltadas ao Ensino Superior; II) Desafios e Adaptações para Inclusão do Surdo no Ensino Superior; e III) Capacitação Docente para o Ensino de Surdos no Ensino Superior. Os resultados demonstram que, mesmo com os inúmeros avanços, em especial nas políticas públicas que possibilitam o acesso à Universidade, os surdos ainda encontram barreiras para permanecer de forma exitosa nessa modalidade de ensino. Isso revela a necessidade da contratação de mais profissionais tradutores e intérpretes de Libras e de adaptações que respeitem a língua e a cultura dos estudantes surdos, assim como a formação docente continuada no que tange às estratégias de ensino no nível superior.

Palavras-Chave: Inclusão. Surdos. Ensino Superior.

Abstract: This research aimed to survey the available products on the Inclusion of deaf students in Higher Education from the data available in the renowned Coordination of Superior Level Staff Improvement (Capes) database, and the search focused on scientific articles published between 2010 and 2020. Among these, fourteen research linked to Higher Education were connected to the theme and constituted the focus of analysis of this study. Using the analytical process of Content Analysis, three categories emerged: I) Inclusion Policies for Higher Education; II) Challenges and Adaptations for Inclusion of the Deaf in Higher Education; III) Teacher Training for Deaf Education in Higher Education. The results show that, even with the numerous advances, especially in public policies that enable access to the university, the deaf still encounter barriers to remaining successful in this modality of education, revealing the need to hire more professional Interpreters and adaptations that respect the language and culture of deaf students, as well as continuing education concerning teaching strategies for teachers who work in Higher Education.

Keywords: Inclusion. Deaf. University Education.

Considerações Iniciais do Estado da Arte

A educação constitui um direito proclamado a todos pela Constituição Federal desde 1988 (BRASIL, 1988), mas, mesmo assim, continua negligenciado, em especial às pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, espectros ou com necessidades específicas temporárias ou permanentes. Em outras palavras,

De longa data, a educação nacional vem mostrando o quanto necessita de mudanças para atender a todos os alunos, garantido o desenvolvimento escolar destes, e como nesse sentido, a vontade política para enfrentar um programa em favor das transformações de qualidade tem sido preferida pela opção por políticas que a um custo que não exija ampliação significativa da participação da educação na renda nacional e no orçamento público, privilegiam intervenções que tem sido compensatórias ou orientadoras para ações que possam mostrar números indicativos e maior acesso e permanência dos alunos no sistema escolar (FERREIRA; FERREIRA, 2004,

p. 33).

A partir de 1961, surge a preocupação do poder público com o ensino, o que se evidencia pela Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961)⁸, que explicita o interesse pelas pessoas com deficiência, os problemas de aprendizagem e a educação especial. Essa lei atribui à Câmara da Educação Básica a função de “examinar os problemas da educação infantil, do ensino fundamental, da educação especial e do ensino médio e tecnológico e oferecer sugestões para sua solução” (BRASIL, 1961, p. 4).

Posteriormente, verificou-se uma tentativa de organizar a Educação Especial por meio da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971), e, subsequentemente, da criação do Centro Nacional de Educação Especial – CENESP (BRASIL, 2008). Contudo, o ensino para as pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, espectros ou com necessidades específicas permanecia marcado pelo assistencialismo, o que indicava a importância de haver uma reestruturação em todos os níveis de ensino para esse público. Com o passar dos anos, isso culminou na denominada Educação Inclusiva⁹.

Diante das contínuas lutas e conquistas legais indicadas pelas políticas públicas específicas aos diferentes grupos que constituem a educação especial¹⁰, assim como por políticas gerais, com o propósito de assegurar condições de igualdade e acessibilidade por meio da inclusão (BRASIL, 2015), faz-se necessário compreender como a inclusão tem sido realizada no Ensino Superior.

Ressalta-se que esta pesquisa tem como foco os surdos e pretende apresentar o estado da arte sobre o ensino de surdos na perspectiva inclusiva no Ensino Superior, considerando os avanços expressos nas políticas públicas específicas e averiguando se as singularidades dos surdos têm sido respeitadas nesse nível de ensino. Para

⁸ Revogada por leis posteriores, especialmente pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

⁹ De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que foi criada com propósito de promover e assegurar os direitos da pessoa com deficiência, considera-se pessoa com deficiência “aquela que tem impedimento de longo de prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade” (BRASIL, 2015, p. 1). Além disso, essa legislação também explicita que o direito ao sistema educacional inclusivo deve ser assegurado em todos os níveis de ensino.

¹⁰ O público-alvo da educação especial é constituído pelas pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, sendo que este público possui o direito assegurado pela legislação de receber sua educação na perspectiva inclusiva, ou seja, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, com objetivo de atender às necessidades específicas desses estudantes (BRASIL, 2008).

isso, o levantamento de dados corresponde a um período de dez (10) anos, de 2010 a 2020, a partir do banco de dados específico dos Periódicos Capes.

Marcos da Perspectiva Inclusiva

A partir de 1990, surgem muitas discussões para que os países assegurem às pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, espectros ou com necessidades específicas o mesmo ensino ofertado aos demais. Nesse ínterim, estão os surdos, já que a Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, considera pessoa com deficiência, aquela com “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” (BRASIL, 2015, p. 1). Como a surdez se enquadra no impedimento sensorial, essa legislação incorpora os surdos na categoria de pessoas com deficiência.

Buscando propiciar educação de qualidade a todos, grandes conferências e encontros passam a ser realizados, a fim de implementar políticas públicas que atendam às necessidades do público-alvo da Educação Especial. A Conferência de Jomtien, realizada em 1990, objetivou promover transformações no ensino, principalmente no que se refere ao acesso e à permanência. Em 1994, mais um evento ocorre, com o propósito de minimizar as desigualdades no âmbito educacional: a Conferência Mundial sobre Educação Especial, realizada em Salamanca, que resultou em uma Declaração baseada no princípio de que “aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades” (BRASIL, 1994, p. 1).

A partir desse documento, a Educação Inclusiva torna-se a principal perspectiva para o ensino das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, espectros ou com necessidades específicas, considerada como meio mais eficaz para alcançar a “Educação para Todos”, conforme mencionado na Carta Magna. No Brasil, a inclusão também foi fortemente influenciada por esses documentos internacionais, entretanto muitos estudos têm sido realizados sobre esta temática, ressaltando que a inclusão vai além da quebra de barreiras no que concerne aos muros da escola, ou seja, perpassa o integrar e o estar todos juntos.

Diante dessa nova proposta, Mendes (2010) salienta que o grande desafio do Brasil passou a ser estabelecer uma educação pública de qualidade para todos, garantindo o respeito às especificidades da população alvo da educação especial.

Apesar de ser uma luta que exige esforço conjunto, a Universidade brasileira pode colaborar, produzindo conhecimento científico “sobre formação de professores (do ensino regular e especial) e estratégias pedagógicas inclusivas que possam ser adaptadas para a realidade brasileira” (MENDES, 2003, p. 44).

Dado que a perspectiva inclusiva prevê a matrícula de todos os alunos em um mesmo sistema de ensino, Miranda (2019, p. 15) enfatiza a necessidade de a escola repensar como tem ensinado, “priorizando formas de ensino de acordo com as singularidades de cada criança, visto que cada uma possui um processo de aprendizagem e um jeito de ser”. Embora as adaptações ainda sejam tímidas no Brasil, o avanço nas políticas públicas inclusivas, ao mobilizar os grupos específicos envolvidos no processo, colaborou para o êxito de diversos movimentos surdos e de grandes conquistas legais, pela organização e luta da comunidade.

Essas conquistas legais se refletem no reconhecimento da Libras como “meio de comunicação e expressão da comunidade surda” (BRASIL, 2002, s/p) e, posteriormente, na regulamentação da Lei 10.436/02, também conhecida como lei Libras, pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Segundo Lodi (2013), destacam-se, nesses documentos, os seguintes aspectos acerca da educação dos surdos:

o reconhecimento legal da Libras; a inclusão, nos currículos dos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, de uma disciplina voltada ao ensino dessa língua; a formação e a certificação dos profissionais envolvidos nos processos escolares de surdos (professores, instrutores e tradutores/intérpretes); o ensino da língua portuguesa como segunda língua; e a necessidade da organização do sistema de forma a contemplar a educação bilíngue no ensino regular (LODI, 2013, p. 54).

Apesar de ser um marco histórico na educação dos surdos, o Decreto não aponta outras possibilidades para o Ensino Superior, a não ser na perspectiva Inclusiva. Ainda, salienta-se que, no Brasil, são poucas as ofertas de graduações voltadas ao público surdo, com destaque para o primeiro curso criado “preferencialmente” para os surdos¹¹, denominado de Licenciatura em Letras/Libras,

¹¹ O curso Letras Libras foi criado com o objetivo de formar professores de Língua de Sinais em atendimento ao Decreto 5626/05, que prioriza os surdos para o ensino da Libras. Assim, o primeiro vestibular do Letras Libras aconteceu em 2006 e estabeleceu 3 requisitos na inscrição: 1º) sejam instrutores surdos de LIBRAS certificados; 2º) sejam surdos fluentes na LIBRAS; e 3º) sejam fluentes na LIBRAS, conforme especificado no edital: <http://antiga.coperve.ufsc.br/ead2006/libras/edital/editalcompleto.pdf> (UFSC, 2006). Diante desses requisitos exigidos dos candidatos, nota-se que a preferência de ingresso é dos surdos, fato comprovado posteriormente ao terem aprovado 447 surdos e 53 ouvintes bilíngues (QUADROS, 2009). Atualmente, os editais estabelecem o número de vagas destinados a cada categoria de candidatos.

ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, bem como a Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, disponibilizada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Diferentemente de outros países, como os Estados Unidos, que possuem a Universidade Gallaudet, com cursos em diferentes áreas de graduação para os surdos, com a Língua de Sinais Americana – ASL (FERNANDES; MOREIRA, 2017), no Brasil as ofertas concentram-se em Licenciaturas.

Assim, a promulgação da Lei Libras (BRASIL, 2002) e do Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005) foram importantes marcos nacionais na educação dos surdos, não apenas por trazer visibilidade a este público, mas também por enfatizar a relevância da Libras no processo educacional dos surdos, conferindo-lhes o direito de ter o ensino pautado na diferença linguística apresentada.

Metodologia do Estado da Arte

A presente pesquisa constitui-se em bibliográfica (GIL, 2008), pois centra-se em material anteriormente elaborado, composto principalmente por artigos científicos. Aliado a isso, foi utilizado o procedimento de Revisão Sistemática de Literatura, que é um meio de identificar, avaliar e interpretar as pesquisas já disponíveis para determinado tópico (KITCHENHAM, 2004).

Para a coleta de dados, foi consultado o Portal de Periódicos da CAPES, no qual constam os periódicos acadêmico-científicos publicados no Brasil. O período pesquisado compreendeu dez anos (2010-2020), sendo que o tipo de material se concentrou em artigos científicos. Os critérios de busca foram a definição de termos específicos (*strings*). Na primeira busca, com o uso dos termos “Ensino Superior” e “Surdos”, obtiveram-se 106 artigos, dos quais apenas 13 condiziam com a temática da inclusão de surdos no Ensino Superior. Com base nos critérios de inclusão, desses 13 textos, foi realizada a leitura do título, resumo e artigo completo, com o propósito de identificar e selecionar os artigos que comporiam o estado da arte desta pesquisa. Na sequência, foi realizada uma nova busca, com os termos “estratégias metodológicas” e “ensino de surdos”, resultando na coleta de um artigo em harmonia com o levantamento dados.

Após a coleta de dados, os resultados foram interpretados segundo a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2012). Dessa forma, foram elencadas categorias e subcategorias que serão apresentadas posteriormente, alcançando os resultados apresentados na Tabela 1:

Tabela 1 – Busca de Periódicos na Plataforma da CAPES

Periódicos CAPES	Artigos Encontrados	Artigos dentro da temática Inclusão de Surdos no Ensino Superior
STRING 1	106	13
STRING 2	1	1

Fonte: A autora.

Observa-se que as publicações de artigos científicos relacionadas às estratégias metodológicas no ensino de surdos são significativamente inferiores às demais pesquisas que abrangem os surdos no Ensino Superior. O único artigo encontrado a partir do uso do *string 2* “estratégias metodológicas” e “ensino de surdos” foi “Pedagogia Surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva”, de Streichen *et al.* (2017).

Quadro 1 – Artigos relacionados à pesquisa encontrados no Portal de Periódicos da CAPES

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	PERIÓDICO
Estudantes Surdos no Ensino Superior: reflexões sobre a inclusão	Claudia Alquati Bisol, Carla Beatris Valentini, Janaína Lazzarotto Simioni, Jaqueline Zanchin e Robert Dinham.	2010	Cadernos de Pesquisa
Educação Linguística dos Surdos no Ensino Superior	Vanessa de Oliveira Dagostim Pires.	2011	Revista Espaço
Desafios da inclusão: uma proposta para a qualificação de docentes no Ensino Superior via tecnologias digitais	Claudia Alquati Bisol e Carla Beatris Valentini.	2012	Cadernos de Pesquisa
Diálogo com a Cultura Surda e a Inclusão no Ensino Superior: Avaliação e Proposição	Jean Mac Cole Tavares Santos e Syham Kafka Vitorino de Oliveira.	2014	Revista Holos
Implicações para surdos no Ensino Superior	Natália Gavaldão e Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins.	2016	Journal Research in Special Education Needs
A inclusão do Surdo no Ensino Superior no Brasil	Ana Paula Santana.	2016	Journal Research in Special Education Needs
Possibilidades de acesso a Universidade: estudantes surdos em questão	Adelso Fidelis Moura, Lucia Pereira Leite e Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins.	2016	Journal Research in Special Education Needs
Políticas Públicas de Inclusão: o acesso da pessoa surda ao ensino superior	Leila Santos Mesquita	2017	Educação e Realidade
O que dizem os estudantes surdos da Universidade Federal de Santa Maria sobre a sua permanência no ensino superior	Luiz Renato Martins Rocha e Lara Ferreira Santos	2017	Práxis Educativa
Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação	Eliziane Manosso Streiechen, Cibele Krause-Lemke, Jaima	2017	Acta Scientiarum Educativa

inclusiva.	Pinheiro de Oliveira e Gilmar de Carvalho Cruz.		
Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior	Denise Macedo Zilioto, Denise Jordão Souza e Fadia Ionara Andrade.	2018	Revista Educação Especial
Educação inclusiva de estudantes surdos na Universidade Federal de Sergipe	Christianne Gomes, Joilson Pereira da Silva e Souza e Rita de Cácia Santos Souza	2018	Revista Docência Ensino Superior
A inclusão de estudantes surdos no ensino superior brasileiro: O caso de um curso de Pedagogia	Isabel Rodrigues Sanches e Polliana Barboza da Silva.	2019	Revista Portuguesa de Educação
O acesso do estudante surdo em Instituições Federais de Ensino Superior no município de Salvador: o caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Elizabeth Reis Teixeira e Nanci Araújo Bento.	2019	Revista Educação Especial

Fonte: A autora.

Posteriormente, a seleção continuou pelo estudo de cada um dos artigos segundo três categorias de análise: I) Políticas de Inclusão voltadas ao Ensino Superior; II) Desafios e Adaptações para Inclusão do Surdo no Ensino Superior; e III) Capacitação Docente para o Ensino de Surdos no Ensino Superior. A primeira categoria se subdivide em políticas de acesso e permanência, e a segunda em desafios e adaptações.

Os resultados das análises dos dados coletados apresentam-se resumidos em formato de quadro e, em seguida, são descritos os pontos principais de cada pesquisa.

Quadro 2 – Categorias elencadas através da Análise de Conteúdo

O ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
CATEGORIAS	1. Políticas de Inclusão voltadas ao Ensino Superior; 2. Desafios e Adaptações para Inclusão do Surdo no Ensino Superior; 3. Capacitação Docente para o Ensino de Surdos no Ensino Superior.

Fonte: A autora.

O Quadro 3 elenca as três categorias por meio da Análise de Conteúdo, evidenciando os pontos que contribuem ou não para o acesso e a permanência do estudante surdo no Ensino Superior.

Quadro 3 – Possibilidades de Acesso e Permanência dos Surdos no Ensino Superior

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	ITEM
Políticas Públicas de Inclusão	Política Públicas de Acesso ao Ensino Superior	- Declaração Universal dos Direitos Humanos; - Declaração de Salamanca; - Lei 10.436/02; - Decreto 5626/05;

Estado da Arte do Ensino de Surdos na Perspectiva Inclusiva

A partir das buscas por pesquisas relacionadas à inclusão dos surdos no Ensino Superior e da elucidação das três categorias presentes, segue um resumo descritivo das pesquisas elencadas em cada uma das categorias da AC. Cada artigo se enquadrou em apenas uma categoria de acordo com temática predominantemente discutida.

1ª Categoria: Políticas Públicas de Inclusão voltadas ao Ensino Superior

Na categoria Política Públicas de Inclusão voltadas ao Ensino Superior, emergiram *status* linguístico da Libras, a Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002), o Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015). Após o levantamento das principais políticas públicas mencionadas, observou-se que se dividem em acesso e permanência.

A primeira pesquisa analisada tem como autor Mesquita (2017), intitulada “Políticas Públicas de Inclusão: o acesso da pessoa surda ao ensino superior”. A autora aponta como barreira a falta de reconhecimento da Libras e a dificuldade dos surdos com a língua portuguesa. Assim, evidencia a necessidade de a Universidade se voltar para ouvir os sujeitos surdos e repensar o processo seletivo, buscando respeitar a diferença linguística. Durante a pesquisa, são salientados os avanços ocorridos para que a inclusão fosse adotada no Brasil, por meio de um recorte das mudanças nos governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

Na pesquisa de Mesquita (2017), a base de coleta de dados centrou-se nos estudantes surdos da rede pública de Pernambuco, e mediante análise de conteúdo, elencaram-se quatro categorias que permitiram compreender as barreiras de acesso ao Ensino Superior, tendo em vista que todos os participantes da pesquisa eram surdos que cursavam o Ensino Médio e usuários da Libras. Eles relataram o predomínio da Língua Portuguesa no sistema educacional e a falta de adequação às suas necessidades específicas como fatores de entrave a esse nível educacional, apesar de constatada legalmente a democratização do Ensino Superior.

Ainda no que se refere ao acesso à Universidade, Moura, Leite e Martins (2016), no artigo “Possibilidades de acesso a Universidade: estudantes surdos em questão”, identificaram os mesmos problemas de acesso mencionados, ressaltando a perspectiva dos surdos e, conseqüentemente, explicitando a ausência de informações sobre o processo seletivo de ingresso e os aspectos, procedimentos e normativas que

orientam a eliminação de barreiras. No que tange à permanência, a pesquisa revelou ser fundamental, na concepção dos surdos, a presença do Intérprete da Língua de Sinais (ILS).

No entanto, os autores apontam que, apesar das conquistas legais e da democratização ao Ensino Superior, ainda falta o reconhecimento da Libras como Primeira Língua para os Surdos e a presença do profissional ILS nessa modalidade de Ensino. Isso porque as ações afirmativas não disponibilizam as condições e serviços especializados necessários, que seriam melhores mecanismos de acessibilidade (elaboração do edital, na realização e correção dos exames). Os autores também apontam a contratação de bolsistas ou monitores em substituição ao profissional ILS. Esses direitos legais descumpridos por Instituições de Ensino Superior apresentam-se como entraves para a acessibilidade e a permanência dos surdos.

A terceira pesquisa, denominada “A Inclusão do Surdo no Ensino Superior no Brasil”, de Santana (2016), busca entender quais as barreiras para a permanência de surdos no Ensino Superior. A autora relata os vários avanços nas políticas públicas, como a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; o Decreto nº 7611, de novembro de 2011, que estabeleceu a estruturação de núcleos de acessibilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior (BRASIL, 2011); e a Lei nº 12.319, de 2010 (BRASIL, 2010), que regulamentou a profissão do Tradutor e Intérprete de Libras. Entretanto, Santana (2016) afirma que essas leis não garantem a efetivação de ações que gerem permanência, pois ao entrevistar surdos e docentes de duas Instituições distintas de Ensino Superior, verificaram-se barreiras, como a didática dos professores, as dificuldades de produção e interpretação, a falta de intérpretes e os professores despreparados para ensinar alunos surdos¹⁴.

No estudo “O acesso do estudante surdo em Instituições Federais de Ensino Superior no município de Salvador: o caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA)”, Teixeira e Bento (2019) realizam um percurso histórico da criação dos cursos universitários destinados aos surdos, dos marcos da educação bilíngue e das políticas linguísticas que pautam esse ensino. Ainda, explicitam os dados de ingresso de surdos nos cursos de graduação e pós-graduação. Analisam também os pontos que

¹⁴ O despreparo dos professores mencionado por Santana (2016) deve-se a uma opção dos docentes, tendo em vista que a Instituição onde atuam oferece capacitação em Libras, no entanto as vagas não são preenchidas, não há adesão para participação.

dificultam o acesso à universidade, tomando como base o ensino oferecido por associações e centros educacionais, o que contribui para indicar como resultado das pesquisas a necessidade de melhoria das condições linguísticas e a ampliação das discussões de acesso e permanência.

Embora essa categoria possibilitou observar a proclamação do direito de inclusão dos surdos no Ensino Superior e a consequente democratização desta modalidade de ensino por meio do ingresso de surdos, as pesquisas também trouxeram à tona o desrespeito às singularidades dos surdos. O português permanece como a principal via de acesso aos conhecimentos, de forma oral ou escrita, restando à Libras um papel secundário no acesso aos conhecimentos científicos. Ademais, a permanência se mantém repleta de desafios, pois há universidades que não efetivaram a contratação do ILS e, tampouco, houve preparo docente no que se refere às adaptações didáticas.

Portanto, foi possível observar que todos os artigos incluídos nesta categoria se concentram em explicitar as políticas públicas, em especial no que concerne ao acesso dos estudantes surdos. Embora seja possível verificar que há avanços nas políticas públicas que possibilitam o ingresso, ainda não foram suficientes para propiciar a almejada acessibilidade, pois a Língua Portuguesa subsiste como um obstáculo nas condições de ingresso.

Sendo assim, compreende-se a necessidade de persistir em propiciar melhorias nas condições de acessibilidade, não apenas no ingresso, mas em se pensar também nas condições que viabilizam a permanência dos surdos no Ensino Superior. Esse fator conduziu ao estabelecimento de outra categoria: Desafios e Adaptações necessárias para a Inclusão dos Surdos no Ensino Superior, que abrange premissas que interferem diretamente na permanência deste público.

2ª Categoria: Desafios e Adaptações para Inclusão de Surdos no Ensino Superior

Nessa categoria, Bisol, Valentini e Simioni (2010), no artigo “Estudantes Surdos no Ensino Superior: reflexões sobre a inclusão”, apresentam os desafios e dificuldades encontrados pelos surdos ao ingressarem no Ensino Superior. As autoras pontuam a falta de integração à vida universitária, devido à questão de identidade, pois os surdos usuários da Libras são tratados como ouvintes e percebem no processo inclusivo os diferentes olhares lançados sobre eles. Esse fator acentua a falta de

convivência entre surdos e ouvintes.

Além disso, o artigo menciona as dificuldades no que se refere à leitura e escrita dos surdos, que podem não possuir as competências linguísticas necessárias para usar efetivamente a interpretação, os livros didáticos ou os artigos científicos. Ainda, há docentes que não se preocupam em realizar adaptações, o que leva à quebra de contato visual e à perda de informação. Os próprios surdos questionam a falta de capacitação de alguns que atuam como TILS¹⁵ no contexto universitário, por utilizarem de forma demasiada a datilologia. Questionam também a falta de sinais específicos para as diferentes áreas do conhecimento, o que ocasiona prejuízos em sua aprendizagem.

Quanto às adaptações necessárias, estão salientadas, na pesquisa, a presença do ILS, a flexibilização na correção da escrita nas provas e atividades acadêmicas, sobretudo as estratégias docentes ao ministrarem aulas com o uso de slides e o tempo para acompanhar a interpretação pelo Intérprete. Enfim, a pesquisa conclui uma facilidade em se diagnosticarem as dificuldades e os desafios enfrentados pelos surdos, em vez de estratégias que favoreçam a inclusão.

Pires (2011) realizou uma pesquisa sobre a “Educação linguística dos surdos no ensino superior inclusivo”, esclarecendo alguns conceitos específicos, como surdo, deficiente auditivo e educação linguística¹⁶. Assim, traça algumas legislações de acessibilidade que culminaram em mudanças no Ensino Superior. O estudo ressalta o ensino da Língua Portuguesa para os surdos, trazendo à tona a educação bilíngue e as dificuldades de escrita em Língua Portuguesa – LP, explicitando a possibilidade de escrita em Língua de Sinais (LS). Na sequência, Pires (2011) discute que, para efetivar a inclusão, é necessário romper a barreira do desconhecimento por parte dos docentes e a implementação de metodologias adequadas para o ensino de surdos.

Atrelado a isso, a autora apresenta contribuições de diferentes pesquisas que retratam a condição linguística dos surdos em relação à Língua Portuguesa, como a omissão de verbos e conectores, do verbo estar, a não adequação aos padrões

¹⁵ Ao longo deste *paper*, foram utilizadas diferentes expressões para se referir ao profissional Intérprete da Língua de Sinais, como TILS, ILS, intérprete etc. Essa variação se deve ao fato de respeitarmos cada uma das nomenclaturas utilizadas pelos autores dos artigos que compuseram o estado da arte desta pesquisa.

¹⁶ A autora define surdos como os indivíduos que pertencem à comunidade surda e fazem uso da língua de sinais para se comunicar, diferenciando-os dos deficientes auditivos, que se caracterizam pelo uso de recursos como aparelhos auditivos e tratamentos para reabilitação. Já a educação linguística é definida como o aprendizado das normas de comportamento linguístico de outros grupos nos quais os indivíduos surdos estão inseridos.

sintáticos do português e inadequações nas flexões verbais, afirmando que as dificuldades enfrentadas pelos surdos, na leitura e produção de textos em LP, constituem barreiras de acesso e permanência no Ensino Superior. Em seguida, a autora expõe a oferta de cursos de LP para os surdos, por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Desse modo, o foco da pesquisa se centra no aprendizado de LP por meio de gêneros escritos, como o resumo e a resenha.

Santos e Oliveira (2014) realizam uma pesquisa com surdos inclusos no Ensino Superior da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), cujo título é “Diálogo com a cultura surda e a inclusão no Ensino Superior avaliação e proposição”, apontando a visão dos próprios surdos com relação ao processo inclusivo. Os participantes relatam que, embora tenham sido propiciadas as adequações necessárias no vestibular de ingresso, as condições para permanência são pequenas, mesmo a Instituição tendo um núcleo responsável pelo apoio à permanência de estudantes com necessidades específicas, como é o caso dos surdos, revelando que a melhor adaptação disponibilizada foi a presença do Intérprete.

Os participantes surdos da pesquisa relataram, ainda, como principal desafio, adquirir o domínio da Língua Portuguesa e o convívio com os demais colegas ouvintes. Sentem-se excluídos, pois os demais não utilizam a Libras, gerando barreiras comunicacionais. Também, apontam adaptações imprescindíveis de serem realizadas pela Universidade, como a preparação dos professores, a formação em Língua de Sinais, a contratação de ILS, a escrita e o compartilhamento de experiências e o conhecimento da cultura surda e suas diferenças. Os autores concluem que grande parte das dificuldades presentes na Academia é a falta de adaptação da linguagem, bem como perceber o surdo e seus direitos. Sobretudo, a falta de acesso aos conhecimentos que circulam nessa modalidade de ensino se deve à carência de diálogo com a cultura surda, tornando o ensino distante dos alunos.

A pesquisa bibliográfica por Gavaldão e Martins (2016), com título “Implicações para surdos no Ensino Superior”, realizada com base em teses e dissertações da Capes, evidencia os avanços nas políticas e legislações dos direitos dos surdos. Porém, as autoras relatam os desafios coletados em sua pesquisa, que foram as barreiras comunicativas, as práticas pedagógicas e o olhar sobre as possibilidades e sucesso dos surdos.

As autoras apresentam os dados do MEC, em 2013, que explicitam o quantitativo de surdos incluídos no Ensino Superior: 1488 surdos e 151 surdo-cegos.

Esse número, segundo as pesquisadoras, mostra o crescimento do público surdo no Ensino Superior, porém ainda se configura como ínfimo, relatando que as barreiras enfrentadas envolvem a diferença linguística e o desconhecimento das especificidades, pois não preconizam o “desenvolvimento da linguagem na primeira língua dos surdos” (GAVALDÃO; MARTINS, 2016, p. 596) e as políticas de normalização do sujeito. A surdez continua a ser vista como deficiência, e não como diferença, o que conduz a uma reprodução do fracassado passado, e conseqüentemente não oferece “subsídios para galgarem níveis mais elevados de escolarização” (GAVALDÃO; MARTINS, 2016, p. 596). Concluem sugerindo uma aproximação dos professores com a identidade surda, de forma que possam compreender e respeitar as singularidades dos estudantes.

Zillioto, Souza e Andrade (2018), na pesquisa, “Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior”, abordaram a evasão dos surdos no Ensino Superior e diagnosticaram documentalmente que os maiores índices estão atrelados à falta de dispositivos que garantam a acessibilidade e o não desenvolvimento da cultura inclusiva no âmbito universitário. A pesquisa revelou também que as dificuldades encontradas pelos surdos estão presentes desde o ingresso nas Instituições.

Dentre os desafios enfrentados pelos surdos, a pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevista com surdos e observação de aulas, de autoria de Sanches e Silva (2019), com título “Inclusão de Surdos no Ensino Superior Brasileiro: O caso de um curso de Pedagogia”, primeiramente discorre sobre a definição da Libras e sua importância no processo de aprendizagem inclusivo. As autoras retratam o aumento de surdos no Ensino Superior e, por conseguinte, o crescimento das investigações sobre o processo inclusivo desses alunos.

Os autores evidenciam a falta de valorização da heterogeneidade da cultura surda e da língua de sinais, ressaltando que cabe às universidades “mudar suas práticas pedagógicas, de modo a dar resposta a todos os estudantes independentemente de suas limitações” (SANCHES; SILVA, 2019, p. 162). Apresentam, como resultados, que os surdos incluídos no curso de Pedagogia compreendem a existência de uma tentativa de inclusão, e a maior barreira que enfrentam consiste na comunicação com os professores, na desvalorização de sua cultura e, por fim, na despreocupação da instituição “de colmatar as ausências do intérprete, o que diminui o estímulo para estudar e permanecer na sala de aula”

(SANCHES; SILVA, 2019, p. 162). Revelam, ainda, que a estratégia utilizada pelos docentes no ensino está pautada quase exclusivamente na oralidade. Assim, a pesquisa conclui pontuando a necessidade de gestores, professores e toda a comunidade acadêmica repensarem a inclusão universitária.

Já a pesquisa de Rocha e Santos (2017), intitulada “O que dizem os estudantes surdos da Universidade Federal de Santa Maria sobre a sua permanência no ensino superior”, evidencia a não efetivação de um ensino que contemple as diferenças dos surdos incluídos nessa modalidade. Ao planejarem suas aulas, os professores se concentram nos ouvintes, alegando que a permanência dos surdos acaba por ser delegada aos intérpretes, pois os professores estão despreparados e utilizam um material didático pedagógico inadequado, sem realizar quaisquer adaptações. Esse fator indica claramente a necessidade de formação continuada.

No artigo “Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva”, Streiechen *et al.* (2017) trazem uma retrospectiva das abordagens pelas quais os surdos foram ensinados, ressaltando que, apesar de as políticas atuais abrangerem o acesso e a permanência dos surdos nos espaços escolares, a inclusão dos surdos está longe de ser efetivada, pois são os ouvintes que continuam a decidir qual melhor processo de escolarização. Por conseguinte, observam-se práticas pedagógicas inapropriadas para os surdos, as quais desconsideram as características linguísticas e culturais do grupo. Os autores se apoiam em pesquisadores renomados da área para evidenciar a educação ideal para os surdos, defendendo o bilinguismo e as adaptações, como o uso da pedagogia surda, o repensar do currículo e os surdos atuarem como protagonistas de sua escolarização. Somente com a observação desses aspectos, os surdos poderão ser contemplados com a educação que desejam.

Gomes, Silva e Santos (2018), no artigo “Educação inclusiva de estudantes surdos na Universidade Federal de Sergipe”, afirmam que atualmente a educação inclusiva universitária de surdos ainda não é realidade, devido ao funcionamento das Universidades ser orientado por características ouvintes e pela comunicação oral auditiva desempenhar um papel central na organização dos espaços de ensino aprendizagem, fazendo com que a identidade surda seja desconsiderada.

Ademais, os autores reconhecem que a educação dos surdos deve estar voltada ao reconhecimento da importância da Libras, ao respeito ao biculturalismo e às singularidades da surdez. Assim, trazem situações desafiadoras para a inclusão

dos surdos no Ensino Superior, principalmente a dificuldade com a dinâmica de ouvir e tomar nota simultaneamente, o que é inviável para os surdos, mesmo que o intérprete de línguas de sinais esteja presente em sala de aula. Além disso, citam a leitura e escrita como desafios, já que comumente o nível de letramento dos surdos foi limitado linguisticamente por estudos anteriores, não permitindo, no Ensino Superior, o uso efetivo da interpretação e da compreensão dos livros didáticos.

Posteriormente, Gomes, Silva e Santos (2018) enfatizam a necessidade de alguns cuidados, em especial no que se refere ao uso das metodologias, à necessidade de repensar as estratégias, investir em pesquisas e na criação de contextos que favoreçam processos inclusivos, como a organização e a interação da sala de aula. Salientam, de forma notória, a formação inicial e continuada de toda a comunidade acadêmica para que a inclusão se concretize.

No estudo “O acesso do estudante surdo em Instituições Federais de Ensino Superior no município de Salvador: o caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA)”, Teixeira e Bento (2019) realizam um percurso histórico da criação dos cursos universitários destinados aos surdos, dos marcos da educação bilíngue e das políticas linguísticas que pautam esse ensino. Ainda, explicitam os dados de ingresso de surdos nos cursos de graduação e pós-graduação e analisam os pontos que dificultam o acesso à universidade, tomando como base o ensino oferecido por associações e centros educacionais. Isso contribui para indicarem como resultado das pesquisas a necessidade de melhoria das condições linguísticas e a ampliação das discussões de acesso e permanência.

Nesta categoria, foi possível perceber as dificuldades vivenciadas por meio do relato dos próprios surdos, compreendendo a necessidade de capacitação do ILS, a criação de sinais específicos para as diferentes áreas do conhecimento e o uso de estratégias adequadas para o aprimoramento das capacidades de leitura e escrita dos surdos. Além disso, a universidade precisa dar “voz” aos surdos, bem como conhecer, respeitar, elaborar ou adequar ações e materiais que promovam acessibilidade e proporcionem a permanência destes graduandos.

Para além dessas discussões, há ainda que se pensar que, para propiciar a permanência aliada a um ensino acadêmico de qualidade, é necessário conceder formação continuada direcionada ao respeito às diferenças linguísticas e culturais dos surdos. Esse tema é apresentado em seguida, na terceira categoria da AC.

3ª Categoria: Capacitação Docente para o Ensino de Surdos no Ensino Superior

Nessa categoria, encontra-se o artigo de Bisol e Valentini (2012), “Desafios da inclusão: uma proposta para a qualificação de docentes no Ensino Superior via tecnologias digitais”. As autoras apresentam o Objeto Digital de Aprendizagem Incluir (*OA Incluir*), criado com o objetivo de promover a reflexão sobre a inclusão e mudanças no modo com os docentes percebem as diferenças e, conseqüentemente, sua prática pedagógica.

Atualmente, a Universidade recebe um público diverso, o que requer que os docentes estejam predispostos a realizar formação continuada, com o objetivo de conduzir os graduandos surdos à construção ou à ampliação dos conhecimentos acadêmicos. Assim, as autoras apresentam o recurso *OA Incluir*, que foi desenvolvido com base na Epistemologia Genética de Jean Piaget para funcionar de modo semelhante a um *workshop* virtual. Para isso, contempla quatro módulos que abrangem as especificidades dos surdos, bem como os aspectos técnicos e pedagógicos, buscando auxiliar o docente a utilizar uma metodologia reflexiva, repensando o fazer docente nos aspectos curriculares, de estratégias pedagógicas e na avaliação. As autoras relatam, ainda, a promoção de oficinas, para os docentes do Ensino Superior aprenderem a utilizar o recurso, que será de uso livre e gratuito.

No que se refere a possibilitar a permanência, é nítido que a Universidade precisa se reestruturar, a fim de propiciar o respeito linguístico, cultural e de identidade dos surdos incluídos no Ensino Superior. Para isso, estratégias de ensino devem ser repensadas, deixando de lado o foco na oralidade. Por fim, é evidente que a formação continuada não consiste em um requisito fundamental apenas para os docentes em início de carreira ou de outros níveis de ensino, como o básico. Mesmo a Academia, com a maior parte do quadro docente composta por doutores e mestres, tem recebido cada vez mais uma diversidade de discentes com características ímpares, que devem ser respeitadas no complexo processo de ensino aprendizagem. Esse fator torna vital o conhecimento por parte dos docentes universitários das singularidades dos estudantes surdos ou de qualquer outra necessidade específica que apresentem, utilizando estratégias de ensino adequadas e adaptando ou produzindo os materiais disponibilizados, a fim de possibilitar a aprendizagem e a inclusão.

Embora esta categoria tenha sido uma das mais limitadas diante do número de pesquisas na área, revelou não apenas a necessidade de capacitação docente, mas a importância de se vencer a barreira atitudinal (seja o desinteresse ou o receio diante

do novo), e de se reorganizar o Ensino Superior, com o objetivo de propiciar condições de permanência aos estudantes que possuem como principal característica a diversidade linguística.

Considerações Finais do Estado da Arte

Através da pesquisa sobre o estado da arte, no que se refere ao Ensino de Surdos no nível universitário, foi possível observar que a produção científica para esta área do conhecimento ainda é insuficiente acerca da proposição de estratégias e ações que favoreçam a permanência dos surdos no Ensino Superior. Isso pode ser compreendido pelo fato de que, mesmo acontecendo o ingresso desse público no Ensino Superior, o número ainda permanece insignificante, pois persistem os problemas no acesso, apesar da existência de diferentes políticas públicas. Logo, é possível a conclusão de que, quanto menor o número de surdos nesta modalidade de ensino, menor o número de pesquisas na área.

Para além disso, foi possível compreender que grande parte das pesquisas se centra em apontar os problemas relacionados ao ingresso e às dificuldades, realizando uma denúncia das situações enfrentadas pelos surdos no Ensino Superior. Por outro lado, poucas pesquisas apresentam possibilidades e estratégias que possam favorecer a permanência.

Ademais, constatou-se que as pesquisas apontam as mudanças necessárias por parte de toda a estrutura da Universidade, para incluir os estudantes surdos, salientam-se as principais: contratação do profissional Intérprete de Língua de Sinais, conhecimento das especificidades dos surdos e de sua cultura, além de adaptações de nível curricular e didático pedagógico. No entanto, algumas ainda desrespeitam o direito linguístico do estudante surdo, por não realizarem a contratação do profissional com as competências necessárias. Também, observa-se que grande parte dos docentes desconhece as principais singularidades que influenciam diretamente na aprendizagem dos surdos incluídos no Ensino Superior, mesmo após mais de uma década desde a promulgação da legislação específica da surdez, o que torna necessário reforçar a relevância na busca de formação continuada.

Corroborando isso, Gomes, Silva e Souza (2018) defendem que, para que a educação dos surdos atenda às suas especificidades, torna-se imprescindível o uso de materiais e livros didáticos adaptados. Entretanto, esse aspecto permanece negligenciado, conforme foi possível constatar no levantamento realizado na presente

pesquisa. As ofertas de materiais pensados e elaborados para os surdos ainda são pequenas, o que acentua a falsa inclusão em todos os níveis de ensino. Portanto, há uma grande necessidade de que as pesquisas relacionadas ao Ensino Superior sejam propositivas e tragam ações que viabilizem a permanência dos surdos universitários.

Ressalta-se, também, o papel relevante da formação continuada em todas as modalidades de ensino, inclusive no Ensino Superior. Por meio da reflexão nas contradições e nos propósitos de se ensinar surdos (FERRARI, 2016), os docentes podem oportunizar o acesso ao ensino de qualidade, propiciando a construção do conhecimento pelo uso de estratégias bilíngues e permeadas pela visualidade.

Referências

BARDIN, Laurence. **A análise de conteúdo**. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70, 2012.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatuizada-pl.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: MEC, 1971.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação**

Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Senado, 2015.

BISOL, Cláudia Alquati *et al.* Estudantes Surdos no Ensino Superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 147-172, jan./abr. 2010.

BISOL, Cláudia Alquati; VALENTINI, Carla Beatris. Desafios da inclusão: uma proposta para a qualificação de docentes no Ensino Superior via tecnologias digitais. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v.25, n.2, p. 263-280, 2012.

DARDE, Aline Olin Goulart; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. Letramento de surdos universitários no Brasil: o bilinguismo em questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 761–782, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13118>. Acesso em: 13 out. 2022.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de Educação Bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no Ensino Superior. **Educar em Revista**, Curitiba, v.3, p. 127-150, 2017.

FERRARI, Carla Cazelat. As pesquisas sobre a prática de ensino de surdos. **Journal of Research in Special Educational Needs**. Portugal, v.16, n.1, p. 167-171, 2016.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto. FERREIRA, Júlio Romero. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. *In*: GOES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriane Lia Frizman (Orgs.). **Política e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

GAVALDÃO, Natália; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. Implicações para os surdos no Ensino Superior. **Journal of Research in Special Educational Needs**, Lisboa, Portugal, v. 16, n.1, p. 592-597.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Christianne Rocha; SILVA, Joilson Pereira da; SOUZA, Rita de Cácia. Educação Inclusiva de estudantes surdos na Universidade Federal de Sergipe. **Revista Docência Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 61-76, jan./ jun. 2018.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Software Engineering Group Department of Computer Science. Keele University,

2004. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=6B7BC97B70103D2106B536F0CAF866C4?doi=10.1.1.122.3308&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto 5626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n.1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

MENDES, Enicéa Gonçalves. A educação inclusiva e a universidade brasileira. **Revista INES: Espaço**, Rio de Janeiro, p. 42-44, dez./jul. 2003.

MENDES, Enicéa Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, v. 22, n. 57, p. 93-109, maio/ago. 2010.

MESQUITA, Leila Santos. Políticas Públicas de Inclusão: o acesso da pessoa surda ao Ensino Superior. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 255–273, jan./mar. 2017.

MIRANDA, Fabiana Darc. Aspectos Históricos da Educação Inclusiva no Brasil. **Rev. Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, Dossiê Temático: 11 anos de Política Nacional na Perspectiva Inclusiva. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/4867>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MOURA, Adelson Fidelis de; LEITE, Lucia Pereira; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. Possibilidades de acesso a Universidade: estudantes surdos em questão. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 876-879, ago. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 31 jul. 2022.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim. Educação Linguística dos Surdos no Ensino Superior Inclusivo. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 36, p. 26-37, jul./ dez, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. O primeiro curso de graduação em Letras Língua Brasileira de Sinais: Educação à distância. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 169-185, 2009. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=281>. Acesso em: 22 set. 2022.

ROCHA, Luiz Renato Martins; SANTOS, Lara Ferreira. O que dizem os estudantes surdos da Universidade de Santa Maria sobre sua permanência no Ensino Superior. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 826-847, set./ dez. 2017.

SANCHES, Isabel Rodrigues; SILVA, Polliana Barboza da. A inclusão de estudantes surdos no ensino superior brasileiro: O caso de um curso de Pedagogia. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 32, n. 1, p. 155-172, maio/ jun. 2019.

SANTANA, Ana Paula. A Inclusão do Surdo no Ensino Superior no Brasil. **Journal of**

Research in Special Educational Needs, Lisboa, Portugal, v. 16, n. 1, p. 85-88, ago. 2016.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; OLIVEIRA, Syham Kafka Vitorino de. Diálogo com a Cultura Surda e a Inclusão no Ensino Superior: Avaliação e Proposição.

Holos, ano 30, v. 5, p. 131-143, jan. 2014.

STREIECHEN, Eliziane Manosso *et al.* Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v. 39, n. 1, p. 91-101, jan./mar. 2017.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira. Novos caminhos: pensando materiais didáticos de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 25–36, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26931>. Acesso em: 13 out. 2022.

TEIXEIRA, Elizabeth Reis; BENTO, Nanci Araújo. O acesso do estudante surdo em Instituições Federais de Ensino Superior no município de Salvador: o caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA). **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-25, 2019.

ZILLIOTO, Denise Macedo; SOUZA, Denise Jordão; ANDRADE, Fadia Ionara. Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 31, n. 62, p. 727-740, jul./set. 2018.

CONSTITUIÇÃO DAS BASES LEGAIS PARA O ENSINO BILÍNGUE E O LEGADO DAS LICENCIATURAS BILÍNGUES NO BRASIL

THE LEGAL BASES FOR BILINGUAL EDUCATION AND THE LEGACY OF BILINGUAL BACHELOR'S DEGREES IN BRAZIL

Resumo: A partir da constituição das bases legais para o ensino bilíngue dos surdos, torna-se relevante realizar uma análise de como os cursos superiores bilíngues têm refletido na implementação e na efetivação de práticas bilíngues, dentre elas a produção de materiais didáticos bilíngues. Desse modo, a presente pesquisa, de base qualitativa, une a pesquisa documental e bibliográfica, com o objetivo de analisar os reflexos desses cursos superiores no ensino bilíngue para surdos. Assim, foram analisadas duas matrizes curriculares que correspondem à Licenciatura em Letras Libras, ofertada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e à Pedagogia Bilíngue, ofertada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A partir da análise crítica dos dados, foi possível inferir que a Licenciatura do INES fornece subsídios para a disseminação do bilinguismo e a adoção de práticas bilíngues, uma vez que há componentes curriculares que proporcionam o letramento acadêmico e a produção ou adaptação de materiais bilíngues. Por outro lado, a Licenciatura da UFSC contribui na formação de professores de Libras, mas sem focar a promoção e a formação de ensino bilíngue para surdos.

Palavras-Chave: Bilinguismo. Ensino de Surdos. Práticas Bilíngues.

Abstract: From the constitution of the legal basis for bilingual education for deaf people, it becomes relevant to analyze how bilingual higher education courses have reflected the implementation and effectiveness of bilingual practices, among them, the production of bilingual teaching materials. Thus, this qualitative research unites documentary and bibliographic research to analyze what reflections of these higher education courses in bilingual education for the deaf. Therefore, two curricular matrices were analyzed: one from the Degree in Letters Libras, offered by the Federal University of Santa Catarina (UFSC), and the other from the Bilingual Pedagogy, offered by the National Institute of Education of Deaf People (INES). From the critical analysis of the data, it was possible to infer that the INES Degree provides subsidies for the dissemination of bilingualism and the adoption of bilingual practices, since there are curricular components that provide academic literacy and the production and/or adaptation of bilingual materials. On the other hand, the Degree of the UFSC contributes only to teachers' training of Libras, not focusing on the promotion and training of bilingual education for the deaf.

Keywords: Bilingualism. Deaf Teaching. Bilingual Teach Material.

Considerações Iniciais: Bases Legais para o Ensino Bilíngue

A história dos surdos traz marcas ímpares, pois foi constituída por avanços e retrocessos expressos em diferentes concepções de surdez, bem como nas distintas abordagens educacionais utilizadas no ensino, sendo permeado por uma busca incansável de uma abordagem metodológica satisfatória às necessidades desse público. Entretanto, essas abordagens e concepções muitas vezes foram pensadas por ouvintes, conduzindo a um desrespeito às especificidades dos surdos.

Assim, para uma melhor compreensão, este artigo busca apresentar uma visão do ensino de surdos, fundamentando-se inicialmente nas bases legais do ensino de surdos, como o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), e a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021), que dispõem sobre a

modalidade de educação bilíngue de surdos. Em seguida, este trabalho explicita a definição de bilinguismo, abordagem mais atual no ensino de surdos, para então apresentar uma análise da matriz curricular de dois cursos considerados pioneiros no ensino superior bilíngue para os surdos: Letras Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Pedagogia Bilíngue, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Este estudo segue com o propósito de compreender as disciplinas ofertadas que proporcionam o fortalecimento e a solidificação do ensino bilíngue no país.

Materiais e Métodos: Bases Legais para o Ensino Bilíngue

Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais (GIL, 2008), fundamentadas em trabalhos anteriormente produzidos e publicados, em especial em artigos científicos e livros. Primeiramente, foram consultadas bibliografias, abrangendo a história da educação de surdos, bem como as leis que respaldam o singular processo de ensino/aprendizagem desses alunos. Em seguida, realizou-se uma pesquisa documental, cuja fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (LAKATOS; MARCONI, 2003). Assim, realizou-se uma análise crítica da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFSC e do curso de Pedagogia Bilíngue, ofertado pelo INES, com o objetivo de coletar dados referentes às disciplinas que colaboram para a efetivação da abordagem bilíngue no ensino de surdos.

Para a análise, foram definidos os termos de busca realizada no Google Acadêmico, buscando cursos de Licenciatura Bilíngue. Em seguida, na página eletrônica desses cursos, buscaram-se os seus programas, nos quais a pesquisa foi a respeito de expressões que atenderiam aos critérios de inclusão necessários à concretização da análise, quais sejam: “bilíngue”, “material didático”, “produção ou elaboração”, “práticas bilíngues”, “letramento”, “letramento acadêmico”, “acadêmica”, “metodologia científica”, “metodologia de ensino” e “português escrito”.

Após essa definição, foram realizadas buscas primeiramente na matriz curricular dos cursos, para averiguar termos correspondentes e, em seguida, foram selecionados os componentes curriculares que traziam tais termos na ementa. Após a leitura da ementa e a constatação da adequação à pesquisa, foi realizada uma análise crítica, apontando os pontos positivos e negativos da matriz curricular.

Concepções históricas atreladas à Surdez

A importância da linguagem para o desenvolvimento humano é inquestionável, pois

a linguagem tem a importante função interpessoal de permitir comunicação social, ela também tem a vital função intrapessoal de permitir o pensamento, a formação e o reconhecimento de conceitos, a deliberada resolução de problemas, a atuação refletida e aprendizagem consciente (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2008, p. 1480).

Embora indiscutível a importância da linguagem, tais considerações foram aliadas a crenças falsas que permearam o ensino de surdos sobre que a única forma de linguagem é a falada, originando diversos mitos no que se refere à Língua de Sinais. Isso também resultou em uma visão equivocada da Língua de Sinais que a atrela à mera gesticulação, considerando-a inferior e limitada, em comparação com as línguas orais (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Essas crenças equivocadas conduziram os surdos a um ensino pautado na concepção clínico-terapêutica¹⁷, com ênfase na fala e encarando a surdez como uma doença que precisaria ser curada. Posteriormente, os resultados colhidos evidenciaram a incoerência dessa perspectiva, por não respeitar as especificidades dos surdos e, conseqüentemente, acarretar prejuízos no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento global.

Desse modo, a concepção socioantropológica¹⁸ ganha força a partir de inúmeros estudos que apontam as capacidades dos sujeitos surdos como “normais”. Assim, muda-se o olhar sobre os surdos, que agora passam a ser encarados a partir da diferença linguística, considerando que o desenvolvimento global dos surdos está ancorado na aquisição de sua língua de sinais, no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua. Por conseguinte, o ensino adequado aos surdos deve estar ancorado nessa perspectiva, denominada de bilinguismo.

Ensino de Surdos no Brasil e a Legislação

¹⁷ Concepção Clínico-Terapêutica, definida por Skliar, em 1997, e cujas características consistem no direcionamento dado por profissionais da saúde e da educação, centrando-se na reabilitação: a perda auditiva traz conseqüências ao desenvolvimento psicossocial do surdo, diminuindo consideravelmente sua capacidade de adaptação social. Deve-se tentar a cura do problema auditivo (implantes cocleares, próteses) e a correção dos defeitos da fala por meio da aprendizagem da língua oral (BISOL; SPERB, 2010).

¹⁸ A Concepção Socioantropológica propõe que a surdez seja vista como uma diferença cultural basicamente análoga à de outras minoras étnicas e linguísticas (BISOL; SPERB, 2010).

O ensino de surdos tem se destacado nos últimos anos após conquistas ímpares da comunidade. A primeira, em 2002 e conhecida como a “Lei Libras” (BRASIL, 2002), reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como o meio de comunicação e expressão da comunidade surda do país (BRASIL, 2002). Em 2005, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), regulamentou essa lei e buscou definir a educação bilíngue de surdos, por explicitar os profissionais, a formação e organização escolar necessárias.

Segue a essas conquistas a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão, que discorre sobre a acessibilidade para os surdos nos diversos contextos e proclama como um direito a ser assegurado (BRASIL, 2015). Recentemente, a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021), dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos e enfatiza que o ensino de surdos deve se concretizar por meio da educação bilíngue em escolas ou em classes (BRASIL, 2021). De posse de tantas conquistas legais, surge o questionamento: Segundo a legislação brasileira, qual é a abordagem mais adequada de ensino para surdos na Educação Básica ou no Ensino Superior?

Para responder a esse questionamento, é preciso compreender a definição de bilinguismo pelo Decreto nº 5626/05 (BRASIL, 2005), o qual especifica que se trata da educação na qual “a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo” (BRASIL, 2005, s/p). Ao observar a Lei nº 14.191/21 (BRASIL, 2021), nota-se que a definição permanece, pois menciona que a educação bilíngue corresponde

a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021, p. 1).

Portanto, permite a compreensão de que a legislação recente tem o objetivo de assentir, e não de incrementar, as explicitações presentes no Decreto nº 5626/05 (BRASIL, 2005). As conquistas legais refletem indícios de que o Brasil seria adepto da educação bilíngue, fato que pode ser comprovado ao se examinar o Decreto nº 5626/05 (BRASIL, 2005), que menciona as possibilidades de organização da educação de surdos. Segundo o documento,

I – **Escolas e classes de educação bilíngue**, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na **educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**;

II – **Escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional**, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa (BRASIL, 2005, s/p – grifos nossos).

Conforme evidenciado, a educação bilíngue já era mencionada, desde 2005, como uma meta para as modalidades de ensino observadas, desde a educação infantil até o ensino médio ou a educação profissional. O Decreto nº 5626/05 (BRASIL, 2005) também esclarece quais profissionais e recursos necessários para prover a educação bilíngue aos surdos, mencionando recursos humanos e tecnológicos, como o atendimento educacional especializado, o acesso às tecnologias de informação, o acompanhamento de um intérprete de Libras, instrutor surdo, professor bilíngue e o acesso à literatura concernente às especificidades da comunidade surda.

Recentemente, uma nova lei, sancionada para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos, ratificou a importância da educação bilíngue, por englobar o reconhecimento dos aspectos culturais da comunidade surda: “a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades específicas e a valorização de sua língua e cultura” (BRASIL, 2021, s/p). Vinculado a esses aspectos, a Lei nº 14.191 (BRASIL, 2021) discorre ainda que currículos, métodos e formações específicas devem incluir conteúdos culturais referentes aos surdos, destacando que devem ser elaborados materiais didáticos bilíngues, disponibilizados e publicados.

Constata-se que ainda não há menção à educação bilíngue no Ensino Superior no Decreto nº 5626/2005, pois o art. 23, ao mencionar essa etapa acadêmica, relata apenas a necessidade de as instituições proverem profissional Tradutor-Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILS), tecnologias de acesso à educação e informação e acesso à literatura que abrange às especificidades linguísticas do graduando surdo. Já a recém-chegada legislação, em seu art. 79, traz que

§ 3º Na educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva, sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas efetivar-se-á mediante a oferta de ensino bilíngue e de assistência estudantil, assim como de estímulo a pesquisa e desenvolvimento de programas especiais (BRASIL, 2021, s/p).

Embora haja a explicitação da possibilidade de oferta da educação bilíngue no ensino superior, observa-se que não houve mudanças na organização da dinâmica universitária para que a Libras seja a língua de instrução nos cursos de graduação, permanecendo a oferta com base na perspectiva inclusiva.

Ressalta-se que esses documentos abordam de forma inequívoca como o ensino dos surdos deve priorizar que a Libras como a língua de instrução, pois, quando os surdos não possuem acesso a um ensino bilíngue, ou seja, aos conhecimentos por meio da Libras o mais precocemente possível, acabam por não terem uma base sólida que possibilite o acesso e o transitar nos demais níveis de ensino. Conseqüentemente, isso pode ocasionar o enfrentamento de barreiras ainda maiores no processo de ensino/aprendizagem nos níveis posteriores e, em especial, no Ensino Superior, em que os obstáculos a esse processo se tornam mais nítidos e podem comprometer a permanência de surdos no Ensino Superior (ROCHA, 2015).

Nesse sentido, Fernandes e Moreira (2017, p. 130) deixam claro que a comunidade surda tem como principal bandeira de luta o acesso à língua de sinais o mais precocemente possível, haja vista que, para os surdos, a escola inclusiva na educação básica “cerceia o direito linguístico de valorizar a sua língua minoritária, uma vez que a escola comum opera pelo monolinguismo em português, inviabilizando a língua de sinais nas práticas discursivas”.

Campello e Rezende (2014) esclarecem que as instituições escolares são espaços de construção do conhecimento para o cumprimento do papel social de tornar os alunos cidadãos verdadeiros, conhecedores e cumpridores dos seus deveres e defensores dos seus direitos. Em síntese, isso leva à verdadeira inclusão e, portanto, ao acesso equitativo aos conhecimentos disponibilizados nas instituições escolares, aliados à ampliação das perspectivas sociais, culturais e cognitivas dos surdos (NASCIMENTO; COSTA, 2014).

Dessa forma, o ensino bilíngue realizado em escolas cuja língua de instrução seja a Libras é o meio mais adequado aos surdos, conforme promulgado na legislação brasileira e em consonância com os pesquisadores da área da surdez. Entretanto, é necessário analisar quais condições ou recursos são imprescindíveis para que a adoção de práticas de ensino bilíngues não permaneça apenas em textos legais como direitos, mas que possibilitem sua concretização, que seja a realidade presente nas instituições de ensino.

Metodologia: Análise da Matriz Curricular das Licenciaturas Bilíngues

Foi analisada a matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras Libras (da UFSC) e o curso Pedagogia Bilíngue (do INES), com o propósito de averiguar se esses cursos, conhecidos por serem graduações bilíngues¹⁹, ofertam disciplinas voltadas à produção de materiais bilíngues e se possibilitam aos profissionais formados agir como replicadores e, conseqüentemente, defensores de práticas de ensino bilíngue.

O primeiro curso analisado é a Licenciatura em Letras Libras, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O processo metodológico dessa análise teve como base as seguintes etapas: observação da matriz curricular e leitura das ementas dos componentes curriculares, na busca de se constatar disciplinas que possuíam esse foco. Portanto, a pesquisa centrou-se na busca de palavras previamente definidas tanto no projeto pedagógico quanto nas ementas. As expressões buscadas foram: “bilíngue”, “material didático”, “produção ou elaboração” e “práticas bilíngues”. Posteriormente, foram pesquisadas as expressões “letramento”, “letramento acadêmico”, “acadêmica”, “metodologia científica”, “metodologia de ensino” e “português escrito”.

Dando prosseguimento ao estudo, foi realizada a leitura das ementas e conteúdos programáticos, bem como dos itens Atividades Acadêmicas Complementares ou Científico-Culturais e TCC, dispostos no Projeto Político Pedagógico. Outros pontos observados foram: a carga horária destinada à cada disciplina, verificando se estava adequada aos critérios de busca preestabelecidos; a configuração do componente curricular como obrigatório ou optativo. Isso porque se entende que tanto a carga horária quanto o formato de proposição influenciam diretamente a disseminação e a efetivação de práticas educativas bilíngues pelos egressos. Em seguida, foi realizada a análise crítica.

Ensino Bilíngue de Surdos no Ensino Superior: Análise de Licenciaturas Bilíngues no Brasil

¹⁹ Mediante consulta ao último edital do processo seletivo da Licenciatura em Letras Libras – UFSC, foi possível constatar que não há necessidade de o discente possuir conhecimentos prévios da Língua de Sinais. Entretanto, ao analisar a página de divulgação do INES, este pré-requisito consta de forma clara, no texto: “No caso de alunos não surdos, é exigido que possuam o nível básico da Libras” (INES, 2021). Os editais consultados podem ser encontrados respectivamente nos endereços eletrônicos: <https://sistemas.coperve.ufsc.br/faq/tema/libras-presencial-2022> e <https://www.gov.br/ines/pt-br/ensino-superior/graduacao-1/graduacao>.

Os surdos se articularam em movimentos surdos, posicionaram-se contra o ouvintismo²⁰ e passaram a buscar meios de opinar efetivamente na educação que seu grupo recebe, defendendo que deveria acontecer por meio da língua soberana da comunidade surda, ou seja, pela instrução direta em Libras (CAMPELLO, 2014). Nota-se que a presença da Libras como língua de instrução para os surdos é ponto chave para o ensino bilíngue dos surdos, pois permite a aprendizagem por uma base sólida que respeita as singularidades e a cultura, possibilitando a construção do conhecimento de mundo pelas experiências visuais (STROBEL, 2008; LODI, 2013).

Conforme afirmam Fernandes e Moreira (2017), esse embate não está posto, pois não há uma alternativa para os surdos, ou possibilidade de escolha entre uma universidade bilíngue ou uma inclusiva, a única alternativa é a universidade comum. Logo, os desafios que perpassam essa modalidade de ensino são díspares. Em consonância, as autoras apontam que o ensino inclusivo pautado no Atendimento Educacional Especializado (AEE), conforme preconizado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, não atende às necessidades educacionais dos surdos, pois “atribui a Libras status de recurso de acessibilidade” (FERNANDES; MOREIRA, 2017, p. 134).

No que se refere a esse ponto, relatam que os estudantes surdos que ingressam no Ensino Superior, muitas vezes, são trabalhadores, portanto não dispõem das condições necessárias para acesso ao atendimento em contraturno, o AEE. Assim, as autoras afirmam que a aprendizagem dos surdos passa a estar restrita a “momentos de aprendizagem” e que a qualidade da interação não está garantida, porque depende da proficiência dos profissionais bilíngues na escola (FERNANDES; MOREIRA, 2017).

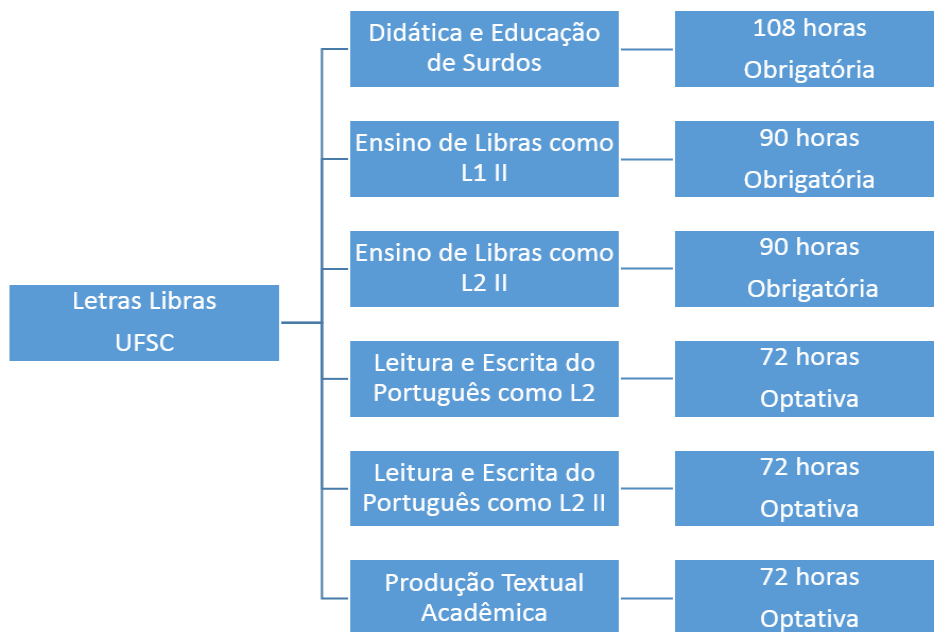
Observa-se que a inclusão de um estudante surdo no ensino transcende as questões mencionadas, pois apenas o auxílio do ILS para realização da mediação do conhecimento e das informações não é suficiente para garantir o ensino bilíngue aos surdos. Isso porque “não garante a construção do conhecimento conceptual, que demanda um processo de trocas discursivas entre os participantes” (FAVORITO; FREIRE, 2007, p. 211). Desse modo, torna-se clara a importância de ações que efetivem a educação como bilíngue no Ensino Superior e que promovam a permanência desses estudantes nessa etapa do ensino, como a “visibilidade da Libras

²⁰ Ouvintismo se refere aos ouvintes imporem a abordagem metodológica de ensino dos surdos.

na universidade, promovendo sua circulação em gêneros textuais diversos, desde editais de concursos e vestibulares até provas e textos de apoio às disciplinas” (FERNANDES; MOREIRA, 2017, p. 146), dando aos surdos as condições necessárias para uma aprendizagem profícua na Universidade.

Tendo em vista essas considerações, foi realizada uma pesquisa para averiguar se têm sido produzidos materiais bilíngues que contribuam para o ensino bilíngue de acadêmicos surdos, uma vez que essa responsabilidade também recai sobre as instituições de ensino federais (BRASIL, 2005). Por fim, chegaram-se aos resultados resumidos na Figura 1.

Figura 1 – Resultado após análise da Matriz Curricular de 2014



Fonte: A autora.

Os resultados indicaram três ofertas que se relacionam à produção de materiais bilíngues, dentre as quais Didática e Educação de Surdos, Ensino de Libras como L1 II e L2 II, sendo que esses componentes possuem uma boa carga horária e são obrigatórios. No que se refere às disciplinas que contribuem no letramento acadêmico, a matriz curricular apresenta três ofertas optativas: Leitura e Escrita do Português como L2 I e II e o componente curricular denominado de Produção Textual Acadêmica. Outro aspecto a ser salientado é que as disciplinas possuem seu foco na primeira língua dos surdos (L1), Libras. Portanto, não foi encontrada uma disciplina específica para a produção de materiais bilíngues com foco no português escrito ou que se refira à escrita acadêmica que buscasse a autonomia dos surdos na elaboração e na divulgação de suas pesquisas. Como as disciplinas são optativas, os conhecimentos

relacionados ao letramento acadêmico científico podem ser insuficientes no término da graduação, já que muitos alunos podem não as cursar.

Prosseguindo com a averiguação das ementas, foram identificadas algumas ofertas que apresentam como foco o trabalho com os diferentes gêneros de texto e o conhecimento acerca de metodologia científica. Nesse aspecto, é possível salientar a disciplina metodologia científica, com 72 horas de carga horária, em que ocorre o trabalho com projetos de pesquisa e elaboração do conhecimento científico. Entretanto, essa carga horária pode ser insuficiente, dependendo das dificuldades de compreensão e escrita dos surdos que ingressam no Ensino Superior. Desse modo, nota-se a relevância em propiciar aos surdos momentos de construção do conhecimento de pesquisas científicas e imersões em eventos acadêmicos, para enriquecer suas experiências com os conhecimentos adquiridos.

Na sequência, foi realizada a análise do curso de Pedagogia, do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), cuja matriz foi averiguada é a Licenciatura Pedagogia Bilíngue, com início em 2006 e possui como pré-requisito que os ouvintes possuam nível básico da Libras, sendo que a oferta acontece tanto na modalidade presencial quanto a distância. Já a Licenciatura da UFSC não menciona esse pré-requisito²¹.

As diferenças entre os cursos são nítidas. A maior discrepância observada diz respeito ao número de disciplinas ofertadas, pois enquanto a primeira instituição possui três ofertas obrigatórias e três optativas, a segunda possui onze componentes curriculares, todos obrigatórios. Ainda, nota-se o fato de essas ofertas não se referirem apenas à produção de materiais didáticos, mas em propiciar o letramento acadêmico científico, revelando a preocupação em ofertar disciplinas que possam auxiliar em uma prática pedagógica bilíngue, conforme pode ser observado na Figura 2:

²¹ A análise da matriz curricular dos dois cursos foi realizada, tendo como base a modalidade presencial, a diferença nos anos, sendo que análise na UFSC correspondeu a 2014 enquanto no INES a 2017. Isso se deve ao fato da atualização no site das Instituições pesquisadas. Na matriz curricular do curso disponibilizado pelo INES, não constam disciplinas optativas com foco abordado nesta pesquisa.

Figura 1 – Resultado da análise da Matriz Curricular do INES de 2017



Fonte: A autora.

Constatou-se que no curso Pedagogia Bilíngue a disciplina denominada de Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa abrange os conhecimentos relacionados ao letramento visual e ao ensino do português, tendo como base metodologias visuais, além de propor o desenvolvimento de material didático visual. Foram encontrados mais três componentes curriculares que atendem ao objetivo de construção ou elaboração de material didático: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Educação Bilíngue II e Metodologias do Ensino de Ciências, que trazem na ementa ou no conteúdo programático o conhecimento teórico-prático, metodológico, produção e avaliação de material didático.

Observa-se a ênfase e o incentivo na produção de material de didático no curso de Pedagogia Bilíngue, não apenas por meio da sua grade curricular, mas também pelas atividades acadêmicas complementares e pela produção do TCC, os quais permitem uma equivalência na carga horária a ser cumprida ou ao desenvolvimento e entrega de um material didático respectivamente. Outro ponto a ser ressaltado é a disciplina Pedagogos e Práticas Pedagógicas, que se propõe a conscientizar sobre as práticas pedagógicas bilíngues. Essa proposição se constitui como fundamental na afirmação da educação bilíngue.

Na análise, averiguou-se também que há um trabalho intensivo com o objetivo de propiciar a autonomia na compreensão e escrita do português dos professores surdos do curso de Pedagogia, pois quatro disciplinas ofertadas correspondem à Língua Portuguesa, além da disciplina com foco no ensino de outros surdos (Alfabetização e Letramento em LP) e de Redação Acadêmica. Em conjunto com as duas ofertas de Investigação Científica e Produção Acadêmica, possuem uma carga horária que possibilita o trabalho com diversos gêneros e contribui para propiciar aos surdos o desenvolvimento eficaz da escrita acadêmica.

Ao se formarem, esses estudantes provavelmente serão disseminadores de conhecimentos produzidos durante sua formação acadêmica e das pesquisas que realizaram durante os quatro anos de vivência universitária. Evidenciam-se dificuldades e entraves que poderão se deparar ao submeterem trabalhos científicos em eventos acadêmicos, por não possuírem uma disciplina específica voltada ao desenvolvimento das habilidades da escrita acadêmica, seja uma disciplina obrigatória ou optativa na Licenciatura em Letras Libras. Nesse sentido, “não há notícias de cursos de português para surdos voltados especificamente para o desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica” (RIBEIRO, 2016, p. 281), em que currículos, conteúdos e metodologias sejam regidos por um professor bilíngue e a língua portuguesa se constitua, de fato, como a segunda língua para surdos.

Portanto, é possível inferir como responsabilidade da Universidade a oferta de cursos ou materiais didáticos bilíngues que contribuam para a permanência ou a formação continuada dos surdos, possibilitando que transitem nas diferentes esferas dos discursos acadêmicos, pois o Decreto nº 5626/05 (BRASIL, 2005) declara que compete às instituições de educação superior a inclusão a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, buscaria garantir o acesso das pessoas surdas às atividades e aos conteúdos curriculares em todos os níveis ou modalidades

de ensino. Ademais, a oferta de componentes curriculares permeados por práticas bilíngues, que levam em consideração as questões linguísticas da comunidade surda, possibilita o desprender-se de práticas improfícuas, que são mascaradas de inclusão, quando na realidade não respeitam as especificidades acadêmicas dos discentes surdos e não favorecem a sua autonomia e permanência no Ensino Superior.

Ao realizar a análise da matriz curricular da Pedagogia Bilíngue, foi possível compreender a força com a qual o ensino bilíngue busca se instaurar ao preconizar o uso da Libras com L1 e, concomitantemente, esse fator apregoa o respeito à legislação vigente no Brasil. Além disso, preconiza a produção de materiais bilíngues como estimulador de práticas que conduzam a afirmação do bilinguismo em todos os níveis e modalidades de ensino.

Considerações Finais: Bases Legais para o Ensino Bilíngue

Na atualidade, há uma ampla gama de legislações para explicitar como deve ocorrer a educação dos surdos e que a respeitar torna-se fundamental ao seu desenvolvimento pleno. Assim, esta pesquisa revelou a importância da Língua de Sinais para os surdos, evidenciando a necessidade de ser a sua língua de instrução, e que o desejo dos surdos é por uma educação bilíngue, com vistas a terem suas singularidades respeitadas.

Para o Ensino Superior, observa-se que faltam políticas de ensino bilíngue que promovam a permanência, tanto no aspecto linguístico quanto no cultural, que possam contribuir para o uso de estratégias adequadas que configurem efetivamente um ensino bilíngue. Uma vez que a presença do Intérprete garante o acesso aos conhecimentos e não êxito dos surdos no processo de ensino aprendizagem, é necessário repensar esta inclusão, em especial no que tange aos materiais didáticos ofertados, buscando atender à especificidade linguística e cultural, produzindo esses materiais e não centrar o acesso aos conhecimentos apenas nos textos escritos.

Embora os dois cursos analisados possuam perfis diferentes, a análise realizada por esta pesquisa evidenciou a lacuna na pioneira graduação bilíngue, para promover o desenvolvimento da escrita acadêmica dos surdos universitários e no ínfimo estímulo em produções de materiais bilíngues voltados ao desenvolvimento da escrita dos surdos ou de cursos e materiais que colaborem com a escrita acadêmica. Isso revela um curso que cumpre ao propósito de disseminação da língua de sinais e, conseqüentemente, formação de profissionais fluentes na Libras apenas, pois não há

o comprometimento com a educação bilíngue. A análise da matriz curricular revelou que na Licenciatura em Letras Libras pouco se ministra sobre como ensinar na perspectiva bilíngue, ou seja, sua configuração não foca no ensino da Libras como língua de instrução, nem no ensino da Língua Portuguesa como L2, restringindo a possibilidade de os egressos agirem como implementadores de práticas bilíngues.

Ao contrário disso, foi possível compreender que o INES se apresenta comprometido em sua prática pedagógica com a valorização da língua de sinais, a produção de material didático para o ensino/aprendizagem dessa língua como L1 e L2 e o desenvolvimento da autonomia dos surdos por meio do letramento acadêmico científico. Essas práticas possibilitam o aumento da presença dos surdos enquanto cidadãos ativos e pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento.

Por conseguinte, espera-se que esta pesquisa possa conduzir a reflexão de quais caminhos estão sendo trilhados no ensino dos surdos, bem como nortear ações de fato bilíngues, como a construção e disponibilização de materiais didáticos que promovam a escrita acadêmica no que tange ao desenvolvimento da escrita do português como segunda língua.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEE, 2008.

BRASIL, **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.** Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília: Congresso Nacional, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: Congresso Nacional, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 31 jul. 2022.

BISOL, Cláudia; SPERB, Tania Mara. Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p 7-13, jan./mar. 2010.

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 71-92, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6KfHLbL5nN6MdTjtd3FLxpJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2022.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2008.

FAVORITO, Wilma; FREIRE, Alice Maria da Fonseca. Relações de poder e saber na sala de aula: contextos de interação com alunos surdos. *In*: COUTO, Marilda do Couto; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (Org.). **Transculturalidade, linguagem e educação**, v. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 7-252.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**, edição especial, n. 3, p. 127-150, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Projeto Político Pedagógico de Curso**. 2019. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/graduacao>. Acesso em: 31 jul. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos CEDES**. V. 19, n. 46, p. 68-80, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n.1, p. 49-63. Jan./mar. 2013.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do; COSTA, Messias Ramos. Movimentos surdos e os fundamentos e metas da escola bilíngue de surdos: contribuições ao debate institucional. **Educar em Revista**. Dossiê – Educação Bilíngue para Surdos: Política e Práticas, v. 30, n. especial 2, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vJHG4XQt97wjQjQ56JxZg5Q/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2021.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo. Letramento Acadêmico para Surdos: reflexões contemporâneas. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 269-286, maio 2016.

ROCHA, Luiz Renato Martins da. **O que dizem surdos e gestores sobre vestibulares em Libras para ingresso em Universidades Federais?** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2015.

ESCRITA ACADÊMICA DE ALUNOS SURDOS E GÊNERO RESUMO

ACADEMIC WRITING OF DEAF STUDENTS AND ABSTRACT GENRE

Resumo: Uma das maiores barreiras enfrentadas na academia pelos graduandos surdos é o uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Dessa forma, o presente artigo objetiva apresentar uma discussão sobre a escrita dos surdos por meio do uso de gêneros textuais e sobre o gênero resumo. Assim, a pesquisa realizada tem natureza qualitativa e base bibliográfica e foi possível concluir que, por meio do respeito as especificidades linguística e cultural dos surdos, o uso do gênero resumo pode ser considerado uma estratégia viável e efetiva para desenvolvimento da escrita acadêmica. Isso possibilita alcançar o aprendizado de um dos gêneros comumente utilizados na vida universitária, o resumo, permitindo o acesso dos surdos ao conhecimento científico, bem a autonomia para disseminar suas próprias pesquisas.

Palavras-chave: Surdos. Escrita acadêmica. Gênero textual. Resumo.

ABSTRACT: One of the barriers faced in the university by deaf students is the use of Portuguese language in written form. Therefore, this article aims to show a discussion about the written skills of deaf students using textual genres and the abstract genre. Thus, through qualitative and bibliography research, it was possible to conclude that by respecting the linguistic and cultural specificities of the deaf, the use of the genre abstract can be considered a viable and effective strategy for developing academic writing. In this way, it will be possible to achieve the learning of one of the genres used consistently in university life, the abstract, enabling access of the deaf to scientific knowledge available as well as giving autonomy to disseminate their research.

Keywords: Deaf. Academic Writing. Textual Genre. Abstract.

Considerações Iniciais: Da Escrita Acadêmica de Surdos

O ingresso no Ensino Superior tem sido um processo de luta e desafios para todos os que desejam dar continuidade aos estudos. No caso dos surdos, esse processo tem se constituído ainda mais desafiador, pois é comum que, ao fim da escolarização básica, esses alunos não sejam capazes de ler e escrever satisfatoriamente (LACERDA, 1998), o que impede a continuação de sua formação escolar e acadêmica.

Aliado a esse fator, a linguagem formal e a escrita acadêmica permeiam o ensino, especialmente em nível superior, podendo ser fatores desestimulantes para os surdos que ingressam na graduação, já que que muitos conhecimentos adquiridos nessa modalidade centram-se em textos escritos. Desse modo, os surdos se deparam com uma árdua barreira a ser transposta, pois o “não transitar proficientemente pela língua escrita inviabiliza o acesso a esses conhecimentos e os encontros com os diferentes discursos que aí circulam” (ALMEIDA; SANTOS; LACERDA, 2015, p. 36).

O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão sobre a escrita de surdos e, em seguida, caracterizar o gênero resumo, a fim de que possa ser utilizado no

processo de letramento acadêmico-científico de estudantes surdos no Ensino Superior. Para isso, foi realizado um estudo de cunho bibliográfico (GIL, 2008) e de natureza qualitativa.

Escrita e Surdez: Uma conciliação possível

É indiscutível a importância da escrita, devido às suas características, como permanência e preservação da memória, sendo capaz de atravessar o tempo e o espaço. Entretanto, é também desafiadora, pois requer que seja ensinada e, conseqüentemente, que as particularidades sejam consideradas no processo de ensino (VIEIRA; FARACO, 2019).

No caso específico dos surdos, é possível observar que encontram maiores barreiras no aprendizado, pois muitos, por nascerem em um lar ouvinte, aprendem uma língua de sinais tardiamente e de maneira pouco natural (MOURA, 2013). Além disso, observa-se que o processo de ensino da Língua Portuguesa nas escolas dificulta o aprendizado, diante da imposição do português nas experiências escolares dos surdos e da escrita estar diretamente ligada à realidade fônica, causando traumas e desprazer (COSTA; IRINEU, 2017). Esses fatores corroboram para o não desenvolvimento dos surdos no tempo adequado e o aprendizado tardio do português.

Embora se reconheça a relevância do português na vida pessoal e acadêmica dos surdos, pelo fato de ele se constituir um cidadão brasileiro, isso não significa considerar que a Libras deva ser ensinada em segundo plano. Ao contrário, o desenvolvimento pleno do surdo, em especial na esfera acadêmica, está atrelado ao uso da língua de sinais como primeira língua.

Por conseguinte, há adequações que devem ser realizadas para tornar o aprendizado do português escrito viável aos surdos, centrando-se nas características visuais, uma vez que os surdos constroem seu conhecimento por meio da visão (STROBEL, 2009). Assim, ao compreender que há especificidades a serem respeitadas nesse ensino, nota-se a importância assumida pela escrita, bem como sua constante interferência na sociedade, entendendo que existem estratégias de ensino do português para surdos que devem considerar as suas especificidades.

Ademais, essas adaptações e estratégias devem ser capazes de permitir o desenvolvimento dos surdos em todas as etapas de ensino, incluindo o Ensino Superior e a pós-graduação, seja *lato sensu* ou *stricto sensu*. Isso origina a necessidade de se realizarem adaptações ou produzir material em consonância com

as singularidades dos surdos.

Ensino de Surdos

A Libras deve ser vista como evento comunicacional por meio do qual os surdos interagem discursivamente. Desse modo, para que os surdos tenham condições de desenvolverem plenamente sua linguagem, primeiramente precisam adquirir fluência na Libras. Assim, essa língua “forneceria a base para poder aprender a sua segunda língua: a língua portuguesa, seja na modalidade oral, seja na modalidade escrita” (MOURA, 2013, p. 17), pois muitos surdos ingressam no Ensino Superior com conhecimento básico da sua língua natural, a Libras (ALVES *et al.*, 2015).

Nesse aspecto, Fernandes (2013) menciona, que embora o ensino superior seja um espaço comum de aprendizagem, os estudantes surdos neste nível de ensino possuem perfis e competências comunicativas muito variadas, tanto em sua L1, a Libras, como em Língua Portuguesa. Isso se justifica pelas experiências educacionais que vivenciaram, que podem ou não ter propiciado experiências bilíngues significativas (FERNANDES, 2013).

Moura (2013) salienta que a criança surda deveria ser exposta à Língua de Sinais da mesma forma que ocorre com a criança ouvinte, e deveria ter a oportunidade de ver a Libras circulando por diferentes “portadores”, falantes, interactantes. Desse modo, teria contato com vários estilos e formas de sinalizar e efetivar a comunicação em situações espontâneas, conhecendo expressões, gírias e outros, sendo exposta a situações de uso da linguagem formal e informal. Isso porque é por essas interações que acontece a troca de conhecimentos, concretizando o processo de aprendizagem (SILVA; GOMES, 2018).

Em vista disso, a escola pode ser considerada um dos ambientes mais eficazes para propiciar essa exposição, pois se compõe por diferentes sujeitos de diversos estilos. Entretanto, a escola precisa de adaptações, devendo respeitar a diferença linguística e cultural dos surdos, propiciando uma participação ativa nas atividades diárias, com a Libras²² como elemento basilar do processo de escolarização. Para tanto, é importante que toda a comunidade escolar conheça a Libras.

²² Ao explicitar a Libras como elemento basilar no processo de escolarização, refere-se a essa língua ser o meio de instrução dos surdos, primando por um ensino permeado pela visualidade e que possibilite a circulação dessa língua, por propiciar que demais membros da esfera acadêmica possam aprendê-la, adquirindo as noções básicas para a comunicação com os surdos.

Salienta-se que respeitar a língua e a cultura surda está em consonância com uma educação cultural, ou seja, ver o surdo como diferente, e não como deficiente. Isso envolve compreender as representações da cultura surda “pela língua de sinais, pelas identidades diferentes, pela presença de intérpretes, por tecnologias especializadas, pela pedagogia da diferença, pelo povo surdo, pela comunidade surda” (CAMPOS, 2018, p. 47). Nesse sentido, Campos (2018) define dois tipos de inclusão possíveis dentro dessa perspectiva: a inclusão bilíngue/cultural e a inclusão bilíngue intercultural – perspectiva aqui assumida. Na primeira,

Os surdos são inseridos dentro da escola de ouvintes com colegas ouvintes, mas tem-se naquele espaço a cultura surda com metodologias/currículos adaptados à experiência visual. As aulas são ministradas por professores surdos, professores bilíngues. Também há professores ouvintes que precisam do acompanhamento do ILS para interpretação dos conteúdos e mediação entre os alunos surdos (CAMPOS, 2018, p. 49-50).

Na perspectiva da inclusão bilíngue/cultural, o olhar para os surdos consiste na diferença linguística e cultural que possuem, tendo como eixo o contexto de acesso à língua de sinais por meio de profissionais fluentes, como professores e tradutores-intérpretes de língua de sinais (TILS), em conjunto com ressignificação da esfera escolar aliada ao trabalho conjunto de educadores e surdos.

Já a proposta intercultural, aqui assumida, demanda o uso de recursos visuais, o uso da Língua de Sinais, estratégias de ensino do português como segunda língua (L2), sensibilização docente, ciência das singularidades dos estudantes surdos e a possibilidade de a língua de sinais circular em todos os espaços dentro da instituição.

a inclusão bilíngue intercultural proporciona aos surdos um espaço próprio de estudo dentro da escola de ouvintes, tendo ali professores bilíngues, alguns elementos da cultura surda. [...]todas as salas têm aula de Libras, mesmo que não haja aluno surdo, para o momento intercultural entre ouvintes e surdos dentro da escola e possibilidade de comunicação entre ambos (CAMPOS, 2018, p. 49 -50).

Desse modo, observa-se que, para o ensino dos surdos na perspectiva inclusiva, é necessário mais do que assegurar a presença do TILS em sala de aula e prover formação continuada aos docentes, há a necessidade de adequação didática e metodológica em consonância com a diferença surda e o respeito aos aspectos culturais e linguísticos. Outrossim, o uso de gêneros textuais tem sido favorável à aquisição do português como segunda língua (L2) por estudantes surdos.

Gêneros no Ensino de Surdos

O uso da língua é um dos processos mais importantes durante a vida, pois

permite a realização de diferentes atividades, como a comunicação e a aprendizagem. Não obstante, se o objetivo do processo de ensino é conduzir a uma aprendizagem exitosa, a proficiência pode ser alcançada por meio do uso dos diversos gêneros textuais, pois fornecem os subsídios necessários a atividades ou práticas sociais que envolvem a comunicação humana.

Ao interagir, os indivíduos mobilizam “tipos relativamente estáveis de enunciados”, ou seja, gêneros do discurso²³ (BAKHTIN, 2004, p. 261). No Ensino Superior, o trabalho com gêneros possibilita ao graduando ter consciência da prática social da qual participa, podendo atuar ativamente no seu processo de aprendizagem (STRIQUER, 2016). Por consequência, é possível que os estudantes desenvolvam competências e habilidades como “ler para estudar, encontrar uma informação específica, tomar notas, organizar entrevistas, elaborar resumos, sublinhar as informações mais relevantes, comparar dados entre textos e, claro, enfrentar o desafio de escrevê-los” (MOÇO, 2009, p. 48), pois o trabalho com gêneros envolve situações realísticas e concretas do uso da língua.

Logo, o ensino de português para surdos deve ultrapassar os aspectos gramaticais, valorizando os aspectos discursivos e semânticos, sendo ministrado em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental (BRASIL, 2005). Em consonância, o ensino da língua não deve estar pautado nos dicionários e nas gramáticas, mas na forma como o discurso é produzido, aprendido e como circula na sociedade, por meio da comunicação verbal que se constitui em/de enunciados concretos (BAKHTIN, 2014). Assim, o ensino do português escrito para os surdos também deve ter como base a realidade. Desse modo, deve-se possibilitar a atuação dos estudantes

no mundo por meio da linguagem e, para com ela, realizar as tarefas que lhes são peculiares como sujeitos sociais que são, partícipes de diversas situações no cotidiano que sempre envolvem outros interactantes com finalidades situadas em seus contextos reais de vida (COSTA; IRINEU, 2017, p. 12).

Para além disso, no ensino de surdos, os textos escritos utilizados “precisam ser autênticos, estar dentro dos interesses temáticos dos aprendentes e conter apelos imagéticos que provoquem a busca pela negociação de sentidos” (COSTA; IRINEU, 2017, p. 10). Assim, é possível compreender que o ensino de surdos, por meio do uso dos gêneros textuais escritos, pode viabilizar uma atuação ativa, em especial durante

²³ Apesar de, nesta pesquisa, trabalharmos na perspectiva textual, faz-se necessário definir gêneros discursivos com base em Bakhtin, por ser o maior expoente dessa noção a partir da qual o conceito de gênero textual é construído.

a vida acadêmica, pois “além de fornecer um vasto material linguístico, por meio deles podemos explorar diversos aspectos sociais da língua em uso” (VALADÃO *et al.*, 2018, p. 87). Nesse sentido, observa-se que conhecimento e o uso de gêneros possibilitam que os surdos possam transitar no mundo letrado, podendo ser considerados como instrumentos para minimizar a exclusão comumente presenciada na vida universitária por esses sujeitos. Ademais,

Vemos especificamente no ensino do português-por-escrito, através dos gêneros, uma forma de maior engajamento dos aprendentes surdos, tendo em vista que essa aprendizagem surtirá efeitos muito práticos, ou seja, o manuseio produtivo ou receptivo deles fará com que os surdos se tornem sujeitos mais ativos, autônomos e muito mais hábeis cognitivamente, textual e interativamente nas negociações de sentido que emergem nos intercâmbios linguísticos comunicativos que se interpõem em suas vidas como sujeitos sociais plenos que são (COSTA; IRINEU, 2017, p. 14-15).

Portanto, os gêneros textuais trazem inúmeras contribuições no desenvolvimento da habilidade de escrever na segunda língua dos surdos, ou seja, a Língua Portuguesa. Por consequência, o aprendizado por meio dos gêneros pode conduzir os surdos à autonomia tanto na vida social quanto na vida acadêmica, no que se refere às pesquisas que podem realizar em sua área de formação.

Gênero Textual Resumo

Em alguns contextos, a escrita se torna imprescindível e permeada de particularidades, como ocorre na universidade. Segundo Oliveira (2020), escrever na universidade é diferente de escrever em outro contexto, pois os objetivos dos cursos e das disciplinas regem as práticas de escritas, requerendo dos discentes que se insiram em uma cultura disciplinar²⁴ e apropriem-se das regras e convenções pertencentes aos textos produzidos na academia.

Na Academia, o trabalho com gêneros permite “o processo de iniciação em uma comunidade disciplinar, caracterizada pelos seus modos específicos de ler e escrever” (OLIVEIRA, 2020, p. 129). Assim, dentre os muitos gêneros escritos, alguns se destacam por sua importância em períodos específicos da vida e por suas características ímpares. Os comumente utilizados na universidade são os gêneros empregados como registros da compreensão textual, chamados de “catalisadores da leitura”. Entre eles, é possível citar o fichamento, os diários de leitura, a resenha e o resumo (STORTO, 2018).

²⁴ Cultura disciplinar refere-se à apropriação das práticas acadêmicas pertencentes à Universidade (HYLAND, 2004).

Esse último gênero tem sido os dos mais solicitados pelos professores (ANDRADE, 2015) e se faz imprescindível aos que cursam Licenciaturas, pois a produção científica e a pesquisa constantemente exigem a produção de resumos²⁵ para eventos, artigos científicos ou para o próprio aperfeiçoamento em capacitações e estudos. Embora seja um dos mais utilizados no meio acadêmico, Machado, Lousada e Tardelli (2017) explicitam a grande dificuldade que os estudantes possuem para elaborá-lo, pois, normalmente, não existe um ensino sistemático do resumo que seja ofertado aos discentes durante sua vivência universitária, salientando:

Na maioria das vezes, subsiste a crença de que há uma “capacidade” geral para a escrita, que se bem desenvolvida, nos permitiria produzir de forma adequada textos de qualquer espécie. Outras vezes, acredita-se que o mero ensino da organização global mais comum do gênero seja suficiente para que o aluno chegue a um bom texto. Entretanto, as recentes pesquisas da área mostram-nos que não é bem assim [...] organizar globalmente um texto em sua forma canônica é apenas um dos procedimentos necessários para chegar a uma produção adequada. A complexidade característica dos gêneros exige o desenvolvimento de muitas outras capacidades. (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2017, p. 13).

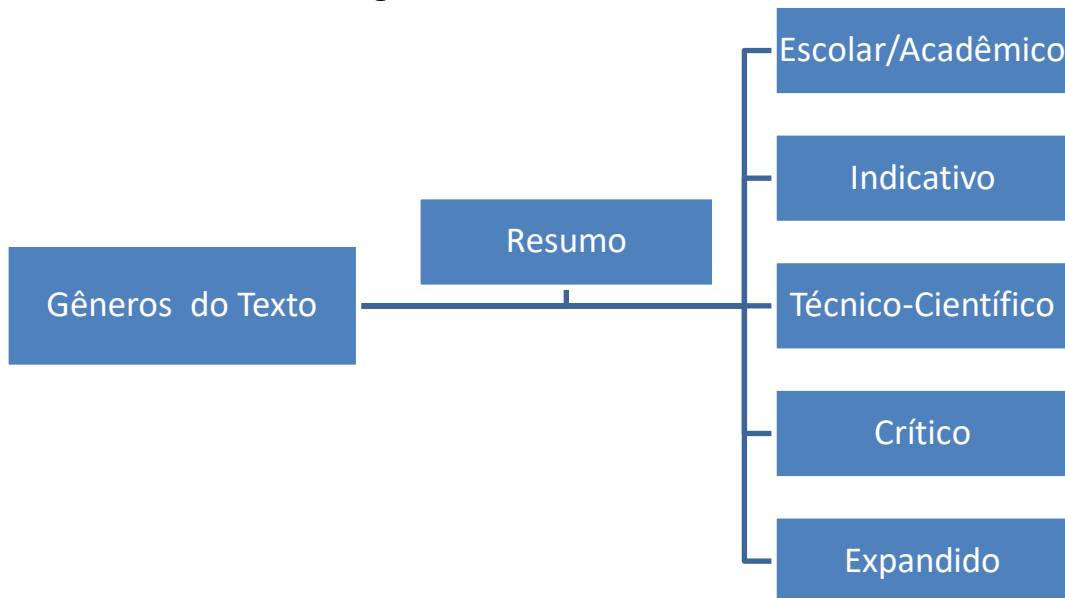
Escrever adequadamente e conforme diversos contextos de escrita não é um dom. Trata-se, na verdade, de um processo que deve ser trabalhado de forma sistemática no qual a leitura constante colabora no aprofundamento de vocábulos e na compreensão da estrutura linguística da língua que se utiliza, o que pode contribuir para o desenvolvimento do processo de escrita. Além disso, Viera e Faraco (2019) apresentam alguns pontos que auxiliam na escrita de um texto, como a delimitação do assunto e a permanência nele, a organização em blocos que acrescentam informações em uma sequência bem ordenada, o estabelecimento de objetivos claros com e para o texto, a observação do vocabulário a ser utilizado, o direcionamento coerente ao público a que se destina o texto, o conhecimento a respeito da construção do gênero textual, o conhecimento linguístico. Ao se observarem esses pontos, os acadêmicos têm melhores condições de produzir um texto coerente.

Entre as particularidades que mobilizam outras condições, a produção de um resumo – assim como de outros gêneros catalizadores de leitura – reivindica a compreensão de um texto e a elaboração de um novo a partir do anterior, exigindo-se

²⁵ Entendemos que, no Ensino Superior, em especial nas Licenciaturas, diferentes gêneros da família do gênero resumo podem ser solicitados. Não obstante, também que há cada semelhanças nestes resumos e pequenas características podem torná-lo ímpar. Após pesquisas (ANDRADE, 2015; OLIVEIRA, 2020), constatou-se que as diferenças apresentadas nos de eventos e artigos científicos, dissertações e teses que se propõem a divulgar as pesquisas realizadas são pequenas, portanto, referimo-nos como o gênero resumo técnico-científico.

sua análise atenta (STORTO, 2018). Ademais, o resumo apresenta uma família de gêneros²⁶ de que fazem parte o resumo técnico-científico, o resumo escolar/acadêmico, o resumo indicativo, o resumo crítico, o resumo expandido, dentre outros (STORTO, 2018), conforme Figura 3.

Figura 2 – Gêneros textuais



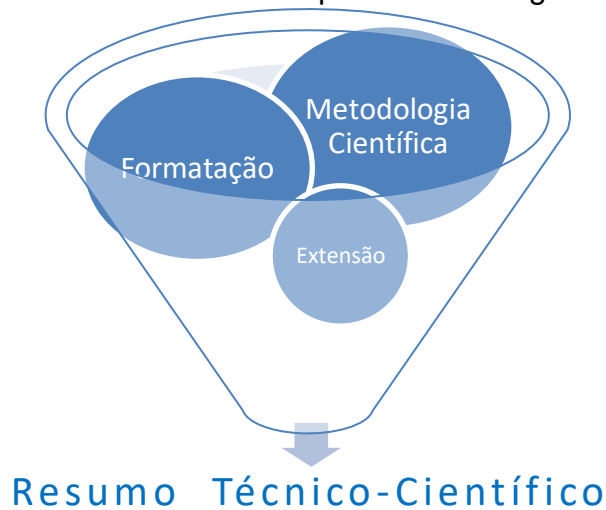
Fonte: Elaborado pela autora com base em Storto (2018).

Diante da diversidade de resumos apresentada na família do gênero, observa-se que o resumo técnico, para participação em eventos, é um dos mais desafiadores aos graduandos, por possuir características específicas e requerer conhecimento prévios para sua elaboração, como a habilidade de antecipar o conteúdo do texto como uma estratégia facilitadora da leitura, a identificação do leitor em potencial, também do objetivo da escrita e o local de circulação do resumo.

Andrade (2015) pontua como estrutura geral do resumo técnico-científico cinco itens: 1) situar a pesquisa; 2) apresentar a pesquisa; 3) descrever a metodologia; 4) sumarizar os resultados; e 5) discutir a pesquisa. Além dessas, estão presentes no resumo técnico-científico características estruturais que facilitam a identificação do gênero pelos estudantes, das quais se destacam a formatação, a extensão e o conhecimento acerca de metodologias científicas, conforme ilustra a Figura 4.

²⁶ A definição de cada gênero da família do resumo pode ser consultada em Storto (2018).

Figura 4 – Características composicionais do gênero resumo



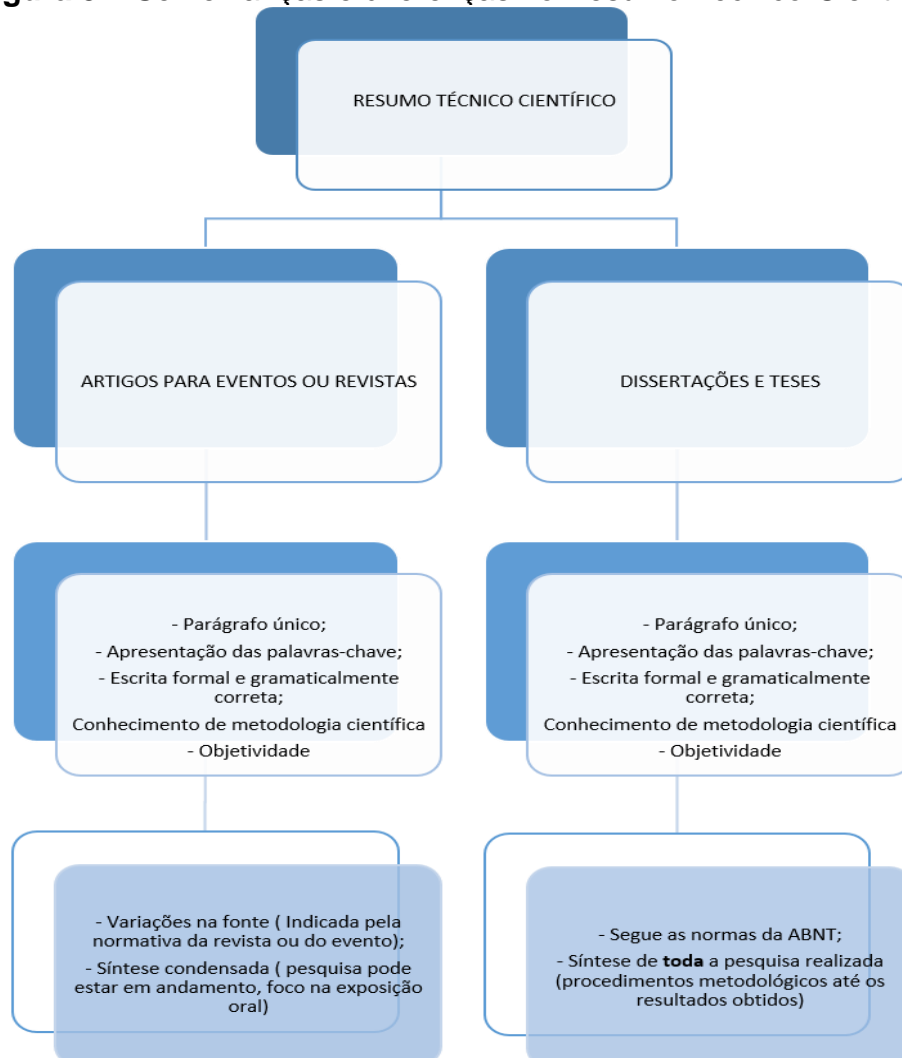
Fonte: Elaborado pela autora com base em Oliveira (2020).

Na formatação, observam-se características permanentes e variáveis. Dentre as permanentes, estão a utilização de parágrafo único, ou seja, os elementos constituintes do resumo não podem ser apresentados em tópicos. Ademais, ao resumo devem estar incluídas palavras-chave. No Brasil, muitas áreas do conhecimento científico (como a área de Linguística, Letras e Artes) seguem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a produção de resumos, mais especificamente a ABNT NBR 6028, atualizada em 18 de maio de 2021 (ABNT, 2021). Segundo Oliveira (2020), podem variar a fonte utilizada no documento (Arial, Times New Roman ou outra), elementos cotextuais, como a indicação do nome e da instituição dos autores. (OLIVEIRA, 2020).

No que tange à extensão, também se observa a presença de variações, pois dissertações e teses comumente exibem um resumo mais longo, o que se justifica por conter uma síntese de toda a pesquisa, abarcando desde os procedimentos metodológicos até os resultados obtidos. As pesquisas enviadas para eventos, como congressos, apresentam resumos condensados, já que, na maioria, serão expostas oralmente (OLIVEIRA, 2020). Segundo a ABNT NBR 6028 (ABNT, 2021), os resumos devem ter: de 150 a 500 palavras, quando se tratar de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos; de 100 a 250 palavras, em caso de artigos de periódicos; e de 50 a 100 palavras os resumos de indicações breves. Cumpre comentar que os eventos e periódicos têm autonomia para determinar se seguirão ou não essa normativa, de modo a haver variação no componente do resumo extensão, dependendo do periódico ou evento.

Outra característica diferencial do resumo técnico-científico consiste em ter como destinatário os membros de determinado evento e os seus participantes, sendo que sua veiculação ocorre por meio da publicação em anais ou em cadernos de resumo (MENDONÇA, 2013). Entretanto, o resumo técnico-científico de artigos é veiculado em revistas acadêmico-científicas. Como o resumo²⁷ é um gênero específico da Academia, requer que seus produtores possuam conhecimentos acerca de metodologia científica e escrita (linguagem) acadêmica. Por conseguinte, essa produção exige o conhecimento das características estruturais aliadas a procedimentos práticos que auxiliam na constância da objetividade, denominado de sumarização (Figura 5).

Figura 3 – Semelhanças e diferenças no Resumo Técnico-Científico



Fonte: Elaborado pela autora com base em Oliveira (2020).

²⁷ Nesta pesquisa, consideramos o resumo técnico-científico como sendo utilizado tanto na divulgação de pesquisas (eventos ou revista), como o resumo apresentado nas dissertações e teses. Deste modo, apresentamos um quadro com as semelhanças e diferenças do resumo no que se refere aos objetivos (divulgação de pesquisa ou síntese de todo o processo da pesquisa).

Para além disso, salienta-se que esta pesquisa considerou o gênero resumo técnico-científico como o utilizado em eventos para divulgação das pesquisas científicas. Conforme afirma Marcuschi (2007, p. 20), os gêneros são “caracterizados mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”. Isso permitiu a inferência nesta pesquisa do que o resumo técnico-científico, independentemente de pequenas variações em sua estrutura, possibilita

Resumo Técnico-Científico: Procedimentos Práticos para sua Elaboração

Os resumos apresentam como características gerais o processo de sumarização, ou seja, apresentar apenas as informações mais importantes. Isso ocorre durante a leitura, eliminando o que pode ser considerado acessório, e esse processo acontece independentemente da produção oral ou escrita (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2017). O processo de sumarização pode ser realizado por apagamento, reformulação ou conservação (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2017), conforme explicitado pela representação da Figura 6:

Figura 6 – Procedimentos de sumarização



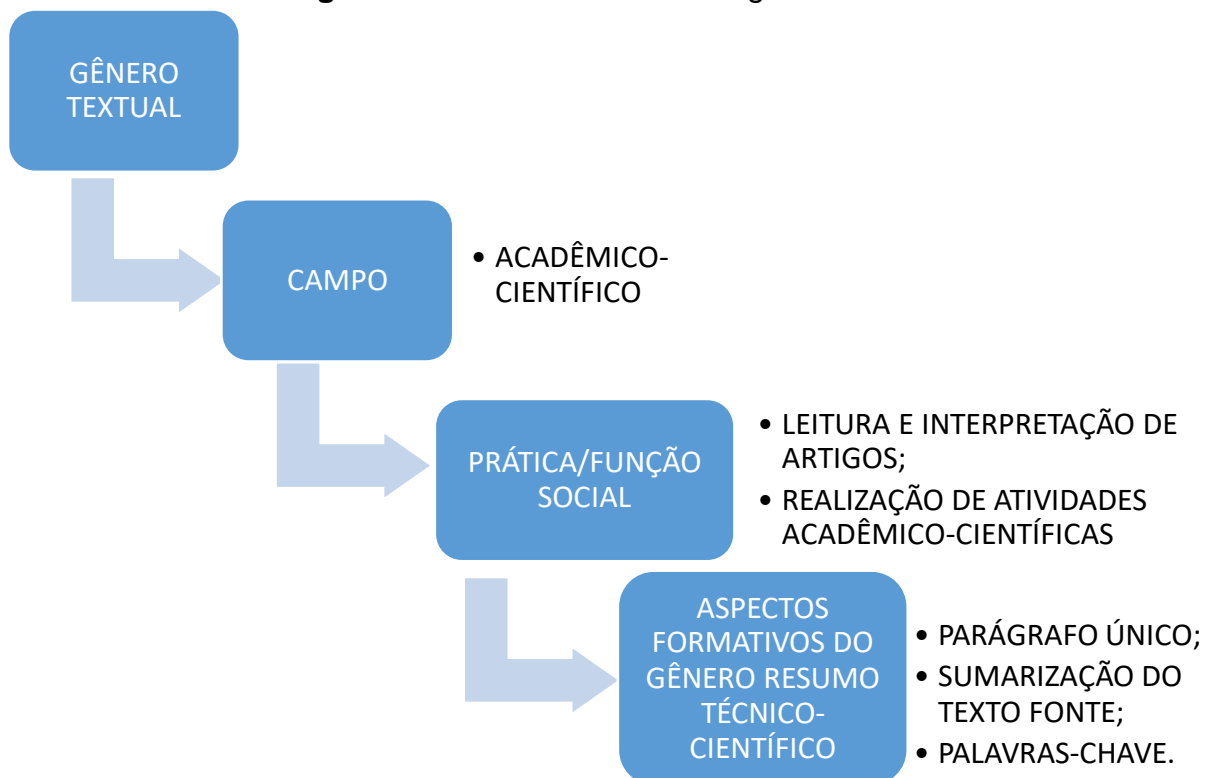
Fonte: Elaborado pela autora com base em Machado, Lousa e Abreu-Tardelli (2017).

Para a elaboração escrita de resumos, inclusive resumos técnico-científicos, seguem-se alguns procedimentos, como a organização do texto em parágrafo único, dispensando sua divisão e objetivando apresentar de forma sucinta toda a pesquisa realizada (STORTO, 2018). Para além desses pontos estruturais, Storto (2018, p. 27-28) ressalta ser necessário o texto apresentar:

- objetivos claros para a produção do resumo;
- boa compreensão do texto-fonte;
- boa seleção das ideias principais do texto;
- fidelidade ao texto-fonte, pois não se pode atribuir ao autor do texto-fonte dizeres que não lhe pertencem;
- interpretação adequada dos atos textuais (o autor/texto: define, afirma, aborda, conclui, inicia, critica, elenca, classifica, relata etc.);
- menção ao autor do texto-base, não tomar as ideias do texto para si, haja vista o produtor do resumo ser um porta-voz daquilo que o autor do texto-fonte diz;
- objetividade e nenhuma interferência no texto-fonte; ser redigido em linguagem objetiva e correta;
- apresentar elementos de coesão, que servem para amarrar o texto (exemplo: mas, porém; aliás; mesmo que, ainda que; logo, portanto etc.);
- evitar a repetição de frases inteiras do texto-fonte;
- respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados no texto fonte;
- boa utilização das estratégias de sumarização.

O resumo técnico-científico caracteriza-se por ser um dos mais utilizados em trabalhos acadêmicos (MENDONÇA, 2013; ANDRADE, 2015), apresentando os elementos do texto-fonte, ou seja, os objetivos, métodos, técnicas usadas, resultados e conclusões do texto-fonte da pesquisa. Por isso, também traz obrigatoriamente as palavras-chave, que se referem a uma pesquisa. A seguir, apresenta-se o organograma (Figura 7) que ilustra o processo do desenvolvimento do gênero.

Figura 7 – Desenvolvimento do gênero resumo



Fonte: A autora.

Ao se abordar o uso de gêneros textuais no processo de desenvolvimento da

habilidade escrita de acadêmicos surdos, torna-se pertinente reconhecer que a sua produção se realiza por meio da memorização visual, o que implica o uso de recursos visuais por parte dos docentes nesse processo de desenvolvimento da escrita acadêmica. Nesse sentido, Pires (2014) defende que um ensino de qualidade deve garantir a exposição dos surdos à língua escrita e a estratégias que favoreçam o reconhecimento e a construção de sentidos da sua leitura.

Outro ponto ressaltado pela autora são as particularidades e as diferenças na escrita dos surdos, cujo desconhecimento da gramática e da estrutura da Libras pode levar os docentes a ponderarem apenas sobre as “inadequações”, desconsiderando o valor semântico das produções escritas dos acadêmicos surdos. Portanto, ao trabalhar com a escrita acadêmica, é necessário que os docentes tenham ciência desses aspectos, a fim de proporcionarem uma valiosa experiência aos discentes.

Considerações Finais da Escrita Acadêmica de Alunos Surdos

São inegáveis os benefícios de o ensino para surdos se apoiar e fundamentar no trabalho com os gêneros textual, pois contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos, independentemente do seu nível linguístico. Para isso, os professores devem utilizar enunciados autênticos que respeitem as características culturais dos discentes (RAMOS, 2014).

Entende-se que resumo técnico-científico possui grande relevância na Academia, uma vez que os artigos científicos são constantemente disponibilizados aos graduandos como parte ou apoio ao material didático. Além disso, tem sido um dos gêneros frequentemente solicitados durante a vida acadêmica, que se caracteriza pela realização e divulgação de pesquisas em eventos acadêmicos e científicos, tornando necessário que os discentes conheçam não apenas a estrutura do resumo, mas também desenvolvam a habilidade de escrita desse gênero.

Enfim, os gêneros são objetos de ensino que permitem explorar a escrita acadêmica. Entretanto, em vista dos poucos materiais elaborados para surdos e presentes na Academia, sugere-se a realização de pesquisas e a disponibilização de produções didático-pedagógicas, com o objetivo de ampliar o acesso, a permanência exitosa e o “ser” pesquisador desses graduandos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028:**

informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ALMEIDA, Djair Lázaro; SANTOS, Glaucia Ferreira Dias dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O ensino de português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, set./dez. 2015.

ALVES, Francislene Cerqueira *et al.* Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. *In*: ALMEIDA, Wolney Gomes (Org.). **Educação de Surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus, Bahia, Editora: Editus, 2015, p. 27-48.

ANDRADE, Valter Zotto de. O Resumo do artigo acadêmico: um estudo sociorretórico. *In*: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: EDUCERE, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20284_9099.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 maio 21.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes. *In*: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). **Tenho um aluno surdo e agora?**: introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2018, p. 37-61.

COSTA, Walison Paulino Araújo; IRINEU, Lucineudo Machado. O papel dos gêneros discursivos escritos na aquisição do português por falantes surdos: algumas implicações. **Revista do GELNE**, v. 19, n. 2, p. 03-17, 2017.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação Bilíngue para surdos**: identidades, diferenças, contradições e mistérios. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

FERNANDES, Sueli de Fátima; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de Educação Bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**. Educação e Dossiê: Inclusão e Acessibilidade: Desafios da educação superior, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/NN3yMpLvBxKjd3KcYQ384gp/?lang=pt#>. Acesso em: 23 set. 2022.

HYLAND, Ken. **Disciplinary discourses: Social interactions in academic writing**. Michigan: The University of Michigan Press, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos CEDES**. 1998, v.19, n.46, pp. 68-80, 1998.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

MENDONÇA, Ester Machna de. Resumo de Trabalhos para Congresso: Uma proposta didática. **Revista Ao Pé da Letra**, v. 15, p. 67-91, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231807/25951#>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MOURA, Maria Cecília. Surdez e linguagem. *In*: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** São Paulo: EdUFSCar, 2013. p. 13.

MOÇO, Anderson. Gêneros, como usar. **Revista Nova Escola**. São Paulo, ano XXIV, n. 224, p. 49, ago. 2009.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Aprendendo a ler para escrever: o gênero textual resumo científico e letramento acadêmico. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 51, n. 2, p. 125-138, jul./set. 2020.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim. **O processo de construção do letramento acadêmico em língua portuguesa por surdos universitários**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2014.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. **The Specialist**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.

SILVA, Claudio Nei Nascimento da; GOMES, Karla Viviane Veloso. A relação surdo-ouvinte e seu impacto na inclusão de estudantes surdos: um estudo a partir da percepção dos intérpretes de Libras. **Educação, Artes e Cultura**, v. 14, n. 3, jul./set. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/234142731.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

STORTO, Leticia Jovelina. Resumo na esfera acadêmica. *In*: LANZA, Fabio *et al.* (Orgs.). **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais: metodologias aplicadas**. Macapá: UNIFAP, 2018, p. 24-30.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. Os gêneros do discurso como objeto de ensino. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 9, n. 1, p. 95-106, 2016.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3 ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

VALADÃO, Michelle Nave *et al.* Experiência de ensino da língua portuguesa por meio de gêneros discursivos para uma estudante surda do ensino superior. **Gláuks – Revista de Letras e Artes**, v. 17, n. 1, p. 78-96, 2018.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade: fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

ANALYSIS OF TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL PRODUCTION

Resumo: Considerando a ausência de materiais didáticos bilíngues Libras-Língua Portuguesa para surdos, foi elaborada uma Produção Técnica e Tecnológica (PTT) no formato de *e-book*, com o objetivo de ensinar o gênero textual resumo técnico-científico a estudantes surdos. Assim, este artigo busca analisar e validar a PTT produzida. O processo de avaliação foi realizado por seis indivíduos (dois professores bilíngues, dois intérpretes de Libras e dois surdos) que receberam a PTT e responderam a um questionário. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente. A PTT foi produzida considerando os Princípios da Aprendizagem Multimídia na Elaboração de Materiais Bilíngues, comuns a materiais bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Os resultados demonstram que a PTT atende aos princípios de multimídia, capacidade limitada, contiguidade espacial, atenção dividida e segmentação, configurando-se como uma produção bilíngue para a comunidade surda.

Palavras-Chave: Produção Técnica e Tecnológica. Resumo Técnico-Científico. Surdos.

Abstract: Considering the absence of Libras-Portuguese bilingual didactic materials for the deaf, a Technical and Technological Production (TTP) was prepared in e-book format whose objective was to teach the technical-scientific summary text genre to deaf students. Thus, this paper seeks to analyze and validate the PTT produced. The evaluation process was carried out by six individuals (two bilingual teachers, two Libras interpreters and two deaf people) who received the TTP and answered some analysis questions. Data were analyzed qualitatively. The TTP was produced considering the Principles of Multimedia Learning in the Development of Bilingual Materials, common to bilingual materials of the Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). The results demonstrate that the TTP meets the principles of multimedia, limited capacity, spatial contiguity, divided attention, and segmentation, configuring itself as bilingual production for the deaf community.

Keywords: Technical and Technological Production. Technical-Scientific Summary. Deaf.

Considerações Iniciais

O ensino de surdos no nível superior perpassa a necessidade de mudanças estruturais na universidade, uma vez que o objetivo não se constitui de apenas possibilitar o ingresso, mas condições de permanência. Para isso, sabe-se da importância do respeito à especificidade linguística dos surdos, ou seja, a Libras ser a língua de instrução dos surdos. Atrelado a esse requisito, há, no Brasil, uma legislação que explicita que o ensino dos surdos deve se pautar no bilinguismo, com a Libras como a primeira língua, e o ensino do português devendo ocorrer na modalidade escrita (BRASIL, 2005).

Entretanto, para que esses quesitos sejam cumpridos, torna-se necessário o uso de materiais didáticos que propiciem aos surdos a construção de conhecimentos e os conduzam a serem cidadãos autônomos. Em consonância com isso, Marquetti e Cesaro (2020) mencionam que, para atender ao direito constitucional dos surdos no que se refere ao ensino, deve-se pensar em uma organização de materiais didáticos em Libras, possibilitando o ingresso do surdo na instituição de ensino e o acesso aos conhecimentos em sua língua.

Assim, esta pesquisa objetiva apresentar o processo de elaboração, qualificação e validação de uma Produção Técnica e Tecnológica (PTT) para surdos que se apresenta no formato de um *e-book* (Apêndice 2), construído com o objetivo de ensinar o gênero resumo técnico-científico a graduandos surdos. Salienta-se que o *e-book* elaborado foi pensado para o público surdo, portanto está permeado pela visualidade e disponibiliza os vídeos em Libras (Apêndice 1), para o surdo construir os conhecimentos acerca do resumo técnico-científico em sua primeira língua.

Construção da Produção Técnica e Tecnológica

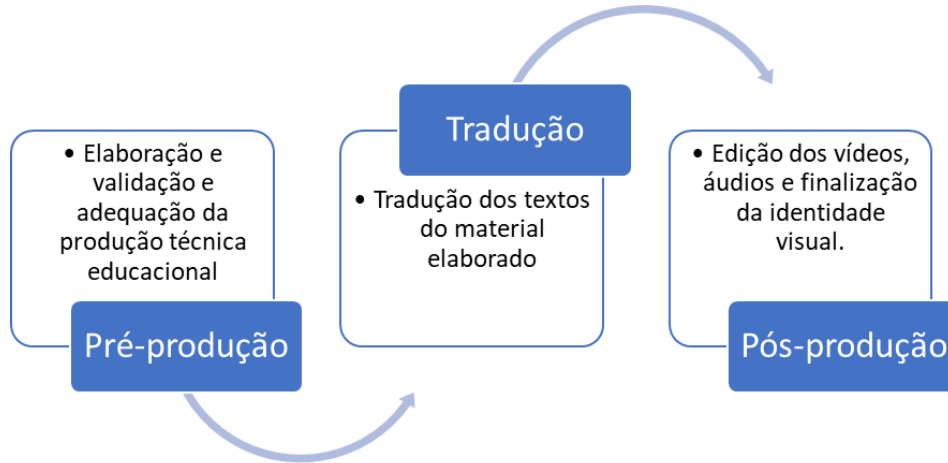
A PTT construída consiste em um material bilíngue para surdos, algo ainda escasso no Brasil, pois os alunos surdos contam somente com a aula interpretada, não sendo oferecida a possibilidade de revisitar o conteúdo por meio de materiais bilíngues (GALASSO *et al.*, 2018). Observa-se que o país conta com apenas um curso, a Licenciatura Pedagogia Bilíngue, ofertada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdo – INES, que colabora ativamente em possibilitar que os egressos possam ser produtores de materiais bilíngues para surdos. Também, a Universidade não possui métodos de ensino pensados a partir das especificidades dos surdos, tampouco “professores preparados para a condução de um trabalho que propicie a ampliação da competência linguística dos surdos” (ALVES *et al.*, 2015, p. 33).

Desse modo, evidencia-se a relevância dessa PTT, pois sua elaboração atende à recorrente necessidade de materiais bilíngues para surdos. Assim, sua construção teve como base os parâmetros dispostos por uma instituição de referência na educação dos surdos no Brasil, o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Na instituição, os materiais bilíngues para surdos são construídos observando princípios atrelados à aprendizagem multimídia. Destaca-se que o INES possui um núcleo específico para “promover e acompanhar o aprimoramento contínuo dos materiais didáticos multimídia” (GALASSO *et al.*, 2018, p. 61), executados por uma equipe multidisciplinar que engloba professores, desenhistas, tradutores-intérpretes, revisores roteiristas e equipe de vídeo (GALASSO *et al.*, 2018).

Essa elaboração de materiais bilíngues digitais ocorre por meio de três etapas, denominadas de pré-produção, tradução e pós-produção, seguindo cinco princípios baseados na aprendizagem multimídia. Ao elaborar essa PTT, foram utilizadas as mesmas etapas, bem como os princípios da aprendizagem multimídia na elaboração e na avaliação do PTT. Entretanto, por não haver uma equipe multidisciplinar ou = os

mesmos recursos digitais, adequamos o processo de construção à nossa realidade. Desse modo, apresentam-se as etapas de produção da PTT (Figura 8):

Figura 4 – Etapas de elaboração da produção técnica e tecnológica



Fonte: A autora.

A primeira etapa, denominada de pré-produção, teve como base a delimitação do tema e o tipo de material a ser desenvolvido como parte integrante do Mestrado Profissional em Ensino. Após a determinação do tema, foi realizado seu estudo e elaboração visual no *Canva*. Ressalta-se que, ao longo de todo o processo, o público surdo foi mantido em foco, com o propósito de conferir à produção didática características visuais que atendessem à visualidade dos surdos.

Em seguida, houve a tradução dos textos para Libras e a gravação de vídeo-piloto. Após a análise dos pontos que poderiam ser aprimorados na segunda etapa, houve a elaboração de um roteiro de tradução e os usos de glosas para orientar a gravação dos vídeos em Libras por um tradutor-intérprete (Apêndice 1). O local de filmagem foi o estúdio do Instituto Federal do Paraná (IFPR), de Jacarezinho. Na terceira etapa, a pós-produção, houve a edição dos vídeos, de modo a permitir que a identidade visual do material em Libras e do material em LP fossem similares. Concluiu-se essa etapa após a finalização da edição dos áudios e vídeos.

No que se refere à construção de materiais bilíngues, o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) tem se destacado, disponibilizando uma diversidade de materiais para surdos atrelados às diferentes áreas do conhecimento. Esses materiais são construídos com base na Aprendizagem Multimídia²⁸ (Figura 9).

²⁸ A Aprendizagem Multimídia tem como base que o processamento da informação tem início quando

Figura 5 – Princípios da Aprendizagem Multimídia na Elaboração de Materiais Bilíngues



Fonte: Elaborado com base em Galasso *et al.* (2018).

Em seguida, elencaram-se os principais pontos comumente observados na produção de materiais bilíngues pelo INES e que constituíram a base da elaboração da PTT desta pesquisa. Ao se elaborar o material didático, procurou-se respeitar os seguintes princípios: multimídia, capacidade limitada, contiguidade espacial, atenção dividida e segmentação.

Galasso *et al.* (2018) explicam que os cinco princípios (ilustrados na Figura 9) são aspectos contributivos da aprendizagem multimídia para a elaboração de materiais bilíngues, pois o uso de imagens e palavras concatenadas é essencial à compreensão e à apropriação dos conceitos acadêmicos por surdos. Ademais, o uso da contiguidade espacial estrutura um objeto de aprendizagem verdadeiramente bilíngue. Por meio do respeito ao princípio da contiguidade espacial, a aprendizagem por meio de vídeos deve ocorrer com os conteúdos segmentados, excluindo informações irrelevantes ou redundantes.

De acordo com essa perspectiva, os vídeos devem contabilizar o tempo aproximado de cinco (5) minutos, evitando a sobrecarga da memória e, conseqüentemente, elevando a eficácia. Essa demanda está diretamente relacionada

o surdo assimila imagens e palavras em apresentação multimídia. Na sequência, realiza uma seleção das palavras ou imagens e as organiza por meio da memória do trabalho. Desta forma, é capaz de estruturar um modelo integrado de informações, podendo ativar o conhecimento pré-existente e integrá-lo ao verbal e imagético, resultando no armazenamento deste conhecimento em uma memória de longa duração. Portanto, a aprendizagem multimídia corresponde a uma das áreas da psicologia cognitiva (GALAFASSO *et al.*, 2018).

à utilização de um fundo de tela monocromático, o que possibilita que não haja a divisão ou a distração da atenção do estudante. A PTT elaborada observou tais princípios e foi construída no formato de um e-book (Apêndice 2) denominado *Ensino do Gênero Resumo Técnico-Científico para Surdos* com duas possibilidades de uso: 1ª) ser autoinstrucional; 2ª) ser utilizada em aulas mediadas por um professor. O e-book considerou as especificidades dos surdos e, por isso, teve como premissa de produção a visualidade em Libras.

Para validar a PTT, foi produzida uma ficha de avaliação, com os cinco princípios da aprendizagem multimídia. A PTT foi enviada a profissionais da área da surdez: professores bilíngues, intérpretes de Libras e surdos que aceitaram colaborar, emitindo parecer. Acentuamos que, na ficha avaliativa, disponibilizaram-se diferentes questões atreladas a cada um dos princípios. Essas questões tiveram o objetivo de possibilitar aos colaboradores da pesquisa avaliar se a PTT respeita os princípios explicitados pela Aprendizagem Multimídia, pois a observação desses princípios pode resultar em uma produção bilíngue eficaz para o processo de ensino/aprendizagem de surdos.

Por escolha metodológica, realizaram-se perguntas fechadas, com a opção de respostas do tipo S – Sim, N – Não e P – Parcialmente, concedendo aos avaliadores a possibilidade de justificarem ou não suas respostas. Na sequência, são apresentados cada um dos princípios e os questionamentos que nortearam a avaliação (Quadro 4).

Quadro 4 – Princípios e Questionamentos avaliativos da Aprendizagem Multimídia para Elaboração de Materiais Bilíngues

Princípios da Aprendizagem Multimídia	Questionamento correspondente para avaliação
Multimídia	A PTT apresenta o uso articulado de palavras e imagens, de modo a facilitar a apropriação de conceitos acadêmicos?
Contiguidade Espacial	As palavras relevantes são apresentadas ao lado de imagens estabelecendo uma integração entre as duas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa?
Segmentação	Os conteúdos são apresentados por partes e desenvolvidos em diferentes níveis de aprofundamento teórico facilitando a compreensão?
Atenção Dividida	O conteúdo foi apresentado em um fundo de tela monocromático com o objetivo de conduzir os estudantes a uma aprendizagem mais eficaz?
Capacidade Limitada	A apresentação do conteúdo excluiu informações irrelevantes ou redundantes para que os vídeos em Libras (Apêndice 1) sejam curtos e para que o discente possa manter a atenção?

Fonte: A autora.

Além da avaliação no que se refere aos princípios da aprendizagem multimídia, foram disponibilizadas outras duas questões aos avaliadores participantes, as quais são apresentadas no Quadro 5:

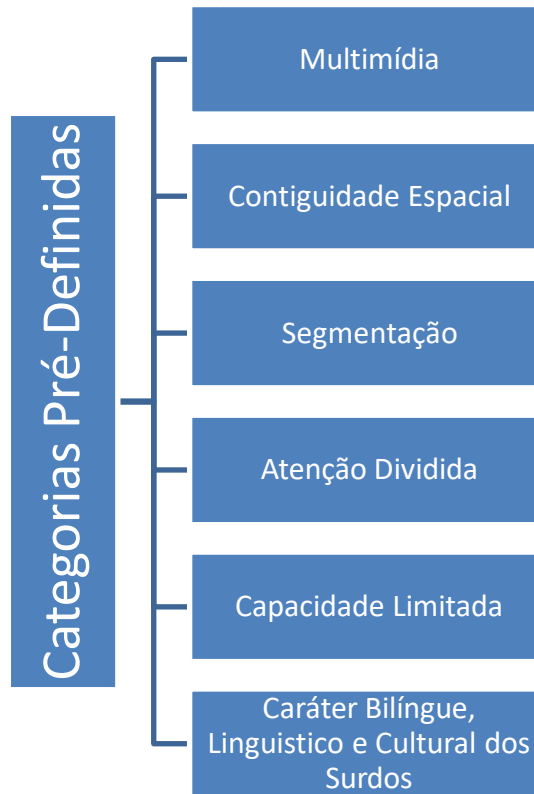
Quadro 5 – Avaliação complementar da PTT

Aferição do caráter bilíngue e respeito às características linguísticas e culturais dos surdos	A Língua Brasileira de Sinais foi respeitada como o canal comunicacional dos surdos e o português ocupou o lugar de segunda língua?
	O material apresentado atende às especificidades dos surdos, podendo ser considerado um material bilíngue que contribui para o aprendizado do gênero resumo técnico-científico?

Fonte: A autora.

As questões foram apresentadas com o propósito de compreender se a PTT atendeu ao seu objetivo de respeitar os aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda, podendo ser considerada um material bilíngue facilitador do aprendizado do gênero resumo técnico-científico para esse público.

Posterior à definição das categorias de análise da PTT, as quais estão elencadas na Figura 10, passou-se à realização da análise, sendo utilizada a análise quantitativa-qualitativa aplicada ao ensino. Esse tipo de análise busca conferir significado aos dados que foram coletados, buscando realizar uma demonstração ou uma discussão e julgamento do conteúdo do texto (GIL, 2008). Assim, apresenta-se uma breve descrição de cada uma das categorias pré-estabelecidas, expondo as características composicionais e, na sequência, as avaliações realizadas por meio de gráficos e o resultado do processo analítico dos dados coletados.

Figura 6 – Categorias de análise da PTT

Fonte: A autora.

Ressalta-se que todo o processo de elaboração da PTT foi permeado pelo respeito às características singulares dos surdos, ou seja, o uso da Libras bem como a visualidade.

Análise das Percepções e Validação da PTT

A primeira categoria, denominada Multimídia, argumenta que o uso combinado de palavras e imagens constitui a significação orientada aos estudantes. Nesse sentido, é possível observar que o material em LP apresenta, na Parte I, o título “Conhecendo o Gênero Resumo” e algumas questões problematizadoras. Na sequência, aborda diferenças e semelhanças entre alguns gêneros de textos (resenha, sumário e resumo técnico-científico), propondo sua observação e análise mediante exemplos.

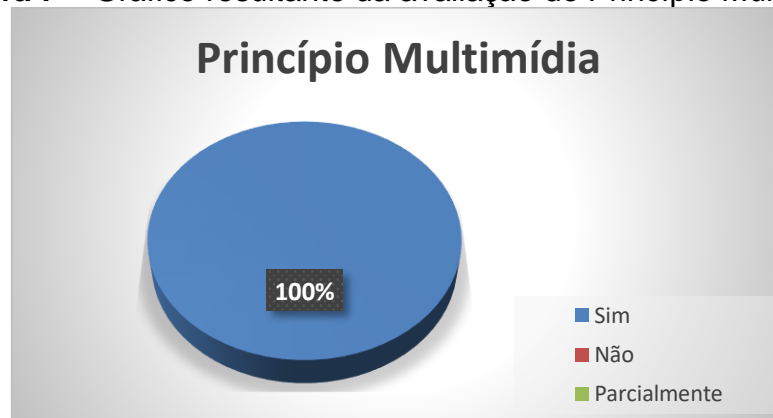
Em seguida, traz a definição de resumo, o que envolve o ato de resumir e especifica os gêneros da família do resumo, solicitando que os alunos observem e classifiquem. Os resumos elencados nas atividades correspondem àqueles presentes durante a vida dos surdos, como o resumo de filmes, de livros, do currículo, até atingir o objetivo de conduzir à identificação e à aprendizagem do gênero resumo técnico-

científico.

Todas as atividades apresentam imagens que podem auxiliar a compreensão e a aquisição do conhecimento proposto nesta etapa. Isso acontece tanto no material físico quanto na tradução disponibilizada no vídeo (as imagens são apresentadas na tela dividida com o ILS), pois a percepção visual e a representação imagética em conjunto com o uso da Língua de Sinais permitem ao surdo estabelecer representações visuais e associar significados que auxiliam no desenvolvimento da escrita (CÉZAR, 2014).

Com relação a este item, dos seis avaliadores que participaram da pesquisa, apenas o Avaliador 5 deixou o campo para resposta em branco e não justificou. Após a avaliação, constatou-se que a PTT elaborada atende ao requisito multimídia, pois houve a significação orientada aos estudantes por meio da combinação de palavras e imagens, conforme avaliação realizada e representação explícita na Figura 11.

Figura 7 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio Multimídia

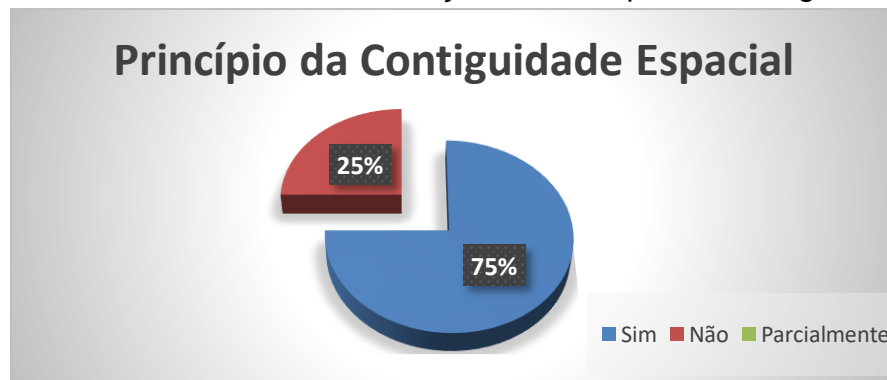


Fonte: A autora.

A abstinência não foi retratada no gráfico elaborado, uma vez que havia a possibilidade de discordância por avaliar de forma positiva, negativa ou parcial e por discorrer sobre isso na ficha destinada às percepções, o que não ocorreu. Isso conduziu ao pensamento de que este avaliador pode ter tido dificuldade em realizar a análise.

No segundo princípio, denominado "Contiguidade Espacial", a pergunta avaliativa foi: As palavras relevantes são apresentadas ao lado de imagens, estabelecendo uma integração entre as duas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa? Neste item, houve uma resposta negativa, como pode ser visualizado na Figura 12. Porém, ressalta-se que o avaliador não justificou sua resposta no campo disponibilizado.

Figura 8 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio da Contiguidade Espacial



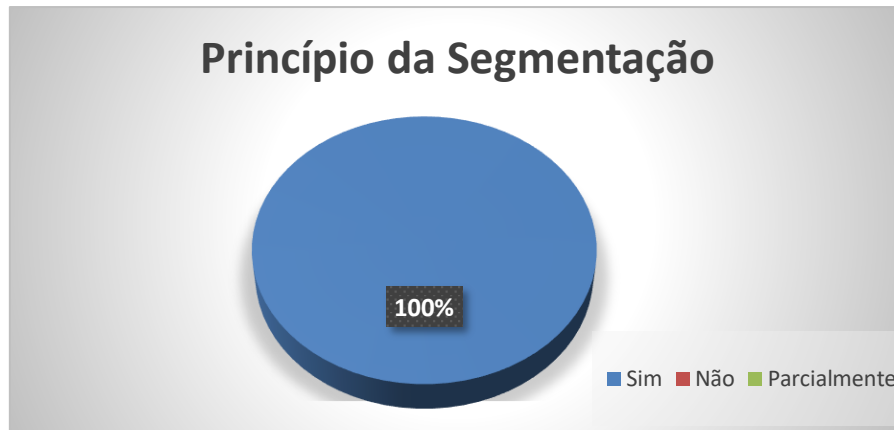
Fonte: A autora.

Neste aspecto, ao elaborar a PTT, definiu-se que as palavras relevantes para aparecerem como legenda durante o vídeo e, conseqüentemente, estabelecerem a relação entre as línguas, Libras e a Língua Portuguesa, seriam os títulos, já que os estudantes surdos podem ter o material em Língua Portuguesa em mãos, podendo consultá-lo em caso de dúvida sobre determinada palavra. Ainda, uma das avaliadoras justificou que a integração foi, na verdade, estabelecida pela explicação em Libras que acompanha o texto escrito.

Em consonância com isso, sabe-se que é a partir do “uso da Libras que o surdo desenvolve seu aprendizado em um processo de compreensão, e não apenas identificação, ultrapassando a sinalidade e construindo significados” (MATTOS; AZEVEDO, 2020, p. 145). Seguindo essa proposição, acredita-se que disponibilizar a PTT em ambas as línguas, salientando nos vídeos apenas as imagens e os títulos, configura-se como a integração entre a Libras e a visualidade pleiteada no ensino de surdos.

O terceiro princípio, denominado de “Segmentação”, propõe que haja a divisão do conteúdo em partes, com o objetivo de facilitar a compreensão e possibilitar a aquisição do conhecimento em etapas. Desse modo, apresentou-se a seguinte questão para nortear a avaliação por parte dos profissionais da área da surdez e dos acadêmicos surdos: “Os conteúdos são apresentados por partes e desenvolvidos em diferentes níveis de aprofundamento teórico facilitando a compreensão?” Os resultados dessa avaliação se encontram na Figura 13.

Figura 9 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio da Segmentação



Fonte: A autora.

Observou-se que o princípio da segmentação foi respeitado no processo de elaboração do *e-book* (Apêndice 2), pois é possível observar a segmentação tanto na proposta da PTT em Língua Portuguesa, quanto nos vídeos em Libras (Apêndice 1), já que se apresentam divididos em três partes, as quais são respectivamente: 1) Conhecendo o Gênero Resumo; 2) Construção Composicional do Resumo Técnico-Científico; e 3) Aprendendo a Resumir. Em ambas as línguas, houve o cuidado em se manter essa divisão e de se proporem atividades para os surdos avaliarem a sua construção de conhecimento em cada etapa.

O quarto princípio a ser avaliado correspondeu à “Atenção Dividida”, ou seja, o material didático bilíngue não deve apresentar itens que possam dividir a atenção do surdo. Para isso, é vital que o conteúdo seja apresentado em um fundo de tela monocromático, o que também pode ser facilmente observado, pois o material físico e os vídeos possuem a mesma identidade visual, utilizando uma única cor e, conseqüentemente, colaborando para maior eficácia da PTT. Confirmando o cumprimento a esse princípio, apresenta-se o gráfico de avaliação (Figura 14).

Figura 14 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio da Atenção Dividida

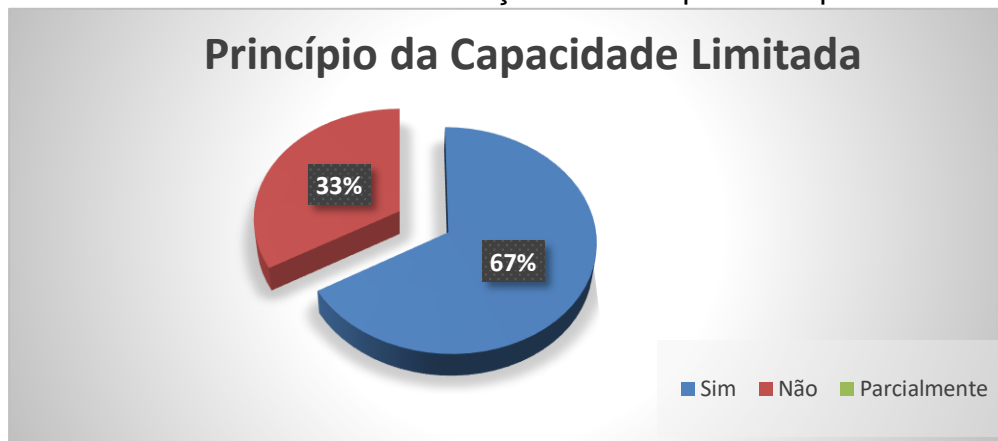


Fonte: A autora.

Ressalta-se que o resultado obtido foi a avaliação positiva deste quesito de todos os avaliadores, pois o fundo monocromático em todos os vídeos (Apêndice 1) permite que a atenção dos surdos esteja focada no apresentador/sinalizador.

O último princípio utilizado na elaboração de materiais bilíngues pelo INES e também a referência para elaboração e avaliação do material didático consiste na “Capacidade Limitada”. Segundo a categoria, a apresentação do conteúdo multimídia deve excluir informações irrelevantes ou redundantes para evitar a sobrecarga da memória de trabalho. Com relação a este item, segue o resultado da avaliação disposto na Figura 15:

Figura 10 – Gráfico resultante da avaliação do Princípio da Capacidade Limitada



Fonte: A autora.

Neste princípio, observa-se uma divergência entre os avaliadores: os surdos responderam negativamente à pergunta. Isso permite inferir que consideraram tanto o material físico quanto os vídeos em Libras extensos. No entanto, ao analisar o tempo dos vídeos apresentados no material para ensino do gênero resumo técnico-científico, verifica-se que possuem aproximadamente de 2 a 7 minutos. Galasso *et al.* (2018) sugere que os vídeos tenham uma média de 5 minutos de duração, o que evidencia que não houve negligência a esse item.

Justificamos que, na busca por se atender a este princípio, buscou-se restringir o conteúdo apresentado na segunda parte, que abrange a Estrutura Composicional do Resumo Técnico-Científico, expondo apenas uma revisão dos itens que estruturam o gênero. Em contrapartida a essa avaliação negativa, que explicitou uma das fragilidades²⁹ da PTT elaborada, levanta-se a hipótese de que os avaliadores podem

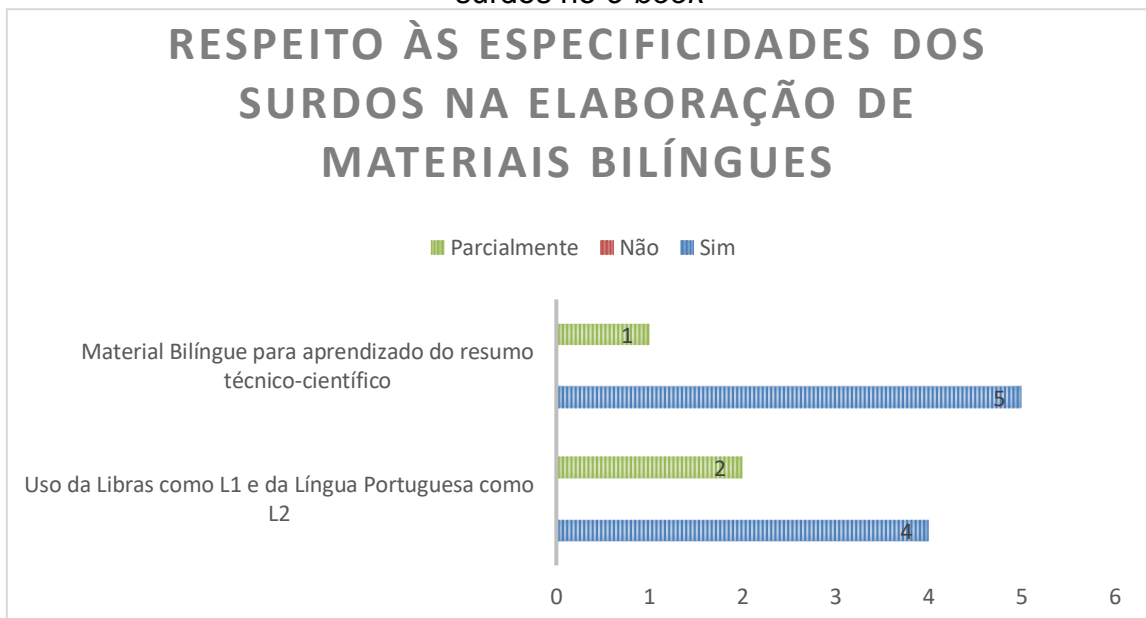
²⁹ Embora tenhamos considerado como uma das fragilidades, não foi possível realizar alterações nesse momento, pois há a necessidade de uma implementação com número maior de surdos para averiguar se, de fato, constitui uma fragilidade.

desconhecer as convenções e normas próprias do gênero apresentado, o que fundamentaria a expectativa dos universitários surdos em receber materiais didáticos concisos (JACINTO, 2021). Não se pode, contudo, ignorar a perspectiva dos sujeitos surdos, haja vista o material ter sido elaborado para eles.

Além dessas considerações, o uso da PTT como material autoinstrucional requer que os surdos tenham adquirido as noções prévias de metodologia científica. Da mesma forma, se for utilizada em sala de aula, a PTT permite que o professor retome alguns desses itens estruturantes, caso necessário.

Além das questões relacionadas a cada um dos princípios dispostos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a ficha avaliativa continha mais duas questões com o objetivo de compreender se a PTT respeita as características culturais dos surdos. Dentre elas, uma das mais importantes é a Libras como primeira língua (L1), no patamar de canal comunicacional dos surdos, enquanto o português ocuparia o papel de segunda língua (L2). Também, questiona se a PTT atende às especificidades dos surdos, podendo ser considerado um material bilíngue e relevante no aprendizado do gênero resumo técnico-científico. Novamente, o resultado dessas questões é apresentado de forma visual na Figura 16.

Figura 16 – Gráfico resultante da avaliação de respeito às especificidades dos surdos no *e-book*



Fonte: A autora.

Conforme foi possível constatar, o material foi elencado como bilíngue. Apenas em uma das avaliações, a pergunta recebeu resposta “parcialmente”. Contudo, na justificativa, lê-se:

Avaliador 6: *“O material está bem didático e contribui para o estudo do gênero. Considero que é um material bilíngue, porque dispõe de link com explicação em Libras em todas as atividades”.*

Deste modo, ainda pode haver melhorias no material no que se refere ao respeito às especificidades dos surdos, embora não tenham sido explicitadas na avaliação realizada. No que se refere à avaliação sobre o uso da Libras e da Língua Portuguesa, duas avaliações o consideraram parcial, porém uma das avaliações apresentou a seguinte justificativa:

Avaliador 6: *“A língua de sinais foi respeitada, mas o português não ocupou lugar de segunda língua. Considerando ser este um material escrito, o português ficou mais em evidência. Para que o português ocupe lugar de segunda língua, o material teria que ser todo em vídeo com exemplos de textos escritos durante a exposição em Libras”.*

Com respeito à justificativa elencada nessa avaliação, esclarece-se que o material foi elaborado visando a expor os surdos ao contato máximo com os aspectos que permeiam a escrita acadêmica, inclusive conduzir ao aprimoramento da escrita. Por essa razão, considerou-se que os exemplos deveriam ser apresentados em português. No entanto, essa característica apontada como fragilidade pode ser corrigida na proposição de outros materiais bilíngues.

Ainda no que se refere à avaliação do e-book *Escrita Acadêmica e o Gênero Resumo Técnico-Científico para Surdos* (Apêndice 2), foi disponibilizada aos avaliadores uma ficha para que descrevessem suas impressões, percepções ou os pontos positivos e negativos da produção, visando a compreender a pertinência desta produção educacional para os surdos. Também, foi solicitada a validação da forma de uso da PTT, indicando sua pertinência como autoinstrucional ou para uso em sala de aula com apoio do professor. Dessa forma, as descrições na sequência se referem às avaliações recebidas.

Avaliador 1: *“O produto em questão “RESUMOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS”, dentro de uma perspectiva de letramento, entende-se que o processo de aquisição do português (L2) se estende a todos os níveis educacionais, inclusive no ensino superior. Concomitantemente, o gênero resumo contribui favoravelmente para que esses indivíduos possam se apropriar dos conteúdos científicos, dentro da perspectiva de reelaboração dos conhecimentos, que lhe são apresentados de forma concisa através dos mais variados resumos e suas funções. Possibilitando, portanto, a construção e reconstrução de seus conhecimentos. Parabenzamos o produto por reforçar nosso entendimento, onde, somente dentro de uma metodologia de letramento bilíngue, que respeite a língua de sinais e a cultura surda, os mesmos poderão se apropriar do conhecimento científico, por meio de registros. Fato esse, que podemos verificar nos vídeos contendo as interpretações em LIBRAS de maneira expositiva, com exemplos claros que beneficiam a todos alunos e professores”.*

Avaliador 2: *“Partindo do princípio que a Língua materna dos surdos é a Libras, e muitos aprendem tardiamente a Língua Portuguesa que é a sua segunda Língua, o Produto intitulado “Escrita Acadêmica e Gênero Resumo Técnico-Científico para Surdos apresentado pela autora Bruna, vêm de encontro com as necessidades do estudante Surdo. Por se tratar de um trabalho que possibilita a acessibilidade, produto esse organizado para que o Surdo possa explorar passo a passo o conteúdo para a realização do Resumo”.*

Avaliador 3: *“Em minha opinião, esse produto educacional é bastante relevante e necessário, visto que a maioria dos alunos surdos apresenta dificuldade em produzir resumos. As informações estão bem-organizadas e o apoio dos vídeos facilita o acesso do surdo às informações em Libras”.*

Avaliador 4: *“Considero que o material ficou bem didático e interessante, principalmente pelo aspecto visual. Avalio que a atividade de sumarização foi de muita relevância para a prática do resumo com estudantes surdos. A interpretação do conteúdo para Libras ficou muito boa! Acho que seria interessante manter as imagens do material durante a explicação. Ajudaria bastante no momento em que o estudante tivesse de retomar a leitura só em língua portuguesa.*

Avaliador 5: *“Para iniciar achei o material incrível, trabalho muito bom e acredito que vai ser muito útil para auxiliar os surdos a realizarem os trabalhos acadêmicos, com acesso ao link dos vídeos e códigos de QR realmente incrível. Lembrando que aqueles que não tiver acesso com internet como as que moram em cidades rurais, como poderíamos pensar para eles terem acesso a esse material, mesmo com a escrita em L2, mais poderia dificultar na leitura? Apostila realmente visualmente clara, com adaptações aptas para que todos os surdos possam utilizarem sem medo”*

Avaliador 6: *“Eu visual a apostila perfeita, organizar tópicos muito bom, também o link dos vídeos código QR incrível o importante visualizar dos vídeos entender, trabalho muito bom, não tem negativo”.*

Diante das considerações explicitadas pelos avaliadores, é possível observar que o e-book elaborado (Apêndice 2) pode ser um material que favorece a construção de conhecimento dos surdos e que atende ao seu propósito de criação: possibilitar o desenvolvimento da escrita acadêmica de surdos universitários. Ainda, o retorno positivo obtido por meio da avaliação dos surdos evidencia a viabilidade da implementação da PTT.

Contudo, observam-se, na ficha de avaliação, algumas sugestões de aprimoramento e recomendações indicadas pelo Avaliador 3, sugerindo que a seção *“Especificidades do ensino de surdos”* fosse revisada, uma vez que o avaliador considera que as especificidades mencionadas na seção se referem apenas à Libras. Ele sugere que sejam incluídas informações sobre a forma de expor o conteúdo, utilizando o máximo de recursos visuais e que sejam abordadas a relação do professor-aluno e como a presença do intérprete afeta essa relação. Para além disso, sugere que, se essas recomendações não forem seguidas, que haja a alteração do

título da seção. Reforça também que, nos espaços destinados à realização das atividades pelos surdos, os enunciados do que é necessário ao leitor sejam repetidos.

Salienta-se que o Avaliador 3 expressou dificuldade de acesso em alguns links, mencionando que só abriu de forma correta ao ser copiado e colado no navegador e que um dos links conduziu a uma página inicial do Lattes. Todavia, justifica-se que a dificuldade de acesso em alguns links pode ter acontecido pelo avaliador ter recebido o material em PDF, pois todos os links e Códigos QR passaram por revisão antes e após a avaliação e funcionaram normalmente.

No que concerne a outras sugestões realizadas, foram consideradas pertinentes e contributivas para a melhoria do *e-book*, o que conduziu à sua revisão, cujo resultado segue no Apêndice 1. Cumpre comentar que algumas considerações do Avaliador 3, por estarem atreladas às especificidades da prática docente, foram incluídas como lembretes aos professores após a seção de Sugestão de Leitura e que os enunciados foram replicados em cada atividade para facilitar a compreensão do leitor/surdo.

Acerca da manutenção das imagens nos vídeos em Libras (Apêndice 1), apenas o vídeo de apresentação do material não possui as imagens. Nos demais vídeos, foram selecionadas as imagens consideradas essenciais e facilitadoras da compreensão para serem expostas em meia tela, ao lado da interpretação em Libras. No tocante à validação do uso da PTT como autoinstrucional ou como uma ferramenta de ensino a professores, constatou-se como possibilidades de uso as duas formas, pois as variáveis apresentadas referem-se ao nível de aquisição da Libras e da Língua Portuguesa por parte dos graduandos surdos, como pode ser verificado:

Avaliador 1: *“Um material que deve ser amplamente divulgado para que venha a contribuir não somente para que surdos aprendam a estruturar seus conhecimentos através de resumos como também como estratégia de estudo e pesquisa, a ser usada por professores bilíngues na busca consolidação dos conceitos desenvolvidos nas aulas seja através da aula expositiva, dos textos, livros, filmes e documentários, enfim o produto pode ser amplamente explorado”.*

Avaliador 2: *“Por se tratar de duas línguas com estrutura e gramática diferentes, acredito que o material para ser autoinstrucional vai depender do nível de aquisição da segunda língua e da aquisição da escrita pelo aluno surdo, pois a realização do resumo consiste em leitura e análise de textos, vocabulários, por isso eu penso que o apoio do professor no momento de aprender a fazer resumos seria essencial”.*

Avaliador 3: *“Pela experiência de trabalhar com surdos, creio que esse produto seria mais bem aproveitado com a intervenção de um professor. Mesmo que tenha os vídeos, muitos surdos não têm conhecimento tão aprofundado no português para navegar pela parte escrita do produto”.*

Avaliador 4: Não opinou.

Avaliador 5: Não opinou.

Avaliador 6: Não opinou.

Embora a forma de uso da PTT não tenha sido explicitada, por se responder à questão separadamente, infere-se pela primeira avaliação que há a possibilidade de uso das duas formas. Isso também ocorre na segunda avaliação explicitada nas respostas compiladas anteriormente. Apenas na terceira avaliação, houve a manifestação de forma assertiva sobre a PTT ser utilizada apenas por professores, já que o quarto, o quinto e o sexto avaliadores não responderam a esse questionamento.

Portanto, foi possível concluir que existem duas possibilidades de uso, tanto de forma autônoma pelos surdos que possuem fluência na Libras e que consigam transitar pela Língua Portuguesa escrita, quanto por professores que ministrem aulas a graduandos surdos como uma estratégia para desenvolver a competência escrita do referido gênero.

Considerações Finais

A inclusão dos surdos no ensino superior pressupõe o uso de materiais didáticos bilíngues. No entanto, ao ingressarem na graduação, os surdos não possuem a vivência em gêneros textuais científicos, em especial nos que circulam frequentemente neste nível de ensino, como resumos, artigos e resenhas. Além disso, o ingresso na universidade é acompanhado pelo domínio elementar da língua portuguesa, resultando em dificuldades na escrita (FERNANDES; MOREIRA, 2017).

Assim, a metodologia de produção de materiais bilíngues deve estar ancorada em características que possibilitem aos surdos a construção do seu conhecimento. Logo, metodologias de ensino e criação de materiais deve estar contextualizada em referenciais visuais compostos de linguagem verbal (Libras e legendas em português para termos técnicos) e não verbal (fotos, desenhos, esquemas, símbolos), de modo a potencializar associações, inferências e reflexões para a constituição dos sentidos do texto (FERNANDES; MOREIRA, 2017).

Logo, para propiciar a elaboração de materiais didáticos, observa-se a exposição e um delineamento de etapas, de forma que ações afirmativas do bilinguismo possam se efetivar, como é o caso do INES, que divulgou as etapas de

produção dos seus materiais didáticos bilíngues. Ao elaborar esta PTT, os princípios delineados pelo INES, bem como os aspectos referentes a visualidade e uso da Libras, foram respeitados. Ademais, foi selecionado um gênero textual cuja produção frequentemente é requerida por docentes nos diferentes cursos acadêmicos.

Portanto, espera-se que o material didático “*Escrita Acadêmica e o Gênero Resumo Técnico-Científico para surdos*” possa ser útil aos estudantes do Ensino Superior. Desse modo, o desejo de contribuir para a permanência dos surdos na graduação por meio do desenvolvimento da escrita acadêmica e de possibilitar o “ser” pesquisador nesses estudantes é o que se retrata na elaboração desse *e-book*, pensado e elaborado para os surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa foi motivado pela inquietação com a permanência dos surdos no Ensino Superior, pois sua trajetória escolar é marcada por dificuldades no desenvolvimento da competência escrita de sua segunda língua, a Língua Portuguesa. Após seu ingresso na Universidade, essas dificuldades são realçadas, quando esses estudantes se deparam com a necessidade de utilizarem uma escrita acadêmica e científica. Além dessas barreiras, encontra-se também a escassez de materiais didáticos bilíngues. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em validar a produção do e-book “*Escrita Acadêmica e o Gênero Resumo Técnico-Científico para Surdos*” (Apêndice 2), voltado ao desenvolvimento da escrita acadêmica por meio do gênero resumo técnico-científico.

Com essa finalidade, realizou-se não apenas a elaboração do material didático escrito, como respeitou-se a premissa da produção visual em Libras pela gravação de vídeos que possibilitam o uso do material como autoinstrucional aos surdos que transitam pela L2 satisfatoriamente. Destaca-se que o material possui orientações destinadas a professores de estudantes surdos, permitindo que seja utilizado pelo próprio aluno. Assim, o e-book (Apêndice 2) passou por avaliação de profissionais da área da surdez para haver a qualificação.

De modo geral, o e-book recebeu uma validação compatível com seu objetivo de criação, já que foi pensado e elaborado para o público surdo, abordando um gênero de uso relevante no Ensino Superior, o resumo técnico-científico, e respeitando os princípios utilizados por uma instituição de referência na educação de surdos, o INES. Ademais, o material se constitui como uma iniciativa para criação e propagação de mais materiais bilíngues para os surdos incluídos nessa modalidade de ensino.

Apesar dos pontos positivos explicitados, observaram-se algumas limitações, como a dificuldade de os surdos colaborarem na avaliação do e-book, por realizar as atividades. No primeiro momento, os surdos relataram o desejo de participar da pesquisa e aceitaram realizar as atividades, porém, ao receberem o material, consideraram-no extenso e escolheram apenas algumas atividades. Após análise das atividades desenvolvidas pelos surdos, optou-se por não trazer, uma vez que não permitem compreender o desenvolvimento da escrita acadêmica desse gênero em sua totalidade.

Esse fato evidenciou que o material seria mais vantajoso se realizado com o auxílio de um professor, permitindo que o trabalho acontecesse passo a passo, e não em um único momento, o que pode ser cansativo e, por conseguinte, desestimular os surdos, pois no Ensino Superior a maior parte dos estudantes é de trabalhadores (como foi o caso dos surdos que iniciaram a participação nesta pesquisa).

Pensando na possibilidade de uso do *e-book* tanto na perspectiva autoinstrucional quanto na aplicabilidade em sala de aula com um docente, optou-se por manter a seção que apresenta ou relembra aos docentes tanto as especificidades da Libras quanto da prática docente, e há sugestões de leitura destinada a professores de surdos.

Diante das dificuldades enfrentadas, considera-se que as avaliações positivas da PTT se sobressaíram em relação aos pontos negativos. Isso serve de estímulo para o desenvolvimento de outros materiais bilíngues. Ademais, a criação e a disponibilização de materiais bilíngues possibilitam a convergência entre o saber pedagógico científico e o respeito às características culturais dos surdos, revelando-se contributiva no desenvolvimento da escrita acadêmica, da permanência na graduação e do “ser” pesquisador se fazer presente durante e após a vivência universitária dos surdos.

Referências

ALVES, Francislene Cerqueira *et al.* Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. *In: ALMEIDA, Wolney Gomes (Org.). Educação de Surdos: formação, estratégias e prática docente.* Ilhéus, Bahia, Editora: Editus, 2015, p. 27-48.

BARBOSA, Jonei Cerqueira. Formatos Insubordinados de Dissertações e Teses na Educação Matemática. *In: D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi Espasandin (Orgs.). Vertentes as subversões na produção Científica em Educação Matemática.* Campinas: Mercado de Letras, 2015, p. 347-367.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005.

CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de; KELMAN, Celestre Azulay. Práticas Pedagógicas Inclusivas Bilíngues de Letramento para Estudantes Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Bauru, v. 28, e0119, p. 155 -168, 2022.

CÉZAR, Kelly Priscilla Lódido. Uma proposta linguística para o ensino da escrita formal para surdos brasileiros e portugueses. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115626>. Acesso em: 13 out. 2022.

DUKE, Nell K.; BECK, Sarah W. Education should consider alternative forms for the dissertation. **Educational Researcher**, Washington, v. 28, n. 3, p. 31-36, 1999.

FERNANDES, Sueli de Fátima; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 3, p. 127-150, dez. 2017.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/323672689 Políticas de educacao bilingu e para estudantes surdos contribuicoes ao letramento academico no ensino superior](https://www.researchgate.net/publication/323672689_Políticas_de_educacao_bilingu_e_para_estudantes_surdos_contribuicoes_ao_letramento_academico_no_ensino_superior). Acesso em 27 set. 2022.

FRANK, Alejandro G. Formatos alternativos de teses e dissertações. **Ciência Prática.** 15 abr. 2013. Disponível em: <http://cienciapratica.wordpress.com/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GALASSO, Bruno José Betti *et al.* Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24 n. 1, p. 59-72, jan./mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – IFPR. **Resolução nº 12, de 22 de maio de 2020.** Retifica a Resolução IFPR nº 10/20020 que autoriza, em caráter excepcional, o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais nos cursos presenciais do IFPR durante o período de suspensão do calendário acadêmico como medida de prevenção e enfrentamento à disseminação da Covid-19 e dá outras

providências. 2020a. Disponível em:

<https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/reitoria/conselhos-e-colegiados/conselho-superior/resolucoes-2/deliberacoes-2020/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – IFPR. **Regime Didático Especial (RDE):** perguntas e respostas. 2020b. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/Orienta%C3%A7%C3%B5es-RDE-1.pdf>. Acesso em: 07 abr. 22.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – IFPR. **Resolução nº 29, de 28 de setembro de 2020.** Estabelece o Regime Didático Emergencial para o ano letivo de 2020, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná e dá outras providências. 2020c. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/reitoria/conselhos-e-colegiados/conselho-superior/resolucoes-2/deliberacoes-2020/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

JACINTO, Carlos Antonio. **Letramento acadêmico de surdos:** reflexões acerca das ações implementadas por um projeto multidisciplinar e inclusivo de letramento. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2021.

MARQUETTI, Cristiane Albano; CESARO, Humberto Luis de. (2020). Materiais didáticos acessíveis para alunos surdos: Respeito linguístico no ensino médio integrado em modelagem do vestuário no IFSC - Jaraguá do Sul. *Metodologias E Aprendizado*, 1, 72–79.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Educação de Surdos e Proposta Bilíngue: ativação de novos saberes sob a ótica da filosofia da diferença. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 713-729, jul./set. 2016.

MATTOS, Camilla Oliveira; AZEVEDO, Patrícia Bastos. Aspectos teóricos na relação entre linguagem, surdez, letramento e ensino de história. **Revista de Educação, Ciência e Letras**, Canoas, v. 25, n. 1, p. 135-148, mar. 2020.

APÊNDICE 1: VÍDEOS

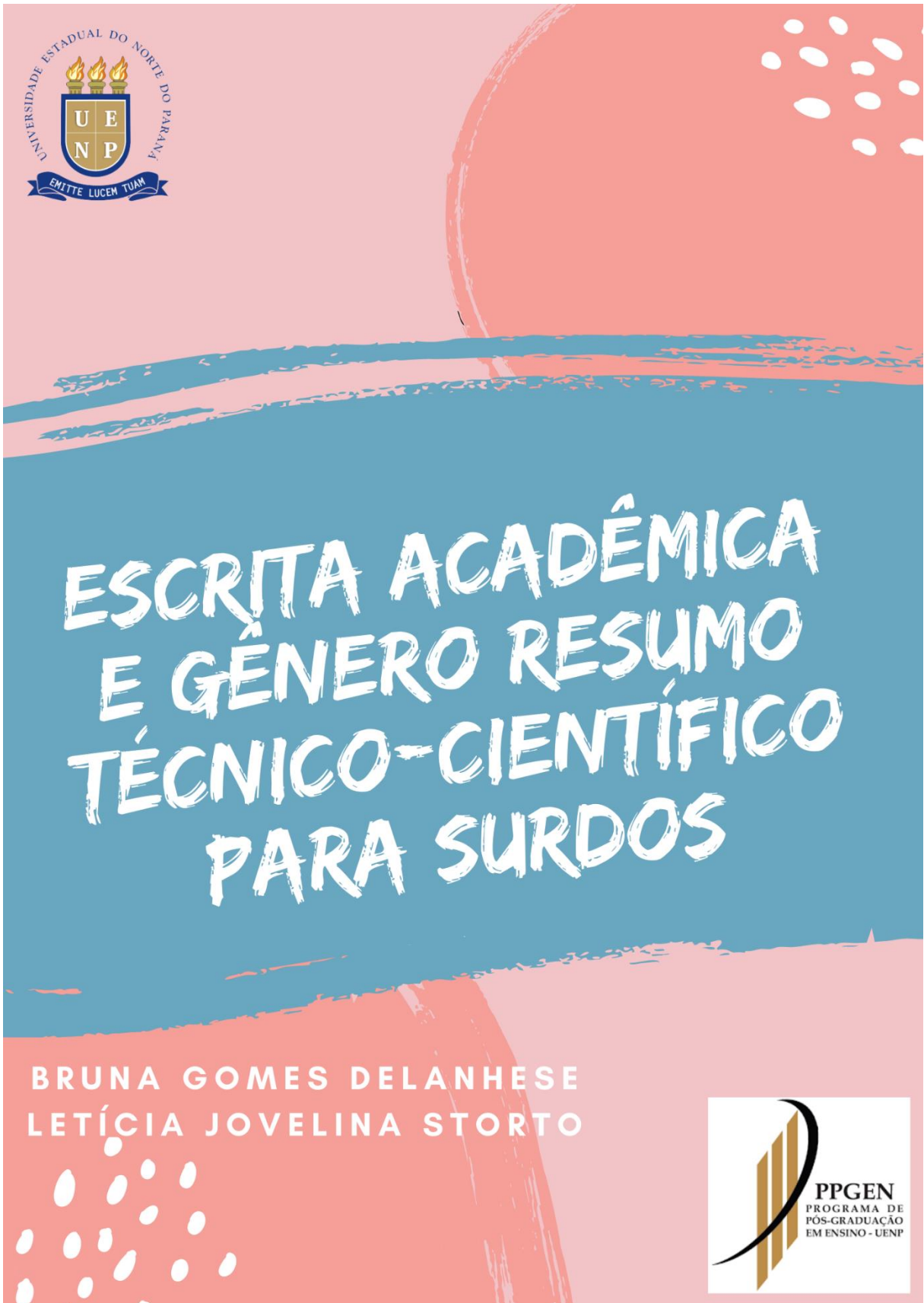
Apresentação e Organização da Produção Técnica e Tecnológica (PTT), em:
<https://youtu.be/scL1njf3zAI>

Conhecendo o gênero resumo em:
<https://youtu.be/qO6Y6Wrq6zM>

Estrutura do resumo em:
<https://youtu.be/SULmj4ADrXc>

Aprendendo a Resumir em:
<https://youtu.be/4mA3Z8OwK8Q>

APÊNDICE 2: E-BOOK



Sumário

Objetivos	02
Objetivo geral.....	02
Objetivos específicos.....	02
Composição organizacional do produto educacional.....	03
Especificidades do Ensino de Surdos.....	04
Conhecendo o Gênero Resumo.....	07
Semelhanças e Diferenças.....	08
Definição de Resumo	13
Tipologia de Resumo	14
Atividades	18
Estrutura do Resumo	19
Problema de Pesquisa.....	20
Objetivos	22
Procedimentos Metodológicos	23
Discussão/Resultados	25
Conclusão.....	26
Atividades	30
Aprendendo a Resumir	29
Definição de Sumarização	29
Atividades	30
Sugestão de Leitura	38
Especificidades da Prática Docente com Graduandos Surdos.....	39
Ficha de Avaliação	42
Referências	44
Gabarito.....	46
Hiperlink.....	



Objetivo Geral

Possibilitar a ambientação do estudante com o gênero resumo, apresentando a conceituação e importância do resumo técnico-científico como um gênero facilitador da escrita acadêmica que pode contribuir para a inclusão universitária de estudantes surdos.

Objetivos Específicos

- Permitir o contato com os diferentes tipos de resumo e explicitar como este gênero se apresenta;
- Possibilitar a compreensão do que é a sumarização;
- Instruir no que se refere aos componentes estruturais do gênero resumo técnico-científico e propiciar o reconhecimento de cada um desses itens;
- Possibilitar a autonomia e inclusão acadêmica por meio do aprendizado de como realizar um resumo técnico-científico.



COMPOSIÇÃO
ORGANIZACIONAL DO
PRODUTO EDUCACIONAL

ESPECIFICIDADES DO ENSINO DE SURDO

CONHECENDO O GÊNERO RESUMO

- Semelhanças e Diferenças entre Gêneros Textuais;
- Conceituação de Resumo;
- Apresentação da Tipologia de Resumo e sua importância/presença;
- Atividades.

CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DO RESUMO TÉCNICO-CIENTÍFICO

- Importância do Resumo Técnico-Científico;
- Construção Composicional do Resumo Técnico-Científico;
- Atividades

APRENDENDO A RESUMIR

- Sumarização;
- Atividades.



Assista o vídeo:

Apresentação do Produto Educacional em <https://youtu.be/scL1njf3zAI>

ESPECIFICIDADES DO ENSINO DE SURDOS

A LIBRAS é uma língua visual espacial, portanto o uso de imagens e representações é fundamental.

Fonologia da Língua de Sinais está atrelada aos parâmetros que formam os sinais (Configuração de mão (CM), Ponto de articulação (PA), Orientação (Or), Movimento (M) e Expressões Não Manuais (ENM).

A transcrição da Libras quanto à sua estrutura gramatical é representada por letras maiúsculas.

Os pronomes possessivos normalmente aparecem no masculino, com as letras “u” e “o” subtraídas e com o uso do “@”.

Não são utilizados artigos, preposições e conjunções em Libras (encontram-se incorporadas ao sinal)

ESPECIFICIDADES DO ENSINO DE SURDOS

Na flexão nominal de número é utilizado o símbolo + como indicador do plural.

Não há flexão verbal em Libras, portanto, os verbos aparecem no infinitivo.

A marcação de tempo na Libras ocorre pelo uso dos marcadores temporais: PASSADO, PRESENTE, FUTURO, ONTEM, ANTEONTEM, HOJE, AGORA E AMANHÃ.

Na escrita, a flexão nominal não apresenta desinência de gênero sendo utilizado o símbolo @.

Apresenta flexibilidade na estrutura frasal (Sujeito - Verbo - Objeto (SVO), Objeto - Sujeito - Verbo (OSV), Sujeito - Objeto - Verbo (SOV) e apresenta topicalização.

PARTE I - CONHECENDO O GÊNERO RESUMO

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS:

O que é um
resumo?

Você já viu um
resumo?

Os resumos são
todos iguais?

Onde são
utilizados?
Para quê?

Existe uma
estrutura definida
para resumo?

Quais as
características de
um resumo?

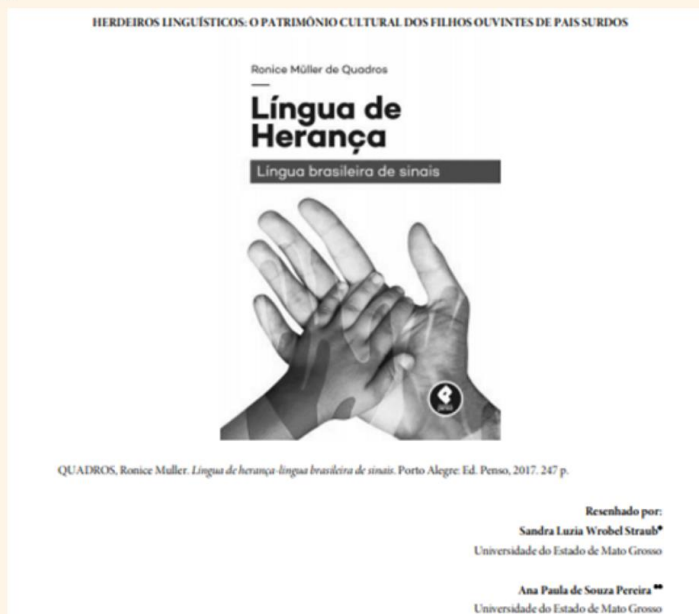
Você já fez ou faz
resumo no seu dia
a dia?



Assista ao vídeo: Parte I -
Conhecendo o gênero resumo em:
<https://youtu.be/qO6Y6Wrq6zM>

Semelhanças e Diferenças:

Observe atentamente os textos e identifique as semelhanças e diferenças entre eles.



O livro *Língua de herança-língua brasileira de sinais*, de Ronice Muller Quadros (UFSC), foi publicado pela editora Penso, em 2017. A autora é uma importante pesquisadora no âmbito da língua de sinais, tendo como focos de pesquisa a aquisição de língua, o bilinguismo para os surdos, a interpretação, tradução, educação para surdos, entre outros.

O objetivo da obra é discutir as implicações das línguas de herança. Tal conceito é definido como as línguas herdadas pelos filhos de pais imigrantes, indígenas ou surdos. Ao introduzir a temática, a estudiosa apresenta a língua de herança como um patrimônio cultural, transmitida pelos pais e falada no contexto familiar – em contraste com um país monolíngue, de política monolíngüística.

O texto completo está disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br>



Universidade Federal de Santa Catarina
Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância

Audrei Gesser

Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2



Florianópolis

2010

Acesse o material em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf



SUMÁRIO

1. O que é metodologia de ensino de línguas?
 - 1.1 Começando a conversa...
 - 1.2 L1, L2, e LE: por uma definição quase possível...
 - 1.3 Resumindo...
2. Histórico e princípios das metodologias de ensino de línguas
 - 2.1 Os métodos em Línguas Orais
 - 2.2 E os métodos em Línguas de Sinais, o que dizer?
 - 2.3 Alguns jargões utilizados no Ensino de Língua Comunicativo
 - 2.4 Para refletir...
 - 2.5 Resumindo...
3. O que é aprender línguas?
 - 3.1 Escopo de investigação
 - 3.2 Notas sobre as teorias de aquisição de segunda língua
 - 3.3 Resumindo...
4. O que é ensinar línguas?
 - 4.1 Ensinar é uma arte...
 - 4.2 Ensinando a partir de princípios cognitivos, afetivos e lingüísticos
 - 4.3 Ecletismo no ensino
 - 4.4 Por uma prática de ensino reflexivo
 - 4.5 Operação global de ensino e as competências do professor
 - 4.6 Resumindo...
5. Variáveis no contexto de ensino
 - 5.1 O papel da Língua Materna na aprendizagem de L2/LE
 - 5.2 Estilos cognitivos de aprendizagem
 - 5.3 Estratégias de aprendizagem
 - 5.4 Resumindo...
6. Habilidades receptivas e produtivas das línguas
 - 6.1 Compreensão oral e compreensão visual: alguns paralelos
 - 6.2 Produção oral e expressão sinalizada: alguns paralelos
 - 6.3 Observações sobre o ensino de vocabulário
 - 6.4 Ensino da gramática da LIBRAS
 - 6.5 Ensino da datilologia
 - 6.6 Classificando as técnicas de ensino...
 - 6.7 Resumindo...
7. Material didático
 - 7.1 Delineando princípios e critérios para avaliar livros-texto
 - 7.2 Notas sobre reformulação e criação de material didático
 - 7.3 Resumindo...
8. Cursos, unidades e aulas
 - 8.1 Elaborando o plano de aula...
 - 8.2 Questões no planejamento de cursos e unidades
 - 8.3 Uma palavrinha sobre *currículo*
 - 8.4 Resumindo...



Acesse o material em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf.

Semelhanças e Diferenças:

Avaliação da compreensão de surdos através de fábula em Libras

Assessment of comprehension of deaf people by fable in Brazilian Sign Language

Evaluación de la comprensión de personas sordas por fábula en Lengua de Señas Brasileña

Mariana Peres de Moraes
Doutoranda na Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
marianaperes@gmail.com
ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-2254-9419>

Cristina Broglia de Feltosa Lacerda
Professora doutora na Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
cbfiacerda@gmail.com
ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-3250-1374>

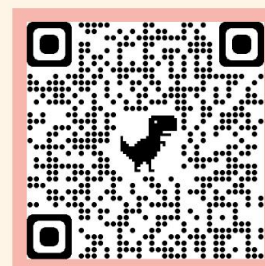
Recebido em 21 de março 2020
Aprovado em 15 de junho de 2020
Publicado em 8 de julho de 2020

RESUMO

Nos últimos anos, o impacto de propostas direcionadas ao incentivo de programas para a educação bilíngue de surdos penetraram as instituições brasileiras com o objetivo de estimular o público surdo a alcançar a qualidade de ensino. Muitas pesquisas sobre bilinguismo, aquisição da linguagem e letramento são fundamentais para o desenvolvimento de políticas linguísticas que possibilitem aos surdos formarem-se como cidadãos. Por esse viés, torna-se relevante utilizar práticas pedagógicas competentes para avaliá-los. Porém, no que diz respeito à avaliação de desempenho escolar, encontra-se com mais facilidade na literatura, materiais avaliativos dirigidos para a língua escrita do que aqueles voltados para as línguas de sinais. Pensando nisso, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a compreensão em língua brasileira de sinais (Libras) de surdos por meio de uma fábula apresentada em Libras. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva com participantes surdos residentes na região central do Estado de São Paulo, com idades entre 14 a 18 anos. Os resultados colaboram para o entendimento de aspectos que podem constituir-se como dificuldades/barreiras de compreensão da língua, e de aspectos que podem figurar como facilitadores para a compreensão discursiva. Além disso, os resultados podem ainda colaborar para o aperfeiçoamento da ferramenta de avaliação da compreensão em Libras. Esse entendimento pode auxiliar professores que atuam com alunos surdos na criação de estratégias visando o desenvolvimento linguístico do seu alunado.

Palavras-chave: Educação Especial; surdez; avaliação; Libras.

O texto completo está disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/43044>



OBS: Professor@ saliente para os estudantes as principais semelhanças entre resenha, resumo e sumário. Enfatize as diferenças para que o aluno consiga compreender os diferentes tipos de gêneros presentes no âmbito acadêmico.

Semelhanças e Diferenças:



Sua resposta:

A large rectangular area with horizontal blue lines, intended for writing the answer to the question above.

O QUE É RESUMIR?

É realizar a síntese, ou seja, uma breve explicação do que falamos ou escrevemos.

QUANDO RESUMIMOS?

Quando contamos a alguém algo que aconteceu em nosso dia, ou sobre um filme que assistimos, um livro que lemos etc.

FAMÍLIA: RESUMO

As imagens a seguir retratam os diferentes tipos de resumo. Observe cada uma delas atentamente e identifique a que se referem.



PANTERA NEGRA/T'CHALLA (CHADWICK BOSEMAN), APÓS A MORTE DO SEU PAI, O REI DE WAKANDA/T'CHAKA (JOHN KANI), VOLTA PARA CASA PARA ISOLADA E TECNOLOGICAMENTE AVANÇADA NAÇÃO AFRICANA PARA SUCESSÃO AO TRONO PARA OCUPAR O SEU LUGAR DE DIREITO COMO REI. MAS COM O REAPARECIMENTO DE UM VELHO E PODEROSO INIMIGO O VALOR DE T'CHALLA COMO REI - E COMO PANTERA NEGRA - É TESTADO QUANDO ELE É LEVADO A CONFLITO FORMIDÁVEL QUE COLOCA O DESTINO DE WAKANDA, E DO MUNDO TODO, EM RISCO. ENTRETANTO, A FAMOSA QUESTÃO APRESENTANDA SE A NAÇÃO DE WAKANDA DEVERIA SE ABRIR AO MUNDO OU NÃO, É REVELADA QUANDO T'CHALLA APARECE DIANTE DA ONU PARA TORNAR PÚBLICA A SUA NAÇÃO AO MUNDO.

https://www.google.com/search?q=pantera+negra&xsrf=ALeKk00GHazUD4R4sLeycGt_H3Fm0A.1018962751522&ibm=isch&source=iu&ictx=1&fir=fwuZic9nZHvYAM%252CUkrDZH6Wgl1shMP%252C_&vet=1&usq=AH_-KQ2rxxQnkoQoGAIp6RWCwZFCuQw&sa=X&ved=2ahUKEwja0fWdgo7wABXpLkGHW8KD5IQ_h16BAg7EAEFimgre=fwuZic9nZHvYAM&imgdli=VpMZbMA_8GP6SM



com os documentos oficiais que garantem, como direito das pessoas surdas, a educação bilíngue, incluindo questões concernentes às estratégias metodológicas e estruturais para o ensino de alunos surdos. Esperamos que esse conjunto de textos instigue o leitor a buscar conhecer mais e melhor esta temática e que sirva de base para sua formação no atendimento a alunos com surdez.

Nosso objetivo com esta publicação é oferecer um conhecimento inicial acerca da educação de surdos e Libras, bem como dar subsídios para a atuação do professor da educação básica junto a alunos surdos. Assim, são tratados o conceito e a concepção de linguagem; aspectos da Educação Inclusiva para surdos e políticas vigentes; detalhes do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais aos iniciantes nessa língua; e introdução aos aspectos gramaticais da Libras. Além disso, são problematizados aspectos da Política Nacional de Educação e sua articulação

Programa de Pós-Graduação em Educação
 Universidade do Estado do Pará
 Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. V.14 N.29 Maio/Ago./ 2020 p.208-226

ISSN: 2237-0315

Conflitos relacionais de pessoas surdas universitárias: a busca pelo reconhecimento de sua constituição cultural

Relational conflicts of university deaf people: the search for recognition of their cultural constitution

Polliana Barboza

Prefeitura Municipal de Alhandra – PMA

Alhandra-Paraíba-Brasil

Ana Dorziat

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Campina Grande-Paraíba-Brasil

Resumo

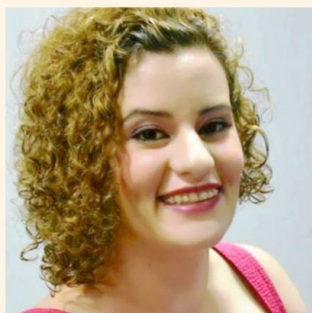
Esta pesquisa teve por objetivo analisar as narrativas de um estudante surdo e duas estudantes surdas sobre sua participação no processo educacional no Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada, buscando identificar possíveis elementos de conflitos relacionais. A nossa motivação para pesquisar este objeto partiu de nossa percepção das dificuldades de relacionamento envolvendo estudantes surdos/as no processo educacional e dos conflitos daí decorrentes. O estudo, de caráter qualitativo-descritivo, usou como técnica a entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que o estudante surdo e as estudantes surdas enfrentam conflitos relacionais no processo educacional, geralmente relacionados às falhas nas estratégias de ensino, sobretudo à comunicação professor/as-estudantes, ocasionadas pelo desconhecimento da Libras por parte dos/as professores/as e colegas ouvintes.

Palavras-chave: Conflitos relacionais. Pessoas surdas. Processo educacional.

Artigo completo disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3363>



Letícia Jovelina Storto



Realiza estágio de pós-doutorado em Linguística Aplicada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), sob supervisão da profa. Dra. Elisabeth Brait. Possui pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2019, bolsista CAPES), sob supervisão do prof. Dr. Gilmar Cruz. Possui doutorado (2015, bolsista CAPES) e mestrado (2010, bolsista CAPES) em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob orientação do prof. Dr. Paulo Galembeck. Graduada em Letras Vernáculas e Clássicas (2007, Bolsista CNPq) e especialista em Língua Portuguesa (2009) pela mesma instituição. Graduada em Letras Português-Espanhol (2014) pela Universidade Paulista (Unip). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Cornélio Procópio, ministrando as disciplinas de Linguística, Linguística Textual, Estudos Discursivos e Sociolinguística. É professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) e do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), ambos da UENP. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa (CNPq) Norma Urbana Culta, de São Paulo - NURC/SP (USP), Diálogos Linguísticos e Ensino - DIALE (UENP-líder) e Estudos de Língua Falada - ELIFA (UFMS). Realiza pesquisas a respeito de oralidade e seu ensino, gêneros discursivos orais e do discurso religioso. É a editora de comunicação social da Revista Bakhtiniana (Qualis A1). Principalmente, é mãe do José Augusto (*in memoriam*).

Acesse o Lattes em:

<http://lattes.cnpq.br/0743245285126825>



TIPOLOGIA DO RESUMO



Sua resposta:

A large, light blue rectangular area with horizontal lines, intended for the student to write their answer.

PARTE II - CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DO RESUMO TÉCNICO-CIENTÍFICO



ESTRUTURA DO RESUMO

1 - ABORDAGEM DO
PROBLEMA/JUSTIFICATIVA

2 - OBJETIVOS

3 - PROCEDIMENTOS
TÉCNICOS OU
MATERIAIS E
MÉTODOS

4 - DISCUSSÃO/
RESULTADOS

5 - CONCLUSÃO

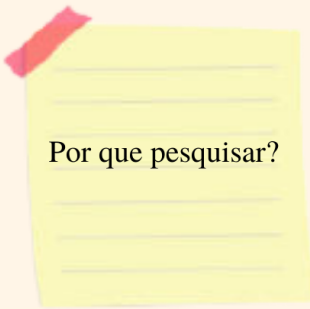


Assista aos vídeos sobre Estrutura do Resumo
e as atividades em: <https://youtu.be/SULmj4ADrXc>

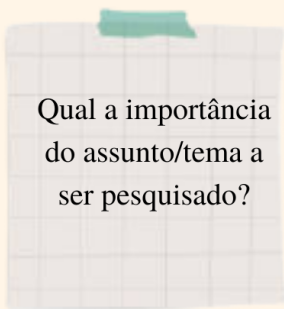
Agora que você já conhece a estrutura básica do resumo técnico-científico, vamos entender a que se referem cada um dos itens que o compõem esta estrutura:

Problema de pesquisa?

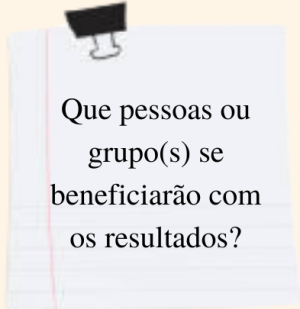
Se refere a questão ou indagação que é objeto de discussão, para a qual ainda não há uma solução disponibilizada. Desta forma, um problema de pesquisa deve conduzir a obtenção de novos conhecimentos. Para definir seu problema de pesquisa servem de auxílio, as seguintes perguntas:



Por que pesquisar?



Qual a importância do assunto/tema a ser pesquisado?



Que pessoas ou grupo(s) se beneficiarão com os resultados?



Exemplo

"[...]De fato, é importante avaliar como está a compreensão dos surdos relativa a textos escritos produzidos na língua dominante da sociedade a qual ele pertence, sendo esta sua segunda língua. Porém, além disso, não se pode negligenciar a averiguação de como está a compreensão de textos elaborados em sua primeira língua, que servirá de base para a construção de conhecimentos em sua segunda língua. Pois, *como é possível aos professores identificar e analisar os pontos fortes e fracos do seu alunado nos aspectos de entendimento na língua brasileira de sinais? Afinal, qual o sentido de identificar se o aluno realmente compreendeu o texto em Libras avaliando-o em outra língua senão a dele?*"

Fonte: Moraes e Lacerda, 2020.



Artigo completo disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/43044>



Objetivos da Pesquisa

O objetivo está relacionado ao que se pretende atingir, constitui-se um requisito para desenvolver uma pesquisa, assim os objetivos se dividem em geral e específico ou primário e secundário.

Objetivo Geral:

Se baseia na questão que norteará a pesquisa;
É amplo;
Formulado com apenas uma frase;
Verbo no infinitivo.

Objetivo Específico:

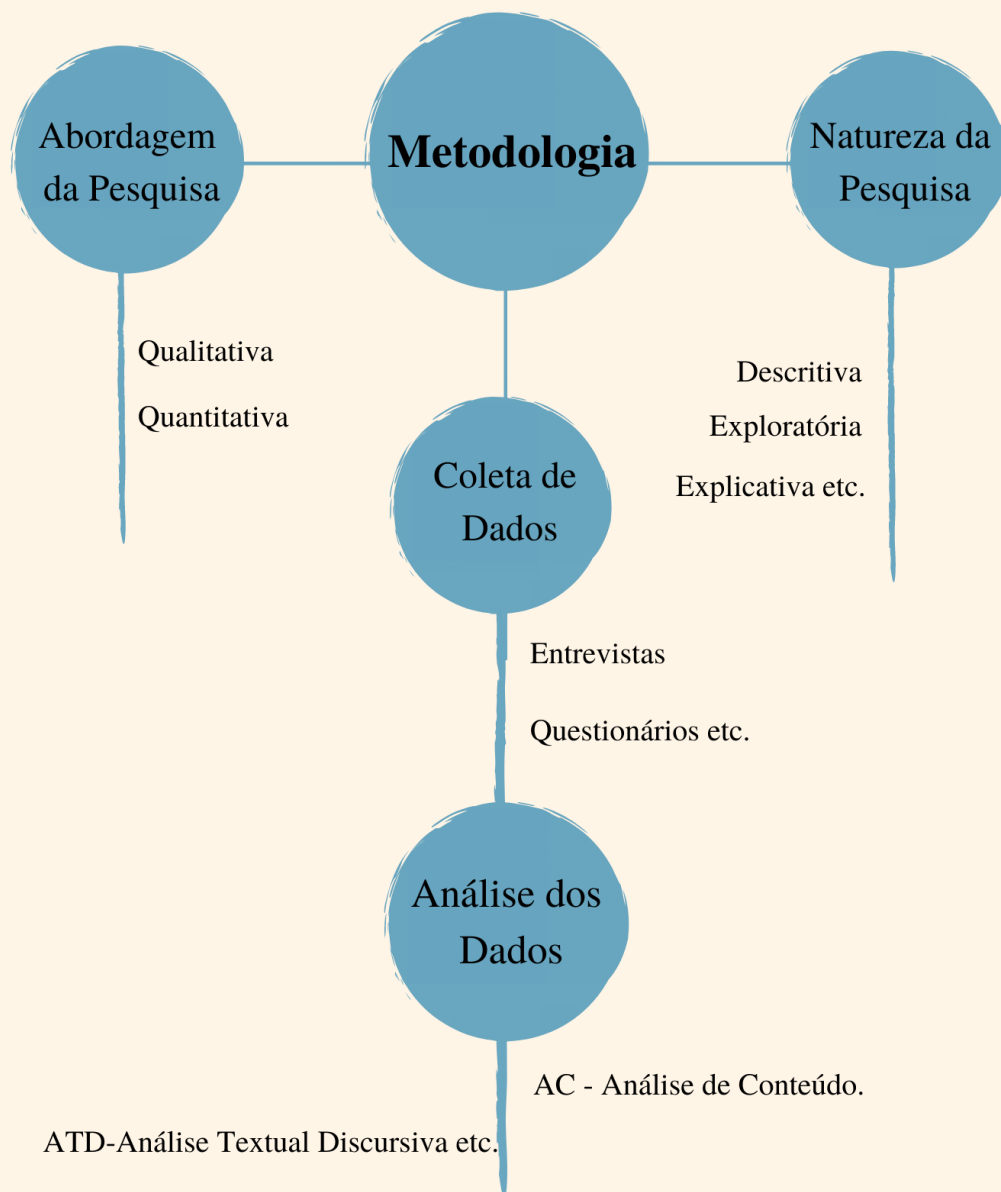
Os objetivos específicos mostram o caminho que será seguido até alcançar o objetivo geral;
Os verbos devem estar no infinitivo;

Exemplo

"Pensando nisso, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a compreensão em Libras de surdos por meio de uma fábula apresentada em Libras".

Procedimentos Técnicos ou Métodos

Se refere a como a pesquisa foi/é/será realizada. Deve constar a abordagem e a natureza da pesquisa bem como os procedimentos de coleta e análise de dados.



 **Exemplo**

"Este estudo faz uso da *abordagem qualitativa, do tipo descritiva*, como forma de perceber e compreender os acontecimentos por meio do conhecimento da descrição da realidade [...].

Para este trabalho foi necessário que os participantes atendessem os seguintes *critérios de inclusão*: ser surdo; usuários de Libras; ter idade entre 14 e 18 anos e residir no interior do estado de São Paulo. Desse modo, foi possível entrar em contato com os participantes através de associações de surdos de municípios do interior do Estado. Oito surdos participaram deste estudo: cinco do sexo feminino e três do sexo masculino. *O instrumento utilizado para a coleta de dados* foram vídeos com uma fábula narrada em Libras "A tartaruga e a águia"¹ (versão 1 e versão 2) e gabaritos (Gversão 1 e Gversão 2) para anotação das respostas relativas à compreensão da fábula (LACERDA et al., 2019, no prelo).

[...] Todos os participantes tiveram a opção de pausar o vídeo após a aparição de cada uma das 15 perguntas e das três alternativas de respostas de múltipla escolha (A, B, C) para que pudessem assinalar no gabarito o item considerado correto. Com a finalização das três etapas, *foram recolhidos os gabaritos para serem posteriormente utilizados na análise dos dados*".

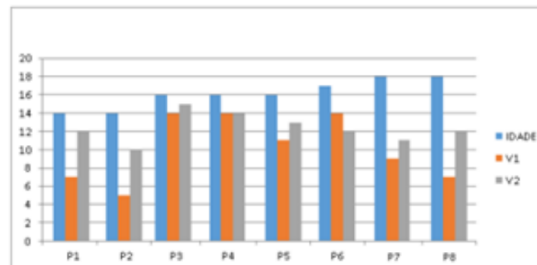
Discussão & Resultados

Neste item são apresentados os resultados, geralmente de forma descritiva, mas também podem ser utilizadas tabelas e gráficos. Após a descrição e a análise é importante incluir a interpretação dos dados e sua relação com os dados coletados.



Exemplo

Gráfico 1 – Gráfico de acertos (da menor para a maior idade do participante)



Fonte: Elaboração das autoras (2020).

"De forma geral, em relação aos participantes de menor idade (P1 e P2) e que se consideraram com menos domínio em Libras, foi obtido mais êxito na versão 2 da fábula, conforme especulamos [...]"

Conclusão

Neste tópico apresenta-se o alcance da pesquisa realizada, as consequências dos resultados obtidos e os autores podem sugerir a necessidade ou não de mais pesquisas ou do aprofundamento de pesquisas na área.



Exemplo

"A ferramenta de avaliação aqui apresentada encontra-se em desenvolvimento e pesquisas como esta podem favorecer seu aperfeiçoamento. Além disso, *este estudo indica* a pertinência de realizar a aplicação da ferramenta com um número maior de sujeitos e de diferentes faixas etárias, visando aperfeiçoar a ferramenta como um todo. São os usuários surdos que, atuando com a ferramenta, podem indicar melhor a adequação ou não do instrumento e o que se pode aprender com ele no sentido de aperfeiçoar as práticas pedagógicas. *Os resultados deste trabalho de pesquisa* permitiram identificar e analisar ainda pontos fortes e fracos dos usuários de língua de sinais, nos aspectos de compreensão em Libras. Esse conhecimento pode auxiliar professores que atuam com alunos surdos na criação de estratégias, visando o desenvolvimento linguístico do seu alunado".

IDENTIFICANDO OS COMPONENTES DO RESUMO TÉCNICO-CIENTÍFICO

No resumo disponibilizado, identifique cada um dos itens que devem estar presente na estrutura do resumo:

Materiais do Ministério de Educação do Brasil: das concepções de linguagem às políticas linguísticas para o ensino de surdos

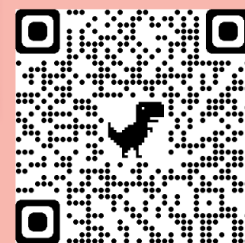
José Anchieta de Oliveira Bentes, Rita de Nazareth Souza Bentes

RESUMO


Neste artigo, analisa-se a política linguística do governo federal por meio dos materiais didático-pedagógicos direcionados à formação de professores do ensino de língua para surdos. A questão problema é: qual concepção de ensino de língua predomina como política oficial nesses materiais? O objetivo é descrever, contextualizar e analisar a política linguística proposta nesses materiais, indicando as mudanças que ocorreram, conforme os discursos constitutivos. Trata-se de uma pesquisa centrada na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e do Círculo, em especial, na concepção de linguagem de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), no que tange a discussão de política linguística de formação de professores da educação de surdos entre 1979 e 2010. Os resultados indicam que a primeira política linguística e concepção de língua na educação especial, adotada, entre 1979 e 1995, é baseada na reabilitação da fala e da escrita; a segunda, entre 1997 e 2002, é baseada na gramática de Língua portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais - Libras por meio de sinais, frases e diálogos em contextos; a terceira, entre 2003 e 2010, é baseada na leitura e produção de textos em Língua Portuguesa como L2, tendo a Libras como L1; a Língua Portuguesa escrita e a Língua de Sinais estão correlacionadas no espaço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), como política de inclusão das redes públicas de ensino.

Palavras-Chave: Política Linguística; Educação de Surdos; Educação Bilíngue.

O artigo completo está disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38402>.



IDENTIFICANDO OS COMPONENTES DO RESUMO TÉCNICO-CIENTÍFICO



Sua resposta:

A large rectangular area with horizontal light blue lines, intended for the student to write their answer.

PARTE III - APRENDENDO A RESUMIR

O que é sumarizar??



Sumarizar é um procedimento essencial para a boa produção de resumos, exigindo do leitor se guiar por uma lógica que permita excluir ou apagar informações não essenciais, como, por exemplo, descrições de personagens, de lugar, de tempo, de pessoas ou objetos, qualificações, explicações, justificativas, exemplificações e argumentos complementares.

Como fazer?

A sumarização é realizada através da reformulação de informações por meio do uso de termos genéricos ou ainda pela conservação das informações consideradas não resumíveis.



Assista aos vídeos sobre Sumarização e as atividades: Parte III, disponível em:
<https://youtu.be/4mA3Z8OwK8Q>

1 - Veja com atenção a anotação e vamos praticar a sumarização:



SUMARIZAÇÃO

Apagamento de informações

Uso de termos genéricos

Conservação de informação essenciais

Fonte: Elaborado pela autora com base em Machado et al, 2017.

Exemplo: Passeando pelo centro da cidade, Maria encontrou seu aluno do 4º ano, Rafael.

Resposta: Maria encontrou seu aluno Rafael.

a) Ao olhar o cardápio, Maria e seus amigos Pedro e Antônio, escolheram comer salmão, tilápia e sardinha.

Resposta:

b) Durante sua viagem Ana conheceu Bélgica, Polônia, Alemanha e França, todos países da Europa.

Resposta:

c) Todos os dias João come suas frutas preferidas: maçã, laranja e manga.

Resposta:

d) Quando Pedro encontrou com a Joana no supermercado ela estava usando um vestido amarelo.

Resposta:

e) Minha mãe lava louça, varre a casa e tira o pó dos móveis toda terça de manhã.

Resposta:

f) O tema da aula de hoje foi a elaboração de textos argumentativos , ou seja, um texto que tem como objetivo defender uma opinião e convencer o leitor.

Resposta:

2 – Praticando a sumarização:

Vamos praticar mais um pouquinho?!

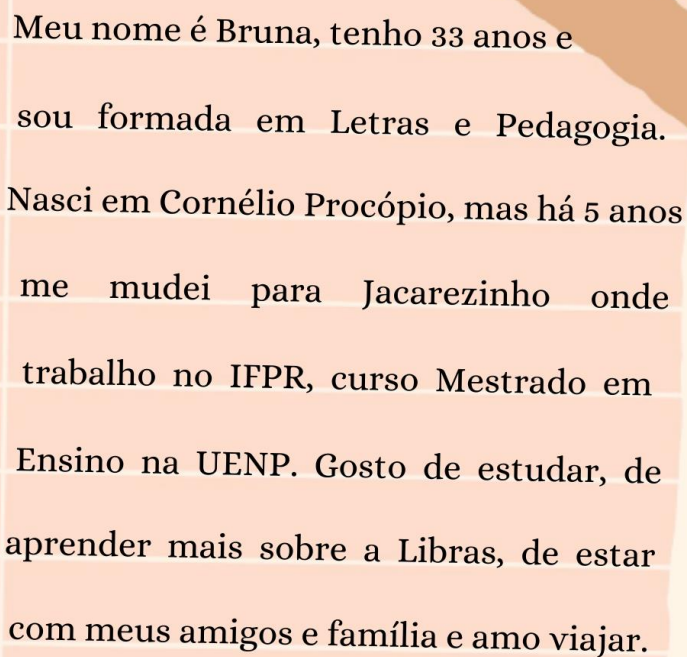
Assista à poesia: <https://www.youtube.com/watch?v=4UBwn9242gA> e após realize a sumarização.



Escreva a sumarização da poesia aqui:

3 – Vamos produzir?!

Observe o resumo abaixo com uma apresentação pessoal e após realize a sua apresentação, mas não esqueça de que estará realizando um resumo de sua vida, portanto deve conter seu nome, sua formação, local onde mora e trabalha e seus gostos e/ou preferências:



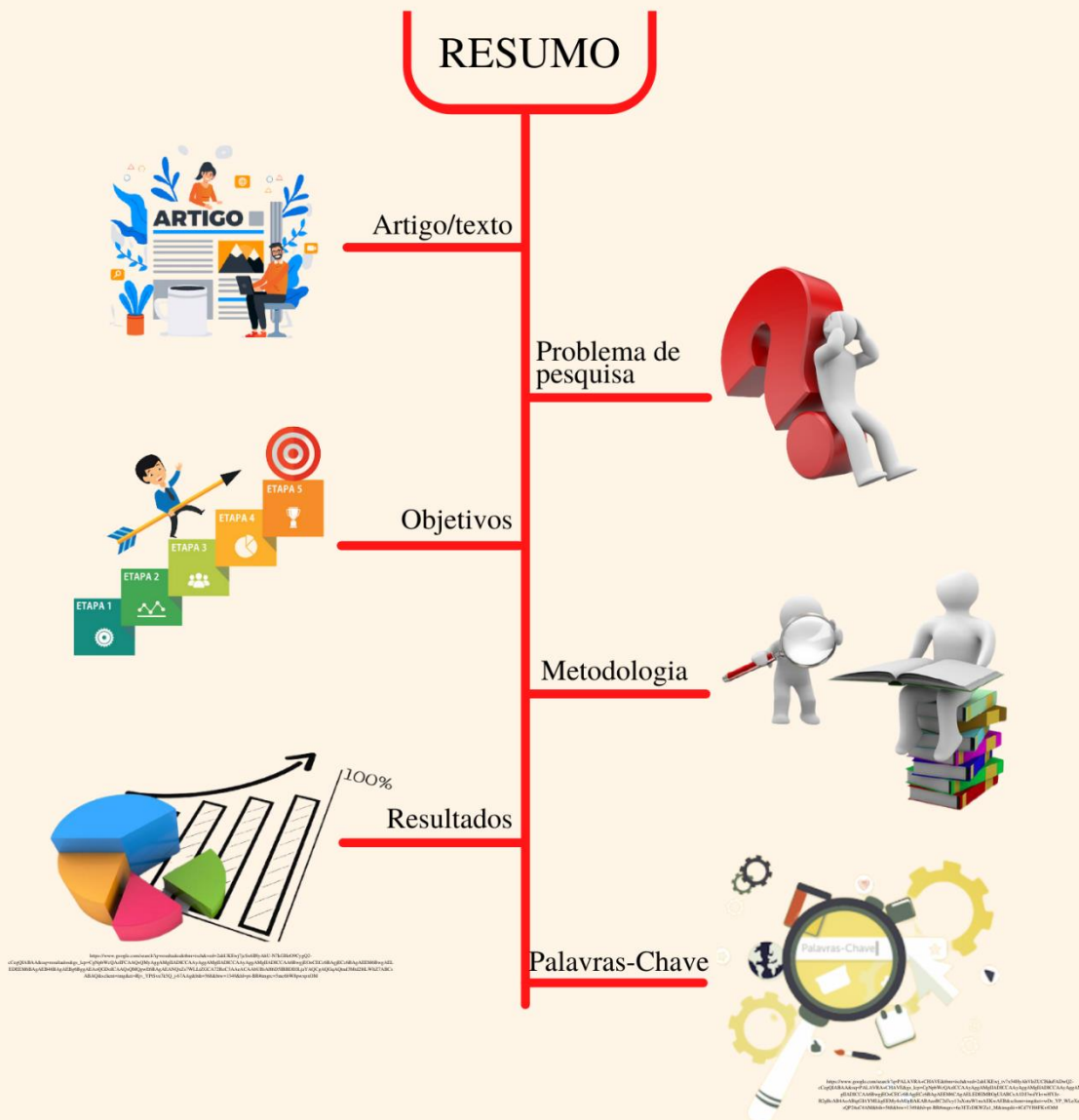
Meu nome é Bruna, tenho 33 anos e sou formada em Letras e Pedagogia. Nasci em Cornélio Procópio, mas há 5 anos me mudei para Jacarezinho onde trabalho no IFPR, curso Mestrado em Ensino na UENP. Gosto de estudar, de aprender mais sobre a Libras, de estar com meus amigos e família e amo viajar.



Escreva a sua apresentação pessoal aqui:

A large rectangular area with a light blue background and horizontal lines, intended for writing a personal presentation.

4 - REVISANDO O RESUMO TÉCNICO-CIENTÍFICO



Obs.: Professor@, enfatize para seu aluno que todos os itens do resumo devem ser retirados após a finalização do artigo.

É hora de produzir um resumo técnico-científico, vamos lá?

Resumir é:

- Descrição completa e concisa dos componentes da pesquisa que foi realizada. - Responder às seguintes perguntas: Por que o estudo foi realizado? Como o estudo foi conduzido? Quais foram os resultados obtidos? O que os resultados do estudo significam?
- Após o título da pesquisa ou artigo, estão a justificativa, aporte teórico, objetivos, materiais, métodos, resultados e conclusão.
- Não se esqueça das palavras-chave.



<http://pt.dreamstime.com/illustra%C3%A7%C3%A3o-stock-entrar-no-sucesso-image6610534>

Leia os artigos e/ou resumo expandidos indicados abaixo e após produza o resumo. Ao concluir sua produção será disponibilizado os resumos originais das obras para que você possa ler e observar as semelhanças e diferenças.
Bom trabalho!

Texto 1 – <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/109166.pdf>



Resumo do texto 1:

A large, light blue rectangular area with horizontal lines, intended for writing a summary of the text. The lines are evenly spaced and extend across the width of the area.

Texto 2 – <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/108373.pdf>



Resumo do texto 2:

A large, light blue rectangular area with horizontal lines, intended for writing the summary of the text.

Sugestão: Professor, escolha um evento que acontece periodicamente em sua comunidade acadêmica e incentive seus alunos a escreverem um resumo para apresentação, a fim de propiciar o contato dos discentes com Eventos Científicos. Pense na possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA OS PROFESSORES

FERNANDES, Sueli. Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações. *In:* PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Grupos de estudos por área**. Curitiba, agosto de 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2013/otp_artigos/sueli_fernandes.pdf

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. *In:* LODI, Ana Claudia Balieiro et al (Orgs.) **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ESPECIFICIDADES DA PRÁTICA DOCENTE COM GRADUANDOS SURDOS

Utilizar recursos visuais, concedendo tempo para leitura do material visual apresentado, substituindo textos por ilustrações, gráficos ou ideias-chave

Evitar dar explicações ou realizar apontamentos simultaneamente à escrita no quadro

Ao utilizar filmes em sala de aula disponibilize legendas, bem como o vídeo com antecedência para o surdo e o intérprete

Evitar circular exageradamente pela sala de aula enquanto explica para que não haja dispersão do surdo

Estar atento ao tempo, uma vez que pode ser necessário conceder mais tempo, em função do trabalho do intérprete, tanto na realização de atividades quanto em apresentações

ESPECIFICIDADES DA PRÁTICA DOCENTE COM GRADUANDOS SURDOS

Usar ambientes virtuais de aprendizagem para disponibilizar os materiais que serão utilizados em sala de aula

Organizar as interações entre os alunos para que o surdo consiga compreender de quem é a fala ou a dúvida traduzida

Reconhecer as diferenças linguísticas no processo de avaliação da aprendizagem, ser flexível e valorizar o conteúdo semântico

Possibilitar diferentes formas de expressão e participação dos surdos nas aulas seja por meio da escrita, de discussões e contribuições em Libras e LP

Utilizar a língua de fluência do surdo durante a aula, de modo que seja oportunizado o pensar e o aprender

ESPECIFICIDADES DA PRÁTICA DOCENTE COM GRADUANDOS SURDOS

Realizar a interlocução direta, sempre que possível, demonstrando afeto e valorizando a Libras

Flexibilizar os elementos do currículo: objetivos, metodologias e diversificar os instrumentos de avaliação

Ampliar as possibilidades de letramento, tendo ciência das possíveis dificuldades encontradas no processo de escolarização pelo surdo

Utilizar recursos alternativos comunicacionais, valorizando a expressão facial e corporal para facilitar a exposição do conteúdo

Explicitar que o intérprete mediará as interações, mas que os colegas devem se dirigir ao aluno surdo

Fonte: Valenti e Bisol (2012) Ribeiro (2017)

FICHA DE AVALIAÇÃO

Após observar este material didático elaborado para surdos, avalie se atende às necessidades e especificidades deste público. Utilize (S) para Sim, (N) para Não e (P) para parcialmente.

O produto educacional apresenta o uso articulado de palavras e imagens de modo a facilitar a apropriação de conceitos acadêmicos?

As palavras relevantes são apresentadas ao lado de imagens estabelecendo uma integração entre as duas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa?

Os conteúdos são apresentados por partes e desenvolvidos em diferentes níveis de aprofundamento teórico facilitando a compreensão?

O conteúdo foi apresentado em um fundo de tela monocromático com o objetivo de conduzir o estudantes a uma aprendizagem mais eficaz?

A apresentação do conteúdo excluiu informações irrelevantes ou redundantes permitindo que os vídeos em Libras fossem curtos para que o discente possa manter a atenção?

A Língua Brasileira de Sinais foi respeitada como o canal comunicacional dos surdos e o português ocupou o lugar de segunda língua?

O material apresentado atende às especificidades dos surdos, podendo ser considerado um material bilíngue que contribui para o aprendizado do gênero resumo técnico-científico?

FICHA DE AVALIAÇÃO

Prezado avaliador, sinta-se à vontade para descrever suas impressões, percepções e/ou pontos positivos ou negativos no que concernem a esta produção didática.



REFERÊNCIAS:

ARIOZA, C. dos S; TARTUCI, D. Inclusão Escolar, Empoderamento Familiar e o Direito à Educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 4, p. 487-502, Marília 2013. Disponível em: <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/108373.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BENTES, J. C. de O; BENTES R. de N. S. Materiais do Ministério de Educação do Brasil: das concepções de linguagem às políticas linguísticas para o ensino de surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38402>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BERTOLIN, F.N. O fracasso escolar e as contribuições de Charlot e Vygostky: desafios para a educação especial. **Anais da Jornada de Educação Especial**, Marília, 2016. Disponível em: <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/109166.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FELIPE, A.T. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante**. 8.ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliana Gouvêa, ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, F. de A. **Folclore Surdo: A árvore (Paul Scott) - versão brasileira**. YouTube, 16 de Novembro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4UBwn9242gA>. Acesso em 25 mar. 21.

REFERÊNCIAS:

MORAIS, M. P. de, LACERDA, C. B. de F. A avaliação da compreensão de surdos através de fábulas em Libras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 33, 2020.

MOTA, J. da S.; PESSANHA, F. F. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, RJ. **Vértices, Campos dos Goytacazes/RJ**, v. 16, n. 1, p. 77-86, 2014.

PASINI, Carlos G. D; CARVALHO, Elvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)**. Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

RIBEIRO, S. S. **Estratégias pedagógicas para a permanência de estudantes surdos na Educação Superior**. 147 f.: il. 2017. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

STORTO, Letícia Jovelina. Resumo. In: LANZA, Fabio et al (Orgs.). **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais: metodologias aplicadas**. Macapá, UNIFAP, 2018. Vol II.

STROBEL, L. S. FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da língua brasileira de sinais/secretaria de Estado da Educação**. Superintendência de educação. Departamento de Educação Especial. – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

VALENTINI, C. B. BISOL, C. A. **Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012.

GABARITO DAS ATIVIDADES

Atividade: Apontar as diferenças e semelhanças entre os textos disponibilizados.

Semelhanças

- Diagramação
- Tem função social
- Tem um destinatário
- Tem meio específico de veiculação

Diferenças

Centra-se nos objetivos, pois o resumo fornece as informações centrais de forma concisa, enquanto os demais possuem argumentos para convencer o leitor.

Identificando os Tipos de Resumo

- a) Resumo de Filme;
- b) Resumo de livro;
- c) Resumo de currículo lattes;
- d) Resumo de artigo/resumo técnico-científico;

OBS: Professor@ enfatize que os diferentes tipos de resumo estão presentes em nosso cotidiano e reforce a importância do resumo técnico-científico na vida escolar, em especial, no Ensino Superior.

GABARITO DAS ATIVIDADES

Identificando os Itens da Estrutura do Resumo

Materiais do Ministério de Educação do Brasil: das concepções de linguagem às políticas linguísticas para o ensino de surdos de José Anchieta de Oliveira Bentes, Rita de Nazareth Souza Bentes

Abordagem do Problema

Neste artigo, analisa-se a política linguística do governo federal por meio dos materiais didático-pedagógicos direcionados à formação de professores do ensino de língua para surdos. A questão problema é: qual concepção de ensino de língua predomina como política oficial nesses materiais?

Objetivo

O objetivo é descrever, contextualizar e analisar a política linguística proposta nesses materiais, indicando as mudanças que ocorreram, conforme os discursos constitutivos.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa centrada na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e do Círculo, em especial, na concepção de linguagem de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), no que tange a discussão de política linguística de formação de professores da educação de surdos entre 1979 e 2010.

Discussão/Resultados

Os resultados indicam que a primeira política linguística e concepção de língua na educação especial, adotada, entre 1979 e 1995, é baseada na reabilitação da fala e da escrita; a segunda, entre 1997 e 2002, é baseada na gramática de Língua portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais - Libras por meio de sinais, frases e diálogos em contextos; a terceira, entre 2003 e 2010, é baseada na leitura e produção de textos em Língua Portuguesa como L2, tendo a Libras como L1; a Língua Portuguesa escrita e a Língua de Sinais estão correlacionadas no espaço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), como política de inclusão das redes públicas de ensino.

Palavras-Chave

Educação de surdos; Políticas Linguística; Educação Bilíngue.

Atividade de Sumarização

- a) Ao olhar ao cardápio Maria e seus amigos escolheram comer peixes.
- b) Durante sua viagem Ana conheceu vários países europeus.
- c) Todos os dias João come suas frutas preferidas.
- d) Pedro encontrou com Bia no supermercado.
- e) Minha mãe cuida dos afazeres domésticos toda terça de manhã
- f) O tema da aula de hoje foi textos argumentativos.

ÇABARITO DAS ATIVIDADES

Atividade Sumarização da Poesia

Durante muitos dias, o Saci, regou uma semente, que plantara em um lindo bosque. Conforme os dias iam passando, essa semente germinava até que se transformou em um linda árvore onde os passarinhos pousavam e as onças descansavam em sua sombra.

Após muito tempo uma semente caiu de seus galhos e resultou em outra árvore, ainda pequena. Assim, o Saci contente com o resultado da árvore que regou foi contar a boa notícia aos seus companheiros.

Atividade: Elaboração do Resumo Texto I

Dentre os desafios que emergem na prática educativa estão a educação de qualidade e o ensino que potencialize as capacidades dos sujeitos. Assim, a presente pesquisa objetiva identificar a relação do saber e a importância das interações sociais no trabalho pedagógico de alunos com deficiência intelectual, tendo como base metodológica a pesquisa bibliográfica pautada em Charlot e em Vigotski. Desse modo, os resultados indicam que tanto Charlot quanto Vigotski valorizam as relações sociais e as capacidades apresentadas, não seus déficits, frente às aprendizagem escolares, possibilitando o desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-Chave: Interação Social; Saber; Deficiência Intelectual.

Atividade: Elaboração do Resumo Texto II

Esta pesquisa objetiva analisar as concepções de direitos e de inclusão escolar de pais de alunos público alvo da educação especial e a relação destas com o empoderamento e a tomada de decisões em relação à garantia dos direitos e da escolarização de seus filhos, possui uma abordagem hermenêutica, utilizando a técnica focal para coleta e análise de dados. Tendo em vista que é uma pesquisa em andamento, espera-se que ela possa contribuir para a reflexão sobre a importância da família para o desenvolvimento da pessoa com deficiência no espaço familiar, escolar e na sociedade.

OBS: Professor@ os resumos apresentados neste gabarito não são a única opção para elaboração do resumo técnico-científico, são sugestões para nortear a construção/correção destas atividades junto com os estudantes.

Hiperlink

Apresentação do Produto em: <https://youtu.be/scL1njf3zAI>



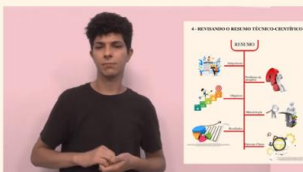
Parte I: Conhecendo o gênero resumo em: <https://youtu.be/qO6Y6Wrq6zM>



Parte II: Estrutura do resumo em: <https://youtu.be/SULmj4ADrXc>



Parte III - Aprendendo a Resumir: <https://youtu.be/4mA3Z8OwK8Q>





Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
 Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ 08.885.100/0001-54

Programa Stricto Sensu de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)
Mestrado Profissional em Ensino

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Clayerson Rogério dos Santos, nacionalidade Brasileira, estado civil Solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 9523185-3, inscrito no CPF/MF sob nº 052023449-96, residente à Av./Rua Leni Arruda de Aguiar nº 247, município de Jacarezinho/Paraná. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **E-book**, intitulado **"Escrita Acadêmica e o Ensino do Gênero Resumo Técnico-Científico para Surdos"**.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Jacarezinho, dia 17 de Março de 2022.

Santos

(Assinatura)

Nome: Clayerson Rogério dos Santos
 Telefone p/ contato: (41) 996-325-895

FICHA DE AVALIAÇÃO

Após observar este material didático elaborado para surdos, avalie se atende às necessidades e especificidades deste público. Utilize (S) para Sim, (N) para Não e (P) para parcialmente.

O produto educacional apresenta o uso articulado de palavras e imagens de modo a facilitar a apropriação de conceitos acadêmicos?	Sim
As palavras relevantes são apresentadas ao lado de imagens estabelecendo uma integração entre as duas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa?	Sim
Os conteúdos são apresentados por partes e desenvolvidos em diferentes níveis de aprofundamento teórico facilitando a compreensão?	Sim
O conteúdo foi apresentado em um fundo de tela monocromático com o objetivo de conduzir os estudantes a uma aprendizagem mais eficaz?	Sim
A apresentação do conteúdo excluiu informações irrelevantes ou redundantes, permitindo que os vídeos em Libras fossem curtos para que o discente pudesse manter a atenção?	Sim
A Língua Brasileira de Sinais foi respeitada como o canal comunicacional dos surdos e o português ocupou o lugar de segunda língua?	Sim
O material apresentado atende às especificidades dos surdos, podendo ser considerado um material bilíngue que contribui para o aprendizado do gênero resumo técnico-científico?	Sim

FICHA DE AVALIAÇÃO

Prezado avaliador, sinta-se à vontade para descrever suas impressões, percepções ou pontos positivos ou negativos no que concerne a esta produção didática.

Partindo do princípio de que a Língua materna dos Surdos é Libras, e muitos aprendem tardiamente a Língua Portuguesa que é sua segunda Língua, o Produto intitulado Escrita Acadêmica e Gênero Resumo técnico Científico para Surdos, apresentado pela autora Bruna, vêm de encontro com as necessidades do estudante Surdo. Por se tratar de um trabalho que possibilita a acessibilidade, produto esse organizado para que o Surdo possa explorar passo a passo o conteúdo para a realização do Resumo.

O material elaborado pode ser um material autoinstrucional ou deve ser aplicado apenas com professores?

Por se tratar de duas línguas com estrutura e gramática diferentes, acredito que o material para ser autoinstrucional vai depender do nível de aquisição da segunda língua e da aquisição da escrita pelo aluno surdo, pois a realização do resumo consiste em leitura e análise de textos, vocabulários, por isso eu penso que o apoio do professor no momento de aprender a fazer resumos seria essencial.